ANNO XXXVII NUMERO 29

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.

Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto minguante as 7 horas e 40 minutos da manhãa.
9 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 10 horas da tarde.
25 Lua cheia as 2 horas e 23 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. André Corsino b. c.; S. Gilberto.
5 Terça. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Quarta. As Chagas de Christo; S. Dorothéa.
7 Quinta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Sexta. S. João da Matta fundador; S. Corinthia.
9 Sabbado. S. Appolonia v. m.; S. Nicephoro m.
10 Domingo da quinquagesima. S. Escolastica v.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

*Expediente do dia 31 de janeiro de 1861.*

Officio ao Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso.—Passo ás mãos de V. S. por copia, para seu conhecimento, o aviso da repartição da marinha de 14 do corrente, do qual consta que o capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas, foi nomeado nessa data para tomar o commando da estação naval desta provincia, em lugar de V. S. que passa a commandar a estação da Bahia.

Pede a justiça que, fazendo á V. S. esta communicação, eu o louve pela maneira distincta com que tem servido o lugar que vai deixar, e lhe agradeça o auxilio que por esse modo tem prestado á minha administração nesta provincia.

Dito ao Exm. presidente das Alagôas.—Digne-se V. Exc. de ministrar um documento, em vista do qual possa saber-se o dia em que foi capturado nessa provincia o soldado desertor do nono batalhão de infantaria Luiz Antonio Xavier Machado, a quem se refere o coronel commandante das armas no officio constante da copia junta.

Dito ao Exm. presidente da Bahia.—A' vista do officio que V. Exc. me dirigio em 23 do corrente, recommendei ao director do arsenal de guerra toda a pressa na remessa dos artigos de fardamento, que se mandaram fornecer ao oitavo batalhão de infantaria.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para o fim ácima indicado.

Dito ao coronel commandante das armas.—Passo ás mãos de V. S., para ter o conveniente destino, a inclusa certidão de assentamentos do 1.° sargento do decimo batalhão de infantaria Manoel Alves de Abrantes, a qual me foi enviada com aviso da repartição da guerra de 9 do corrente.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S. por copia o aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, afim de que nas requisições que fizer de passagens para militares e suas familias se sirva de ter muita attenção ao disposto em dito aviso.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia á V. S., para ter execução na parte que lhe toca, o aviso de 18 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declarando ter-se mandado suspender, a contar do 1.° de julho do anno proximo passado, a consignação que deixou na côrte o alferes Manoel de Faria Lemos, determina ao mesmo tempo que se ajustem contas a esse official no caso de ainda se não ter isto verificado.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para seu conhecimento e direcção, a inclusa firma original de Antonio Pedro de Alencastro, novo assignatario de notas do governo ultimamente nomeado, segundo consta de officio do inspector geral da caixa de amortisação de 10 do corrente mez.

Dito ao mesmo.—A' vista do disposto no aviso da repartição da guerra datado de 10 do corrente, constante da copia junta, mande V. S. effectuar o pagamento do que se estiver a dever de etape e gratificação addicional ao capitão do corpo de guarnição desta provincia João Maria Petra de Bitencourt, relativamente ao tempo de que trata o mesmo aviso.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar a Manoel Ribeiro de Carvalho os vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, do tenente Jacintho Teixeira de Macedo, commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Garanhuns, visto assim me haver requisitado o respectivo commandante superior em officio de 16 do corrente sob n. 1.

Dito ao consul de Inglaterra.—Recebi a communicação que me dirigio nesta data o Sr. H. A. Cowper, consul de S. M. Britanica nesta provincia, e ficando sciente de que vai deixar o consulado ao Sr. vice consul Alexander Gollan, por ter de retirar-se temporariamente, afim de tratar de sua saude, devolvo-lhe o imperial exequatur, que acompanhou a sua communicação.

Aproveito a occasião para reiterar ao mesmo Sr. H. A. Cowper os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Deferindo o requerimento do soldado da companhia de artifices Manoel Coêlho da Silva sobre que Vmc. informou em officio de 22 do corrente, autorisei o commandante das armas a conceder-lhe passagem para o corpo de guarnição desta provincia; o que communico a Vmc. para seu conhecimento.—Officiou-se neste sentido ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. eliminar da companhia de aprendizes desse arsenal, entregando-os a seus pais ou tutores, os menores Manoel Jeronymo Correia, Nicoláo Leoncio Ferreira Muniz e Antonio José Alberto de Santa Anna, que foram inspeccionados e julgados incapazes do serviço, como Vmc. declarou em seu officio de 29 do mez corrente.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—Transmitto por copia á Vmc. para ter a devida execução o decreto de 10 deste mez pelo qual S. M. o Imperador houve por bem commutar em um mez e quinze dias de prisão a pena de um anno e multa correspondente imposta a Miguel Joaquim de Faria Braga por sentença do jury do termo de Goianna.

Dito ao Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha.—Constando me por participação da secretaria de estado dos negocios da justiça datada de 21 que por decreto de 18, tudo do corrente mez, houve S. M. o Imperador por bem remover a Vmc. dessa comarca para a de Abrantes na provincia da Bahia; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.—Fizeram-se as demais communicações.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder ao capitão do 8° batalhão de infantaria Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão a exoneração que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Cimbres.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para as Alagôas, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao tenente João Antonio da Silva que vai reunir-se ao corpo de guarnição desta provincia.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o desembargador André Bastos de Oliveira, resolve conceder-lhe tres mezes de licença sem vencimentos, a contar do 1° do corrente, para tratar de sua saude fóra desta provincia.

Dita.—O presidente da provincia resolve exonerar do cargo de delegado do termo do Bonito, o tenente Luiz Martins de Carvalho e de subdelegado do 1° districto (Pedras de Fogo) da freguezia do Itambé o alferes Luiz Castilho de Aguiar, por assim o haver pedido.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu Maximino Narciso Sobreira de Mello, professor publico de instrucção elementar da freguezia do Poço da Panella, e bem assim a informação do director geral da instrucção publica de 21 do corrente sob n. 10, resolve conceder ao mesmo professor um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saude, devendo esta licença ser contada do dia 10 do presente mez.

*Expediente do secretario do governo.*

Officio ao commandante da estação naval.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que á vista da parte annexa ao seu officio n. 21, de 30 do corrente, ficou inteirado de não ter sido soccorrida pelo vapor *Thetis*, por já estar consumida pelas chammas a barca franceza que encalhou incendiada no lugar denominado Pedras Pretas.

Dito ao fiscal do novo banco de Pernambuco.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda entregar a V. S. o incluso officio do ministerio da fazenda datado de 12 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as nove inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 2 a 10, e um officio da secretaria de estado do ministerio da fazenda datado de 19 do corrente mez.

DESPACHOS DO DIA 31 DE JANEIRO DE 1861.

*Requerimentos.*

3674—João de Almeida Monteiro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda para melhor cumprimento do despacho de 29 do corrente.

3675—José Delfino da Silva Carvalho.—Satisfaça o supplicante a 1ª e 3ª condições do art. 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado.

3676—Ricardo Fonseca de Medeiros.—Passe portaria concedendo a licença requerida na forma da lei.

3677—Pedido da fortaleza de Itamaracá.—Forneça-se.

3678—O mesmo da fortaleza de Itamaracá.—Forneça-se.

3669—Manoel Gomes do Rosario.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3680.—Francisco de Barros Rego.—Informe o Sr. director da instrucção publica ouvindo o regedor do gymnasio provincial.

3681—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.—Não tem lugar.

3682.—Claudio Dubeux.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3683—Vicente Ferreira da Costa.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

3684—Antonio Joaquim dos Santos.—Prove o supplicante o que allega.

3685—Affonso Sergio de Moura Mattos.—Mostre o supplicante ter satisfeito a 3ª condição do art 19 do regulamento de 14 de dezembro do anno passado.

*TABELLA dos vencimentos dos empregados do collegio.*

| EMPREGADOS. | ORDENADOS. | GRATIFICAÇÕES. | TOTAL. |
|---|---|---|---|
| Director | 1:200$000 | 600$000 | 1:800$000 |
| Vice-director | 400$000 | 200$000 | 600$000 |
| Medico | 700$000 | 300$000 | 1:000$000 |
| Professor de desenho | 700$000 | 300$000 | 1:000$000 |
| Dito de musica | 600$000 | 200$000 | 800$000 |
| Pedagogo | 400$000 | 200$000 | 600$000 |
| Modormo | 400$000 | 200$000 | 600$000 |
| Porteiro | 300$000 | 150$000 | 450$000 |
| Enfermeiro | 300$000 | 100$000 | 400$000 |
| Cozinheiro | 200$000 | 100$000 | 300$000 |

OBSERVAÇÕES.

Os professores de geometria, francez e de primeiras-lettras terão os dous primeiros os mesmos vencimentos dos do Gymnasio provincial, e o ultimo vencerá o mesmo que os de instrucção elementar do segundo grão.

Secretaria do governo de Pernambuco, 28 de janeiro de 1861. *João Rodrigues Chaves.*

## EXTERIOR.

### Os embaraços da Europa.

O individuo que só pensa em si abate-se, consome-se, aniquila-se.

E na realidade aquelle, que esquece os outros para cuidar sómente de si, acaba por esquecer tambem os seus proprios interesses.

Aquelle, que faz mal aos outros, faz mal á si mesmo: e faz bem a si mesmo aquelle que faz bem aos outros.

E' essa uma lei geral que não se applica só aos individuos—applica-se tambem ás nações. Para estas, assim como para aquelles, o egoismo é o germen da destruição.

Pesa sobre si com todo o peso aquelle que não pensa senão em si: ora esse peso é o vacuo, e o vacuo é bem pesado!

O homem, que não trabalha, aborrece-se: e o homem, que se aborrece, torna-se doente. O operario preguiçoso é despresado por seus filhos, e caminha para sua ruina: mas se elle entrega-se ao trabalho, faz-se logo respeitar; e a sua força moral augmenta á proporção que augmenta a sua força phisica.

O exercicio de uma funcção qualquer aproveita á aquelle que a exerce.

Ha na época actual, no seculo XIX, alguem que se enfraquece—é a Europa.

A Europa deixa pender a cabeça, porque se abate: a Europa se abate, porque não completa toda a sua obra.

A sua obra é—a civilisação do mundo inteiro.

As nações christãas são depositarias dos segredos da vida, porque são depositarias de alguns segredos de Deus.

Ellas são depositarias das sciencias, de que é Deus o Arbitro.

Ellas marcharam sempre guiadas por este pensamento, implicito ou explicito—de que são soberanas legitimas do mundo, e as unicas que entre as nações modernas representam uma personalidade.

O antigo imperio romano, que se assemelhava á uma figura grosseira e material da christandade futura, chamava *barbaro* tudo aquillo que não era elle.

Christandade tem tambem o direito de chamar *barbaro* tudo o que não é ella: assim pois a christandade sem o saber, sem mesmo o querer, e só pela força das cousas, exerce sobre o mundo uma soberania *instinctiva*.

As nações christãas são depositarias da civilisação. Esta se retirou para a Europa, á sombra dos conductores electricos: só as nações, que possuem a cruz, possuem esses conductores. A civilisação que, foi abatida lá onde nenhum campanario a abrigava, refugiou-se na terra do christianismo.

Entretida pelo echo das verdades reveladas ao primeiro homem—assim persistia a vida no mundo antigo, mesmo nos paizes, onde as tradicções eram profunda e vergonhosamente alteradas. Porém, depois que o novo estandarte resplandeceu na terra, os povos que não o querem ver, tornam-se mais cegos ainda do que eram no outro tempo; porque a luz do céo abre os olhos feichados e feicha os olhos abertos.

O mundo europêo é o mundo moderno.

Mas, porque a Europa recebeu essa graça, segue-se que deve esquecer as outras raças, que esperam a mesma graça, e que ainda a não possuem?

Não. A Europa é tutora do mundo, porque sabe o que o mundo ignora. O homem se instrue—ensinando: e o rico, para conservar-se sempre rico, tem necessidade de dar muito.

A Europa deve a sua protecção á Asia—afim de que a Asia seja o Oriente.

A Europa deve a sua protecção ao Oriente, porque este tem a sua promessa; porque é elle digno das idéas que o seu nome desperta no coração daquelles que não sabem esquecer.

O Oriente foi o berço do mundo: foi quem primeiro ouvio a palavra de Deus—e pois foi de lá que nos veio a luz. O erguer do sol nos recorda, pelo esplendor das festas matutinas, os paizes de onde raiou a verdade sobre nós: elle nos falla do Eden, falla-nos de Bethleen. A historia por sua vez tambem nos diz o mesmo.

O que é que não veio do Oriente? Por ventura não foi Troia que fundou Roma?

A civilisação não nasceu entre nós, foi para nós transportada; e o seu berço nos apparece afogado em ondas de luz, como o berço da sciencia, e como o berço da arte. A sabedoria, a poesia, de quem sente o Oriente a harmonia, se acham ligadas nas mais intimas recordações aos esplendores orientaes, e a astronomia é um dom dos pastores chaldeus.

Mas—eis a lei que se desenvolve: se tudo parte do Oriente para visitar o Occidente, tudo deve voltar de Occidente para tornar ao Oriente. O occeano humano tem o seu fluxo e refluxo.

Troia funda Roma—eis a acção oriental. Roma funda Constantinopla—eis a reação occidental.

A Grecia tinha já fundado a Alexandria.

As cruzadas ensaiaram a fundação definitiva do Oriente; mas não era ainda chegado o tempo.

O tempo chegou depois com o desenvolvimento mui tardio da civilisação: mas esse desenvolvimento se suspenderá e será ameaçado de perecer, se limitar-se a si só.

E' esta, se me não engano, a situação actual da Europa: ella pesa sobre si mesma, por que é chegado o tempo de cuidar dos outros, de expandir-se.

Para salvar-se cumpre que estenda a mão á aquelles que definham por falta de alimento: cumpre que dê ao Oriente a esmola da civilisação. O seu egoismo seria a sua sentença de morte.

Por qualquer lado que se encare, a Europa parece pesada, fatigada. Devora-se a si mesma em lugar de distribuir com os outros o sobejo da sua substancia; em lugar de desembaraçar-se, expandindo-se. Já não tem trabalho para dar a todos os braços que o pedem, por que o occidente já não é sufficiente a si mesmo: e os braços que ficam inactivos deveriam aproveitar á o Oriente.

No Oriente está tudo por fazer. Elle pede, para regenerar-se, os homens que o occidente não sabe como empregar, os homens que a Europa não sabe como alimentar.

Toda a lei moral tem a sua repercussão no mundo material. Se é claro no ponto de vista das idéas, que a Europa deve civilisar o oriente, tambem é isto necessario no ponto de vista dos factos: e se essa verdade torna-se evidente para os pensadores, a sua pratica torna-se necessaria para os homens.

Ora, supponho que posso affirmar sem que alguma consciencia européa me contradiga, a seiva occidental ameaça exhaurir-se: é preciso que ella vá buscar uma outra juventude no oriente, afim de que a sua seja renovada, como a da aguia: e nós podemos dizer ao mundo fatigado o que dizia o psalmista á sua alma tambem fatigada: *renovabitur, ut aquilæ, juventus tua.*

A seiva occidental esgota-se: as linguas occidentaes sentem a precisão de remontar ás origens que ellas ignoram, e a necessidade de estudar as linguas orientaes é tão urgente que até mesmo a moda parece submetter os seus caprichos á descripção dessa lei. A moda quer que todos sejam orientalistas, como se tivesse recebido a missão de auxiliar a civilisação por meio de suas fantasias, sem saber mesmo o que faz.

A arte parece voltar os olhos para a sua patria, que havia esquecido: dir-se-hia que se acha atacada de nostalgia

Vede Decamps: parece não ter tido outro fim senão revelar-nos pela sua côr o brilho da luz oriental, e com essa recordação dissipar por um momento as trevas em que jazemos. Não foi elle guiado pelo raciocinio, mas pelo instincto: não concebeu o projecto decidido de voltar para o oriente os olhos da Europa: porém quando se trata de indicar uma tendencia qualquer, o instincto é um argumento sem replica! Decamps virou-se para o oriente como o gyrasol, sem intenção e naturalmente.

Vêde Feliciano David, quanto á musica. Vêde os *orientaes* de Victor Hugo, mas não, esqueceios; por que a execução trahio o projecto: lembrai-vos só do titulo—*os orientaes*—esquecei a obra: lembrai-vos do titulo como de um symptoma.

Emfim escutai De Maistre: esse grande homem, que esperava o *fim proximo* da Asia, disse nos seus *serões de S. Petersburgo:*

« Tendo a Asia sido o theatro das maiores maravilhas, não é para admirar que os seus povos hajam conservado uma inclinação para o maravilhoso mais forte do que aquella que é natural ao homem em geral, e que cada qual póde reconhecer em si mesmo. Dahi vem a razão por que esses povos mostraram sempre tão pouco gosto e talento para as nossas sciencias de conclusão: dir-se-hia que se lembram ainda da sciencia primitiva, e da era da intenção. A aguia presa pede por ventura alguma maquina para elevar-se aos ares? Não: ella pede somente que lhe quebrem as suas prisões. *E quem sabe se esses povos não são destinados a contemplar espectaculos que serão recusados ao genio investigador da Europa?* Como quer que seja, observai, eu vos peço, que é impossivel pensar-se na sciencia moderna sem vê-la constantemente rodeada de todas as maquinas do espirito, e de todos os methodos da arte: sob as vestes curtas do norte, com a cabeça perdida nos mil cachos de uma cabelleira postiça, com as mãos carregadas de livros o instrumentos de toda a especie, pallida de tantas vigilias e trabalhos, manchada de tinta, e toda anhelante, caminha atraz da verdade, baixando sempre para a terra a sua fronte enrugada pelos calculos algebricos. Não era assim na antiguidade. Tanto quanto nos é possivel perceber a sciencia dos tempos primativos na enorme distancia, que está de nós, vemo-la sempre livre e desembaraçada, voando mais do que caminha, e no seu todo apresentando alguma cousa de aerio e de sobrenatural: soltos ao vento os cabellos escapam-se-lhe por baixo de uma mitra oriental, uma facha cobre-lhe o seio arfando pela inspiração, não olha senão para o céo, e desdenhosa parece tocar a terra com o pé só para deixa-la, etc, etc.»

Assim, todos temos a mesma preoccupação. O pensamento do oriente inquieta o occidente, como um pezar e como um desejo invencivel—um desses desejos que cumpre satisfazer, porque não podem ser disfarçados.

Tudo tem o seu principio no mundo moral, assim como tambem o tem no mundo dos desejos: o mundo moral é o verdadeiro theatro da historia; e tudo o que nelle nasce aspira á traduzir-se no mundo dos factos. E eis que a terra treme no oriente como para attrahir á força a attenção distrahida da Europa.

A Syria já obrigou-nos a voltar as vistas para ella. E' que sem duvida chegou o tempo: é que sem duvida o instincto, que impelle o occidente para o oriente, nenhum outro é senão aquelle que na historia natural se apellida o instincto de conservação.

Cousa admiravel! Para os entes moraes, para as litteraturas, para as civilisações o instincto de conservação é uma fôrça, que, longe de limita-los aos cuidados de si somente, lhes prohibe a immobilidade, e lhes ordena a expansão. Para esses entes conservar-se é expandir-se, é dar-se aos outros. Elles não podem viver para si sós, vivem tambem para os outros, ou então—não vivem.

Logo, é o instincto de conservação que chama a Europa ao cumprimento dos seus grandiosos deveres—deveres de civilisadora, de bemfeitora e de soberana.

A civilisação florescerá de novo quando se ella estender. A sciencia e a arte, reanimadas n'um fóco tão antigo quanto parecerá novo, tão primitivo quanto parecerá moderno, elevarão seus canticos de acção de graças! A arte começa já a balbucia-los, e a sciencia se prepara para o mesmo fim.

O que significam as vias ferreas, a electricidade applicada aos telegraphos, senão que estas descobertas prophetisam, symbolisam uma grande religação, um grande triumpho obtido pelo espirito sobre o espaço?

E quem sabe se a economia politica não encontraria no oriente a solução dos problemas que a agitam? De todas as partes pede-se trabalho. Olhai para o mappa-mundi se quereis achar o lugar onde o haveis de ter! Quem na Europa ficaria inactiva, se os europeos cultivassem o oriente? Os braços da Europa, assim como a sua cabeça, são encarregados de cultivar o mundo, e só com esta condição poderão encontrar n'um largo e fecundo exercicio a saude e o desenvolvimento.

Muita gente encara como impossiveis as cousas que ainda não estão realisadas. Essa mesma gente ha cem annos teria encarado como tresvarios de uma cabeça enferma as invenções que a sciencia realisa todos os dias.

O que teria Voltaire respondido ao homem que lhe houvesse dito: d'aqui á annos a luz servirá para a pintura!

E na verdade as grandezas da nossa sciencia actual eram muito mais inverosimelhantes, ha cem annos, do que o são hoje os progressos e as grandezas sociaes que as sciencias phisicas predizem e preparam.

Além disto em face da necessidade, as difficuldades não passam de apparencias. O que é *necessario é necessariamente facil.* Os heroes da *Jerusalém libertada*, para ser vencedores, deviam ter marchado sobre chimeras. As difficuldades são essas chiemras. Para vence-las a Europa deve marchar tambem sobre ellas.

Se a Europa o quizer atire-se para o oriente, respeitada e triumphante.

Se o não quizer tema que a Russia se atire sobre ella! porque a vida, que se deve expandir no exterior e não faz, é ameaçada por um inimigo interior—pois a sua morte germina no fundo da sua avareza!

ERNESTO HELLO.
(*Le Monde.—Silveira*).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### PARIS.

**7 de janeiro de 1861.**

Eis mais um anno que começa. Em 1860 vimos a França receber para suas instituições uma concessão liberal, que bem se pode encarar como preludio de muitas outras — vimo-la mais tomar no Oriente a iniciativa de uma intervenção, de que talvez venham ainda resultar grandes successos. em 1860 vimos a Italia dar um passo gigantesco para a sua unidade e independencia. O que nos trará o anno de 1861? Já muita gente augura mal delle, persuadindo-se do que logo na primavera rabentará a guerra no nosso velho continente.

Ao norte e sul da Peninsula italiana, em Veneza, e em Napoles apparecerá realmente mais um episodio militar dessa grande revolução, que começou o seu periodo activo no 1.° de janeiro de 1859? Sobre as margens do Danubio no centro da nação slava constituir-se-ha tambem um equilibrio para o slavismo mongolisado do Oriente? E na Hungria o que haverá?

Qualquer que seja a resposta que se dê á estas perguntas, não se póde negar que parecem imminentes grandes acontecimentos: todavia Napoleão III acaba de testemunhar muita confiança no futuro. Com effeito no 1.° de janeiro o imperador, cujas palavras nesse dia são esperadas com anciedade, respondeu a lord Cowley, que o fora comprimentar em nome do corpo diplomatico:

« Agradeço ao corpo diplomatico os votos, que me dirige. Cheio de confiança encaro o futuro; pois me persuado de que as relações amigaveis entre as principaes potencias assegurarão a manutenção da paz, unico fim dos meus desejos. »

A abertura do senado deve ter lugar a 22 deste mez: um dos seus primeiros cuidados será votar sobre o senatusconsulto, que autorisa a verificação *in extenso* das sessões das duas camaras.

A abertura porem do corpo legislativo está marcada para 4 de fevereiro, tendo por esta razão de antecipar um dia a reunião do parlamento britannico.

Quanto ao parlamento italiano, os collegios eleitoraes foram convocados para 27 de janeiro; a segunda votação terá lugar a 3 de fevereiro, e a abertura das sessões a 18. Conta-se que será bastante viva a luta por occasião das eleições, e que o seu desenvolvimento poderá occasionar serias complicações; a que se segue não é das menores: segundo affirma uma correspondencia de Vienna, tem-se resolvido no centro de muitas reuniões nacionaes em Veneza eleger deputados, que se apresentarão na abertura do parlamento reunido em Turin para o fim de representarem a Venecia. Já se vê que as autoridades austriacas estão evidentemente na impossibilidade de comprimir as manifestações unanimes da população vaneziana.

A' 28 de dezembro em presença de alguns deputados o Sr. Minghetti, ministro do interior, fez ler o decreto que declarava terminada a sessão. O Sr. Souza, presidente da camara, apressou-se a dar a palavra ao ministro, sem duvida porque receiava alguma interpellação: porem nada tinha sido resolvido pela esquerda a esse respeito. Retiraram-se silenciosamente dessa sala grave, deserta, e obscurecida pelo madeiramento do novo edificio, em que se tinha dado o *rendez-vous.*

O conde de Cavour tem estado ultimamente doente. Elle não parece muito seguro do resultado do voto para a reunião em Turin dos representantes de todas as provincias italianas. O partido que pretende realisar pela primavera a unidade completa da Peninsula é extraordinariamente popular, e Garibaldi, que o anima, ha de ter com toda a probabilidade a occasião de optar entre um grande numero de collegios que se disputam a honra de te-lo como seu representante, querendo fazer do seu nome o estandarte da politica nacional.

Tudo isto junto á disposição da Venecia, que mais acima indiquei, attesta bem a gravidade da situação actual, e indica a attitude futura do parlamento. Por outro lado a annexação de Napoles e da Sicilia veio complicar as couzas de uma maneira que póde ser muito decisiva.

O reino das Duas-Sicilias, mandando ao parlamento os seus numerosos deputados, vae pezar com muita força na balança, e póde, vencendo a maioria, produzir modificações de alta gravidade. Neste sentido, pois, trata-se em Turin de imprimir uma nova direcção ás eleições. Para isto o Sr. Boncompagni reunio em sua caza os representantes mais influentes dos diversos partidos da camara actual: todas as côres politicas tinham os seus orgãos nessa reunião, os quaes foram acordes em reconhecer a necessidade de apoiar o governo, impellindo-o todavia a tratar dentro dos limites do possivel do libertamento da Venecia. Este programma tem de ser publicado muito breve.

O barão Ricasoli, tendo pedido de novo a sua exoneração de governador geral da Toscana, á instancias do governo consentio em continuar nesse cargo até a reunião do parlamento. A situação do Sr. Miguhetti, ministro do interior no gabinete de Turin, se acha muito abalada pelas difficuldades da missão que actualmente peza com todo o pezo sobre os conselheiros do rei Victor Emmanuel.

Quanto á Venecia, qualquer que possa ser o caso, não virá encontrar a Austria desprevenida. A gazeta de Ausbourg se apraz em enumerar as forças alli concentradas; segundo diz, formam essas forças um effectivo de 153:000 homens, com 52 baterias de artilharia de campanha; e a este algarismo formidavel deve-se ajuntar 70,000 homens de reserva, reunidos em Trieste, na Istria, Styria e Illyria: recebem estas tropas todos os dias reforços e munições; os trabalhos de fortificação proseguem com actividade, e sem cessar. São mui pouco animadores estes symptomas para aquelles que crêem na possibilidade de uma negociação pacifica sobre a questão veneziana. A idéa da cessão por compra é ainda muito discutida. Uns persistem em proclamar o accordo completo da França e da Inglaterra em pedirem á Austria essa cessão sem compensação territorial: outros, e estes — certos orgãos da imprensa allemãa, reclamam generosamente em favor da patria italiana o que elles encaram como o maior bem da patria germanica; e se pronunciam alto e bom som pela entrega de Veneza, reconhecendo que a Allemanha nenhum interesse tem em garantir á Austria essa provincia, e declarando que, se o imperador Francisco José se decidir a recorrer ás armas, correrá grande risco de ver-se abandonado por seus confederados no momento da luta.

Os jornaes da Inglaterra teem sustentado a mesma linguagem, testemunhando alguma confiança na adhesão provavel da côrte de Vienna ás proposições de compra que lhe terão de ser brevemente apresentadas com um caracter official. Só o jornal do partido tory o *Morning-Herald*, nega a possibilidade de qualquer assentimento por parte da Austria, e diz que o principe de Meternich, embaixador desta potencia em Paris, declarou em um jantar que era muito deshonroso para o seu governo o vender uma provincia, trocando assim ignominiosamente o seu direito por almoeda; e diz mais que elle acrescentára que a Austria, se fosse atacada, defender-se-hia até a ultima extremidade na sua posição por assim dizer — inexpugnavel. O *Ost-Deutsh-Post* clamou que a proposição anglo-franceza não era mais que um laço, e o preço da venda, se nella consistissem, nunca havia de ser pago.

A proposito de Veneza, lembra-me agora dizer-vos que tem causado muita sensação no mundo politico a publicação de uma brochura intitulada — *A Marinha Austriaca* —, trabalho que se attribue ao archiduque Maximiliano. Nessa brochura notam-se especialmente as seguintes palavras:

« A ressurreição da Italia unida sob o sceptro da Saboia é um acontecimento muito mais importante, muito mais fecundo em consequencias, do que foi a elevação da Prussia ao grão de potencia principal. A Prussia sahio do genio de Frederico, como a obra artificial e maravilhosa, a que o grande rei imprimio o cunho da sua alma grandiosa: para o edificio do poder italiano é o instincto de um povo que coopera........ O colosso que se ergue entre o Mediterraneo e o Adriatico, fará surgir em pouco tempo, assim como Frederico fez surgir o seu exercito de terra, uma marinha que virá a ser o maior perigo para a Austria. Porque razão não ha de esta tirar uma vantagem util da desgraça? O reino italico se constituio, apezar dos actos da diplomacia, e suas protestações: a Europa pasmada encara esse espectaculo: a Austria receia nova calamidade. Se ella não póde conjurar o perigo com a prudencia necessaria, deve ao menos buscar os meios de defender-se. A ressurreição da Italia como grande potencia é o signal para que a Austria trate de crear a sua marinha, etc., etc. »

Duvido muito que as proposições do autor anonymo da brochura sejam realisaveis no prazo de dous annos, ainda mesmo quando podessem dispôr da somma de 30 milhões de florins precisa para semelhante fim. O autor insiste na necessidade de uma alliança com a Inglaterra, e emitte a opinião de que a politica interior da Austria deve repousar sobre os mesmos principios da politica interior daquella outra nação. Só por esse meio o governo inglez não encontrará mais obstaculos na opinião publica da Inglaterra para aceitar a mão que a Austria lhe estender.

Affirma-se que a elevação ao ministerio do Sr. Schmerling, de quem se esperava a salvação do imperio, em nada altera o estado das cousas. O novo ministro dirigio aos governadores das provincias uma circular, em que desenvolveu o pensamento que tem de dirigir a sua politica: e nella declarou formalmente que todo o seu empenho se limitará á applicação das medidas consignadas no manifesto imperial de 20 de outubro. O Sr. de Rechberg solicitou sua demissão. Por uma carta de lei imperial foi ordenada a organisação immediata da chancellaria da Transylvania, e a proxima reunião da dieta dessa provincia. O governo se acha pouco disposto a attender ás reclamações dos Magyares: falla-se, portanto, da probabilidade de annexar-se a Woiwodia Serbia á Hungria. No meio de todos esses embaraços interiores a crise financeira torna-se mais grave e ameaçadora que nunca. O gabinete de Vienna decretou o curso forçado das notas do banco de Veneza, e o pagamento dos juros da divida nacional em notas do banco com o agio de 40 por cento, e a Austria pensa em fazer a guerra pela primavera como se tivesse ouro para comprar armas!

Profunda indignação se tem apoderado de toda a Hungria a noticia da prisão do conde Teleki. O negocio versa sobre uma entrega de prisioneiro que constitue um facto deshonroso para os seus autores.

O conde Ladisláo Teleki, um dos membros mais eloquentes da camara dos magnates em 1848, foi enviado pelo governo nacional para Paris, como embaixador, no correr do mez de agosto daquelle anno. Depois desse tempo não voltou mais ao seu paiz natal. Sem entrarmos na analyse de certos factos que se ligam á vida intima e privada, diremos só que o conde se vio ultimamente forçado a ir á Dresde por um desses motivos em que mais predomina o coração do homem do mundo do que a razão do homem politico: esse motivo fôra occasionado por um negocio de familia. Conseguira alli obter um titulo de residencia debaixo de um nome supposto, de sorte que se achava collocado sob a protecção das autoridades saxonias.

A 17 de dezembro ultimo se preparava elle para voltar a Genova, quando a policia de Dresde por aviso, que recebera da de Vienna, deu-lhe busca em casa questionando-o ao mesmo tempo sobre o seu nome verdadeiro. O conde, não querendo mentir, preferio declarar com toda a lealdade os seus titulos e qualidades: apoderaram-se logo da sua pessoa. A policia dirigio immediatamente a sua participação ao Sr. de Beust, pedindo-lhe suas ordens: o ministro foi receber as do rei, que determinou fosse seguido o parecer do ministro da justiça. Ora, este parecer foi—que, em virtude da convenção existente entre a Austria e a Saxonia, devia ser o prisioneiro remettido ao governo austriaco: nesse interim reclamando este ultimo governo o infeliz conde, foi elle de facto remettido para Vienna como condemnado politico.

Semelhante violação flagrante do direito de asylo, commettida pela côrte de Dresde em relação aos exilados politicos, deu a prova mais exuberante da vassalagem, que muito tem desacreditado essa côrte aos olhos dos Allemães.

A municipalidade de Pesth resolveu pedir que o conde fosse solto ou conduzido perante um tribunal hungaro: elle foi porém solto depois de uma conferencia que teve com Francisco José, na qual prometteu que interromperia as suas relações com o estrangeiro, que não passaria além das fronteiras do imperio, e que abster-se-hia de envolver-se nos negocios politicos. A Austria conseguio pois sahir-se habilmente desse máo passo em que a envolvera o grande zelo do seu alliado o rei da Saxonia, á sua propria requisição—bem entendido. Porém não aconteceu o mesmo ao governo Saxonio, que accarreta com o peso da sua vergonha, pela acção vil que commetteu, e é muito justo. Por mais que elle invoque o pacto federal, e suas convenções especiaes com a Austria, nunca poderá lavar essa mancha, que afinal de contas não é a primeira que o nodôa: porquanto — nem a Allemanha, nem toda a Europa está ainda esquecida de que, quando a Prussia dava liberdade ao general hungaro Klapká, preso em Drusseldorff nas mesmas circumstancias em que foi preso o conde Teleki em Dresde, a Saxonia por uma propensão policiaria alli inveterada entregava á Russia o illustre e infeliz patriota Bakouniné. Dizem que o governo Saxonio está prestes a ter o castigo pela recente repetição do acto a que então se entregou. Eis o caso:

Dresde é digna de melhor governo pela sua posição, pela doçura do caracter e costumes dos seus habitantes, por suas riquezas artisticas, e pelo commercio que para alli chama uma multidão de estrangeiros.

Muitas familias ricas do norte da Europa, pertencentes quasi todas á aristocracia poloneza, attrahidas pelos antigos laços tradiccionaes que ligavam a Polonia aos eleitores da Saxonia, os quaes por muito tempo lhe forneceram reis, habitam quasi constantemente nessa capital. Porém depois do que acaba de succeder, essas familias, e mesmo outras muitas, que não teem a temer um acto dessa sorte violento, não querem habitar por mais tempo nessa terra inhospita, e se preparam para deixar uma residencia tão pouco segura, considerando, e com muita razão, que aquillo que nesse paiz succedeu a um Russo, e depois a um hungaro, poderá tambem succeder a um polonez, ainda que pouco o deseje o governo de S. Petersburgo.

A Bohemia lembrou-se afinal de que não é uma provincia, mas sim um reino; e uma deputação da Gallicia, composta de cerca de duzentas pessoas, se dirigio a Vienna com o seu programma politico, que os polonezes se decidiram a apoiar afim de obterem as concessões, que elles reclamam, a saber: a indivisibilidade da Gallicia, uma Dieta nacional, o uso da lingua poloneza na administração, e nas escolas, finalmente a não representação da Gallicia no conselho do imperio—o que é mais grave e caracteristico.

Se a Hungria, a Bohemia, e a Polonia obtiverem, como reclamam, uma independencia tão completa, a que ficará a Austria reduzida? O que será da sua unidade? O que será essa Dieta do imperio requerida como o vinculo que deve unir a corôa com os seus povos?

Frederico Guilherme IV, rei da Prussia succumbio a 2 de janeiro á grave enfermidade, que o forçára em 1857 a confiar as redeas do governo á seu irmão o principe regente Frederico Guilherme Luiz, desde então chamado a succeder-lhe no throno.

Tendo nascido no anno de 1795 o defuncto rei contava por conseguinte 65 annos de idade, e seguio de perto no tumulo á sua irmãa a imperatriz da Russia, viuva do Czar Nicoláo. Havia desposado em 1823 uma princeza da casa da Baviera, da qual não teve filhos. Esse principe na sua elevação ao throno em 1840, adoptando certas medidas liberaes, fizera nascer entre os seus subditos esperanças que somente em parte se realisaram. E' bem verdade que foi no seu reinado que a Prussia, depois de incessantes lutas, chegou em 1847 ao regimen constitucional: mas as concessões reaes feitas á nação tiveram a sorte de não serem nem mui expontaneas, nem mui fielmente observadas; de sorte que em 1849, e ainda mais em 1852, vio-se Frederico Guilherme IV retroceder os passos que precedentemente déra no caminho do progresso e da liberdade, volvendo não só ao partido da idade média com grave descontentamento da Prussia, como tambem esquecendo as aspirações que á principio adoptára e depois renegára para de novo adoptar e ainda outra vez renegar.

Em geral o caracter desse reinado que acabou, e que ha tres annos era puramente nominal, foi tão inconstante, que obscureceu de uma maneira singular o merito das acções louvaveis e brilhantes qualidades do defuncto rei, principe de grande instrucção, dotado de um espirito amavel e benevolente, e muito amigo das sciencias e artes.

A mudança de rei será para a Prussia o signal certo de uma nova era? Quem o pode affirmar? A elevação á regencia do principe Frederico Guilherme Luiz deu lugar ás mesmas esperanças que a elevação ao throno do seu real irmão. Já ha tempo sufficiente para reconhecer-se que até aqui essas esperanças não teem sido mais que imperfeitamente realisadas, e que um caracter pronunciado de indecisão tem assignalado a politica prussiana nestes tres ultimos annos não menos que precedentemente. Não é occasião azada para memorarmos o caso recente em que a Prussia deixou de assumir na Allemanha á uma posição para sempre preponderante: queremos antes crer que o principe regente até aqui se visse constrangido o embaraçado pela natureza interina do poder que exercia por delegação; queremos esperar que agora revestido, como vai ser, do poder soberano, guie com um passo mais firme e seguro o seu paiz para os grandes destinos, que o aguardam talvez.

A' este respeito encontramos as seguintes li-

nhas n'uma correspondencia datada de Berlin no 1º de janeiro :

« A França deve regosijar-se com a mudança da situação, ainda que desta vez não seja a cruz que se eleve. A princeza da Prussia, mulher do regente, vai sem duvida procurar readquirir o terreno ganho pelo partido do rei enfermo. Ella sonha com o engrandecimento da Prussia, e é além disto grande admiradora de Napoleão III e da França, tanto que por esta causa vive sempre em desharmonia com os seus cunhados Carlos e Alberto, e até mesmo com o seu marido. Dizem que quer aproveitar-se da elevação : deste ao throno para apresentar na scena publica seu filho o principe real, cuja capacidade é ainda desconhecida ; o que se sabe é que na sua vida privada nada tem que mereça censura, pois conservou-se sempre afastado dos negocios publicos, o que se faz suppor-se-lhe uma ambição mediocre : talvez seja este um juizo mui sério.»

A posição do Sr. de Scheleinitz tem sido ultimamente bem penivel : porque sympathisando em extremo com a Austria, vê-se forçado á ceder em muitas cousas á opinião dos seus collegas, que de fórma alguma querem crear compromissos para a Prussia.

O novo rei não tomou o nome de Frederico Guilherme V, como se havia dito á principio, mas sim o de Guilherme I.

Passemos agora á Italia.

A agitação siciliana vai crescendo, ao passo que Francisco II continúa á resistir em Gaeta Esta agitação é resultado de negociações entaboladas com a praça sitiada. Uma deputação fôra pedir garantias ao rei Francisco II, que offerecera o principe de Trani, seu irmão para lugar-tenente, e um parlamento ; ao passo que o conde de Trapani ir-se-hia juntar aos bandos que ganharam os Abbruzzos, onde se occuparia com toda a actividade da organisação d'esses bandos : porém se a França com a sua esquadra estacionada em frente de Gaeta protege ainda Francisco II, todavia não pretende ir mais longe ; e o general de Goyon mandou desarmar muitos corpos de voluntarios que procuravam organisar-se no territorio pontifical para d'ahi passarem-se aos Abbruzzos.

O cerco de Gaeta já se vai parecendo muito com a tela de Penelope, e parece que o bombardeamento tantas vezes annunciado nunca hade começar. Não é que o começo de uma obra de destruição seja muito para desejar ; mas se está decidido que esse duello deve ter a sua hora terrivel, melhor será que essa hora não vá sendo tão adiada. A 6 de janeiro os Piemontezes tinham já em posição conveniente 184 peças, a maior parte das quaes são rayadas.

Em Napoles, depois de muitas tergiversações da parte do governo de Turin, foi o principe de Carignan, investido com o titulo de lugar-tenente do rei, e ajudado pelo cavalleiro Nigra, ministro disponivel. A paz e a tranquilidade estão longe d'essas regiões, e falla-se que o general La Marmora será enviado com o titulo de governador geral militar, e com a missão de dispersar os bandos armados reunidos nos Abbruzzos.

Um novo grito de dôr acaba de partir do Vaticano ! O Santo Padre pronunciou em consistorio secreto de 17 de dezembro uma allocução destinada á chamar a attenção dos fieis sobre o estado deploravel da religião e da sociedade. Lançando um olhar em torno de si elle vê com a maior afflicção — a abolição da concordata no grão-ducado de Baden, a creação de templos protestantes nas cidades italianas, o casamento civil estabelecido na Hungria, a immensidade de brochuras e libellos e tudo isto lhe arranca do fundo d'alma as mais pungentes lamentações que labios humanos pódem proferir !

Na Turquia da Europa cresce a agitação : todos os Nahias do Montenegro se acham em armas, e os montanhezes preparam-se para um ataque dos Turcos. Ha na Hergegovina um fóco de conspirações que, segundo se suspeita, é animado pela Russia. A preza das canhoneiras sardas carregadas de armamento não era a unica cousa que podia preservar a Porta do grande movimento que ella receia ; os montanhezes encontram armas nos proprios paizes onde ellas lhe são vedadas. E' verdade que as cinco canhoneiras teriam servido de muito auxilio á insurreição, porque conduziam espingardas, peças de artilharia, e munições de toda a natureza para armar 75,000 homens. As duas que poderam escapar á perseguição da esquadra turca, viram-se obrigadas á desembarcar em Galatz 15,000 espingardas, e 12 peças, de que se apoderou o governo moldo-valaquio.

Dizem que a Inglaterra protestaria contra a prolongação da occupação franceza na Syria. Esse boato deve ser acolhido com toda a circumspecção. Verdade é que os Inglezes veem com desprazer o estandarte da França fluctuar junto ao Libano ; e elles teem em geral tantas sympathias pelos Druzzos, como os Francezes pelos Maronitas: mas parece certo que vão partir para Beyrouth novos reforços, e esta noticia desmente a primeira, porque o governo francez não faria coincidir semelhante determinação com a protestação do gabinete britannico. Como quer que seja, não é menos certo que se torna impossivel nas circumstancias actuaes a retirada do exercito expedicionario francez.

A França defende na Asia uma causa sagrada : se ella abandonar os christãos antes de firmar a sua segurança no presente e no futuro, desistirá do seu dever e será responsavel por todo o sangue derramado : atravessando os mares para defender e proteger os opprimidos contratou um compromisso que deve levar ao fim. Ella se acha pois empenhada, e tão empenhada, quanto a sua intervenção tem por primeiro resultado exasperar todos os odios amontoados sobre a cabeça dos christãos ; e o seu abandono seria o signal de uma carnificina mais terrivel ainda que as precedentes. Finalmente ella tem de garantir sobre as margens da Syria, não só a sua honra como tambem a vida de uma população que conta seguramente meio milhão de habitantes.

O governo francez, pois, não desistirá da sua missão, que é um dever que ha de realisar os votos e os desejos da França, que são os mesmos dos christãos do Oriente. O seu empenho é nobre e generoso. Se a sua occupação da Syria excita paixões egoistas, desperta ciumes mesquinhos, não importa : ella será apreciada pela opinião publica européa como merece ser. Em Constantinopla um jornal inglez foi o proprio a declarar que mal seria dos catholicos, dos Gregos e dos protestantes da Syria, se a França, cedendo á exigencias injustificaveis, retirasse dalli as suas tropas !

O Czar publicará a 2 de março seguinte o manifesto que deve promulgar a abolição da escravidão : estão tomadas todas as precauções afim de que não seja a ordem perturbada com essa medida sem precedente.

Foi finalmente publicado o texto do tratado concluido a 26 de outubro entre a China e a França e a Inglaterra. Póde-se elle resumir da maneira seguinte, quanto á parte que estipula a plena e inteira execução do tratado assignado em Tient-sin a 27 de junho de 1858 : a Russia d'ora em diante não terá mais o previlegio de ser a unica potencia representada na cidade de Pekin ; a França e a Inglaterra ahi terão tambem embaixadores que poderão ver face á face o *filho do céo*, ou pelo menos tratar directamente com os seus ministros em lugar de negociar como em outro tempo com os mandarins, dotados de summa habilidade em prolongarem os negocios, e muito bons para assignarem em caso de necessidade um tratado, que em nada comprometti a o imperador, pois que este ignorava ou fingia ignorar a existencia do mesmo tratado.

Devia-se ter feito mais. As duas principaes potencias occidentaes nada fundaram de verdadeiramente serio e perduravel no celeste imperio, senão quando os habitantes desse paiz aprenderem á conhece-las no seu proprio lar, e no foco de sua civilisação. Deviam ter-se aproveitado da occasião para impor ao governo chinez a obrigação de crear uma embaixada em Paris e outra em Londres. Emquanto os anglo-francezes tinham em Pekin a sorte da dymnastia Mantchoue entre as mãos o imperador consentiria facilmente n'uma reciprocidade de relações diplomaticas. Ver-se-hia então uma colonia chineza bem consideravel estabelecer-se na França e na Inglaterra em torno dos dous embaixadores ; e a França ganharia as mesmas vantagens que tira da residencia no seu seio dos chefes Arabes da sua colonia argelina. Em virtude do novo tratado o porto de Tient-sin será definitivamente aberto ao commercio europeu : as familias dos prisioneiros que succumbiram victimas da brutalidade chineza receberão a indemnisação de 250,000 francos, e a cidade de Cowleoon será cedida á Grã-Bretanha. Foi suspensa a prohibição relativa á emigração.

O general Montanban dirigio ao governo francez o seu relatorio, um pouco retardado, sobre as operações que precederam á conclusão da paz. Elle ahi conta a tomada do palacio de estio, essa residencia imperial, de que nada na Europa póde dar uma idéa exacta, nem das maravilhas do serralho, e das fadas do palacio dos Khans : conta com enthusiasmo esses esplendores indiscriptiveis, e essa magnificencia dos edificios annexos ao palacio sobre um extenção de 4 leguas, as estatuas collossaes de ouro, prata e bronze, que ornam os numerosos pagodes desse recinto quasi sagrado, e as immensas riquezas amontoadas em todas as partes desses jardins de dilicias. Tantos thesouros eram mais que sufficientes para tentar a cobiça dos soldados irritados com a perfidia dos chinezes : mas foi tudo respeitado ! Dividio-se entre os Francezes e os Inglezes uma somma equivalente a 800,000 francos em barras de ouro e prata, que foram achadas nos palacios ; e uma commissão composta de todos os chefes dos differentes corpos, encarregada de fazer uma justa distribuição dos despojos, declarou em nome do exercito francez que este queria fazer presente de todos os objectos preciosos ao imperador, á imperatriz e áo principe imperial. Dous bastões de commando trabalhados n'uma especie de esmeralda, que serviam de insignia da dignidade imperial, foram reservados, um para a rainha Victoria, o outro para o imperador Napoleão. Os alliados deviam deixar Pekin no dia 8 de novembro : quatro regimentos voltam para a Inglaterra. Digamos em conclusão que os soldados inglezes, os quaes accusavam os soldados francezes de vandalismo e pilhagem, foram precisamente os incendiarios do palacio de estio do imperador.

A Inglaterra de 1857 teve tambem de contar o seu dia de humiliação. O seu dominio na India se achava compromettido : o sangue dos seus filhos corria desde Delhi até Calcutá ! Essas tragedias sanguinolentas estarão prestes a se renovarem ? Um despacho datado de Bombay a 12 de dezembro annuncia que a insurreição acaba de rebentar. O general Campbell soffreu uma derrota ; a desordem progride ; o commercio está paralysado ; e Naná-Saib em armas sobre a fronteira, observa o andamento dos successos, e aguarda, segundo diz o *Times*, um momento opportuno para recomeçar a luta.

*G. M.*

# INTERIOR.

## Rio Grande do Sul.

S. Borja, 16 de novembro de 1860.

*Exploração do alto Uruguay.*

Em um barquinho de 50 toneladas, pouco mais ou menos, de bocca aberta, propriedade dos Srs. Frederico de Mascarenhas Camello e Domingos Ignacio Branco, construido pelo narrador e auxiliantes, sem pratica alguma da arte, pois nunca tinha trabalhado, e com falta de varios materiaes, impossiveis de achar na vizinhança do aldeamento do Nonohay, com lastro de 610 arrobas de herva-mate, sahimos do passo de Goyoenne no dia 23 de outubro do corrente anno ás 4 horas da tarde, com uma enchente que dava esperança ainda subir, pois continuavam as chuvas, tendo sido, no momento da sahida, o barco baptisado pelo reverendo capellão da colonia Cacero, em commissão ao sobredito aldeamento ; composta a tripolação do piloto Raphael da Silva, casado e morador no mesmo aldeamento, dous camaradas e dous Indios, acompanhando tambem o Sr. Domingos. Ás 6 horas atracamos para pernoitar, tendo feito umas 4 leguas, atravessando 3 corredeiras ou cachoeiras do rio, fazendo então, em razão de 8 ou 10 milhas por hora, quasi sempre á tona d'agua.

No dia seguinte largamos ás 6 horas, e sempre com uma marcha, termo médio, igual á da vespera, só trabalhosa para o piloto, que, como homem entendido, se mostrava superior na arte maritima, que por largos annos exercera, e que já tinha feito uma viagem na baixa do rio, conduzindo uma expedição de canôas. Ao meio dia paramos por causa da chuva, continuando ao depois, completando-se ao pernoitar pelo menos 24 leguas do ponto de partida ; admirando-se os bellos pontos de vista, que rapidos passaram, apresentando a magestade do rio semelhante em muitos lugares a bellos profundos e vastos golphos, que apresentaram-se uns após outros em volta do rio de mais de legua, os lados de varzeas e lindos outeiros, muitas vezes divisando-se nelles as mesmas fórmas ; bellas situações, bellos valles, que só pedem o serem cultivados scientificamente para liberalisar os fructos quer intertropicaes quer dos climas temperados, e para se tornarem dos mais amenos, entretanto que são cobertos de mattas inteiramente virgens, só habitados por abundante caça, feras e indios coroados. Ora uma após outra, ora de longe em longe transpunhamos ilhas, algumas magnificas, e rios, uns pequenos, outros que parecem assás grandes a julgar pela foz e estensão dos valles que regam, e onde deverá-se estabelecer colonias, e para sombrear ás vezes ao longe todo este quadro o cordão verde azulado de baixos serros e de um céo pardacento.

No dia 3 as cachoeiras, muito mais rapidas, nos faziam transpor distancias sempre á tona d'agua, com a velocidade em razão muitas de 10 a 12 milhas por hora, ou talvez mais : embravecidas, impetuosas, exhalavam das suas ondas vapores e vento, e nosso barco, ainda que ás vezes oscilante, sempre assoberbava-as, e não recebemos pinga d'agua ; outras, sereno deslisava, só, pelo movimento do leme com a marcha de 3, 4 ou 5 milhas por hora, a placidez do rio.

Um cão, ao ver arironhas (muito abundantes), que julgo ser o castor, atirou-se á agua, foi preciso ir busca-lo n'uma canoinha que traziamos a reboque, e não sendo possivel logo parar para esperar o companheiro, breve perdemo-la de vista, apezar de ter nesse lugar o tirão ao rio mais de legua, corriamos mais veloz do que a canôa auxiliada pelo remo, e só depois de tres ou quatro voltas, tendo emfim podido atracar n'um remanso, é que avistamos o companheiro que logo chegou ; e então continuamos, e approximavamo-nos de tão temido salto que só distava legua e meia ; ahi atracámos com bastante difficuldade.

No quarto dia, antes das 7 horas, o tinhamos transposto sem ter podido ir reconhece-lo como queria o piloto, calculando que tinhamos feito 60 leguas em 22 horas de navegação activa, e estava menos impetuoso que as cachoeiras : passado este, tornou-se por fim o rio sereno, e caminhamos ainda umas leguas, parando ás 2 horas na foz de um bello affluente (talvez o Pipiri-guassú) : é o segundo rio na margem direita depois do salto, e o maior do mesmo lado depois do Japecó : ahi buscamos caçar, e perdemos uma anta, que foi ao fundo, calculado pelo piloto, por alguns arbustos cujos cimos appareciam no meio do salto, que elle não devia ter menos de 30 palmos d'agua acima do natural.

No quinto dia, sereno demais corria o rio : não fizemos mais de 10 leguas, quasi sempre á tona d'agua : os serros tinham desapparecido, o tempo claro, só avistava-se valles, rios, ilhas varzeas, outeiros e prolongados montes, que deliciosos pareciam abraçar tantas riquezas.

No sexto dia mostrou-se o terreno mais accidentado ; alguns serros, ilhas mais raras, porém maiores, o rio cada vez mais largo, talvez de 500 a 600 braças, quasi sempre sereno ; raros ligeiros rompiam sua monotonia : só ao escurecer brando terral enfunando nossa vela nos impellio até ao passo de S. Xavier, que saudamos com salvas, e onde chegamos ás 9 horas com bello luar, tendo feito nesse dia 12 leguas.

No oitavo dia chegamos a S. Borja, ao meio dia, ora a remos ora á tona d'agua, as vezes com fraca brisa.

Assim acha-se descoberta mais uma arteria de exportação, que vai dar um grande impulso ao norte desta provincia e sul da do Paraná, tão rica em erva-mate. Infelizmente a navegação do rio acima só terá em meta seccas, depois de ser canalisado, o que não seria custoso.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Domingo ás 7 e meia horas da noite fundeou em nosso porto o vapor *Tocantins*, vindo dos portos do norte, sendo portador de jornaes e cartas com as datas seguintes: Pará 24, Maranhão 27, Ceará 31 do passado, Rio Grande do Norte 1 e Parahyba 3 do corrente.

Eis o que colhemos da sua leitura :

*Pará.*—A carta seguinte do nosso correspondente narra tudo quanto occorreu :

« Lá ouço o tiro do canhão na fortaleza da barra, annunciando a chegada do vapor do sul.

« Principio, pois, a minha correspondencia para lhe transmittir as novidades desta quinzena, que, começando pela parte politica, segundo o meu costume, não deixam de ter algum interesse, maxime em tempo de eleições.

« Como lhe disse, o partido conservador, á sahida do ultimo vapor, contava com a maioria dos eleitores ; isto é uma verdade que está realisada, mas de maneira tal que não se esperava por tanto para este lado politico.

« E com effeito é isto para admirar, reconhecendo-se que ha bastante tempo a situação, e com especialidade a maioria dos cargos de confiança administrativa se achavam nas mãos dos liberaes.

« O partido conservador da provincia obteve um triumpho completo, porque em lugares onde nunca póde vencer teve maioria completa de votação para os seus candidatos ao eleitorado.

« As noticias vindas do sertão e de outros pontos, assim confirmam essa verdade.

« Entretanto os negocios de Cametá, que desde principio se auguravam transtornados, não tem caminhado bem como parecia, quando dalli vieram as noticias da eleição, apoz o recebimento das cedulas.

« Ha dous dias partio para aquella cidade um vapor de guerra *Ibicahy*, conduzindo o Dr. chefe de policia.

« Correm differentes versões sobre a sahida do chefe e do vapor para Cametá.

« O facto real é que o juiz de paz, que funccionava nos trabalhos da mesa, veio representar á presidencia sobre os temores que tinha para a conclusão da apuração, e segundo se diz os liberaes cametaenses pretendiam ou pretendem perturbar a eleição por meio de manejos e actos proprios para esse fim.

« Os jornaes, conforme suas côres politicas, tem contado o caso á seu modo ; mas o que é real é que o chefe de policia não seria mandado á Cametá, se o negocio não fosse de consideração e urgencia.

« Eu lhe disse que duvidava da eleição do Dr. Tito Franco de Almeida, para deputado, na minha ultima carta, á vista de ser a maioria dos eleitores saquaremas.

« Ainda não mudei de pensar ; comtudo consta-me que a presidencia não deixa de proteger este candidato, o qual tem sido recommendado da côrte pelas influencias do seu partido.

« Ha quem assevéro mais, que o estado dos negocios de Cametá é uma prova disso, porque foi para onde os partidos fizeram convergir todas as suas forças e influencia.

« Lá estiveram no começo da eleição e antes mesmo della, os Drs. Tito e Paes, do partido liberal ; e do conservador, o conego Siqueira Mendes e Dr. Freitas ; lá caballaram, escreveram em jornalitos, fallaram ao povo e outras muitas cousas fizeram, proprias da quadra.

« Entretanto os liberaes viram que perdiam a eleição e se retiraram, á vista disto entenderam aquelles chefes conservadores, que com a retirada dos seus contrarios, tudo estava acabado, e trataram de fazer o mesmo, regressando mais tarde para esta capital.

« Esta confiança, ou abandono, deu em resultado o que se acaba de saber, pois corre que os liberaes do lugar pretendem dar nova face á eleição para ser annullada.

« Vê, por isso, o meu charo redactor, como vão por aqui os negocios politicos ; o que porém lhe affianço, é que Cametá, apezar da grande votação á favor dos conservadores por toda a provincia, é o fecho da questão, dando por certo a victoria ao lado para que propender.

« Quanto á tranquillidade publica vamos indo menos mal ; porque já se não falla mais no negocio das pancadas nos portuguezes aguadeiros da praça de Pedro II, que deu á principio thema aos jornaes para mil invectivas uns contra os outros.

« Essa questão foi momentanea, e apezar de haver tomado vulto, está morta para o publico, graças á prudencia e *intente cordiale* da presidencia e do consul portuguez.

« Quanto aos mais negocios da provincia, com especialidade sobre as rendas publicas e os do commercio, seguem em prosperidade.

« Em relação ao primeiro ponto o estado financeiro é assás lisongeiro ; porque do exercicio de 1860, como consta do balanço do thesouro provincial, passára para o corrente anno o saldo de 231:766$235.

« Sem duvida que o governo com este excesso póde dar grande impulso aos trabalhos publicos de verdadeira utilidade, e concorrer para que a provincia attinja á uma lisongeira prosperidade, estando em paz e com um sólo tão abençoado e cheio de recursos como é este.

« O commercio tambem floresce ; porque a concurrencia é cada vez maior no estabelecimento de casas de grosso trato como á retalho, e as encommendadas mercantis para o estrangeiro tem augmentado, assim como a exportação de generos do paiz.

« A alfandega ha tido este mez bastante affluencia de despachos, não só pelo interesse que teem os negociantes de despachar as suas mercadorias, segundo a pauta velha, cujo prazo de execução finda aqui em 23 de fevereiro, mas por que é a época na provincia da maior affluencia de negocio, pelos aviamentos que tem á fazer para o sertão, e pela entrada da quaresma e das festas do Espirito Santo, que por toda a provincia som em abundancia.

« Se as cousas humanas e sociaes vão proseguindo por aqui, com mais ou menos incremento, a natureza porém nestes ultimos tempos não nos tem sido favoravel : pois que o inverno este anno, desde o seu começo tem sido bastante chuvoso, e dias e noites ha que sómente é escuridão e chuva.

« Além disto, na ultima semana, esta cidade tem visto baixar ao tumulo vidas preciosas, de cidadãos respeitaveis, que ennobreceram a sua provincia natal.

« Entre esses foi o antigo deputado, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, que tendo á um anno perdido a razão, rendeu no dia 19 alma ao Creador.

« Tenreiro Aranha, além de ser de uma familia distincta e de apurada educação, devida á si mesmo, occupou importantes posições taes como de deputado geral e provincial, inspector da alfandega e do thesouro provincial, e o de lente de mathematicas do lycêu desta cidade. Foi tambem presidente e o fundador, por assim dizer, da provincia do Amazonas ; porque foi o seu primeiro administrador.

« Aranha falleceu com 70 annos, havendo deixado um filho, que está na escola central do Rio de Janeiro.

« Ao mesmo tempo que succedia este triste acontecimento, igual tinha lugar na pesoa do negociante e vereador da camara municipal Antonio de Souza e Azevedo, pai de numerosa familia e muito estimado de todos os nacionaes e estrangeiros.

« E agora ainda para mais, sabe o Pará o fallecimento do metropolitano do Brasil, o Exm. e Rvm. Sr. marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia.

« Se o imperio chora um talento e a religião um verdadeiro sacerdote, esta provincia lamenta com dôr sincera um dos seus filhos mais distinctos, pelo seu caracter, pelo seu saber e iminentes virtudes.

« O povo e a igreja paraense cobrem-se de luto e o sentimento é geral nesta provincia.

« Ha dias tambem teve lugar um horrivel suicidio pela volta de uma hora, n'uma loja de fazendas, na rua dos Mercadores, onde foi o estabelecimento de *Charles Turquais*.

« O individuo que praticou semelhante acto de desespero contrario á natureza e a religião, era um marcineiro portuguez chamado José Cypriano Fernandes.

« Diz-se geralmente que o finado não tivera vida muito regular, e que ultimamente andava bastante molesto e falto de meios.

« O facto é que no mesmo dia da sua morte, comprára uma porção de chumbo n'uma loja de ferragem, e que perguntára ao caixeiro se aquelle chumbo comprado mataria um homem !

« Com effeito duas horas depois ouvio-se uma detonação no fundo do armazem, e achou-se, ao concurso de varias pessoas que foram ao lugar, um cadaver todo ensanguentado, com os queixos e goellas partidos em mil pedaços !

« Foi um acontecimento horroroso, para quem vio vio o cadaver e o seu miseravel estado !....

« A policia procedeu logo ás necessarias averiguações e ao acto de corpo de delicto, achando na casa do finado dentro d'uma rede o seguinte bilhete :

« *Prevenção para não culpar ninguem.* »

« Fui eu por minhas mãos que me matei ;
« ninguem é culpado, vivo desgostoso, e por is-
« so é que me mato. Cinco minutos antes da
« minha morte.—Assignado, *José Cypriano Fer-*
« *nandes.* »

« Para compensar, porém, estes tristes acontecimentos e perdas sensiveis, o publico desta cidade prepara-se para divertir-se no proximo carnaval.

« Já se encontram á venda pelas ruas as cabacinhas cheirosas, feitas de borracha, por meio de cuja materia se imitam as mais bellas fructas do paiz ; já nas lojas apparecem variados sortimentos de mascaras de todo o gosto e feitio, para os que se vestem á caracter e á phantasia ; já emfim se vêem annuncios para os bailes publicos no theatro, e os preparativos para as partidas nas differentes sociedades particulares.

« No Pará o povo vai afastando de si o carrancismo do entrudo molhado, e á quatro annos á esta parte se tem introduzido as festas carnavalescas subordinadas aos bailes e outros divertimentos proprios de um povo civilisado.

« Disse-lhe que no dia 20, pelas 8 horas da manhãa, devia haver uma ascenção aérea, em um balão, onde iria o gymnastico e acrobata Mr. Elias Bernardi.

« Na verdade a ascenção teve lugar no dia indicado ; mas com máo resultado, porque ao subir o balão foi embaraçado por uma arvore, que estava um pouco adiante do lugar d'onde partira o balão, e por isso e por outras difficuldades que se oppozeram por não ter o viajante aério quem o ajudasse, para o completo enchimento de gaz no vacuo do balão, ficou o negocio adiado para domingo, 27 do corrente, as mesmas horas.

« O povo ficou um pouco desgostoso por semelhante desapontamento ; mas como a culpa não foi de Mr. Bernardi, pois que chegou com effeito á subir á altura de uma casa de dous andares, releva-se de bom grado esse máo resultado da sua tentativa porque domingo se repetirá a mesma diversão á Nazareth, e onde por certo haverá motivo para o publico se divertir duplicadamente, e para victoriar o temerario acrobata e navegante aério, com os maiores applausos, se effectuar a sua ascenção.

« Aqui findo por hoje remettendo-lhe um artigo publicado no *Diario do Grão-Pará*, sobre o estado de prosperidade desta provincia.

« É digno do ser lido, porque é o verdadeiro quadro da situação paraense, estando além disto bem escripto e com criterio. » (*)

*Maranhão.*—Tomou posse, no dia 24, do cargo de ajudante de ordens da presidencia, o Sr. major Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

O inverno tem sido bastante forte em toda a provincia.

A seguinte carta narra os demais factos occorridos :

« O *Tocantins*, que era esperado hontem á tarde, amanheceu fundeado no porto, de torna viagem do Pará, e como o gerente da companhia acaba de annunciar a sua partida para as 6 horas da tarde, vou dar principio ao meu trabalho, bem constrangido por ter de me levantar da cama tão cedo em um dia de inverno, como está hoje.

« Do Pará ainda nada transpira, e assim nada posso dizer-lhe dessa parte do imperio. Vmc. com isso não perde, porque tem um illustrado correspondente naquella provincia.

« Por aqui as *cousas* quasi que estão no mesmo pé, em que as deixei quando escrevi-lhe a minha antecedente : entretanto sempre lhe direi alguma cousa, para combater as noticias que se propalam nas vesperas das partidas dos paquetes para serem acreditadas fóra da provincia.

« A administração illustrada e recta do Sr. Silveira de Souza é, com especialidade, o alvo contra o qual se dirigem os immortaes escriptores de jornaes e pamphletos.

« No dia 24, designado para a apuração geral da eleição senatorial, não poude ter ella lugar em consequencia de faltarem as actas do collegio da Carolina, que ainda não chegaram, de forma que foi adiado este trabalho para o dia 8 do mez vindouro, como manda a lei.

« Chegaram as noticias do 2.º districto eleitoral, e são todas satisfactorias para a chapa colligada. Em um ou outro ponto apenas venceu a parcialidade opposta. Póde-se pois contar com o triumpho da chapa alli.

« Infelizmente no Brejo poude o Dr. Candido Mendes, alcançar uma duplicata, mas tão evidentemente falsa, que se não confiando no resultado, que ella lhe podesse prestar, lançou mão de um meio, mais prompto de certo, prevalecendo-se da docilidade com que se prestam os juizes municipal e de direito daquella desgraçada comarca no intuito de amparar a candidatura do ex-deputado de Caxias.

« Como ácima lhe disse, no Brejo houve uma duplicata.

« A eleição legitima foi a do partido colligado representado naquella villa pelo Sr. Benicio ; e como não só a influencia, de que este cidadão dispõe, mas a sua reconhecida probidade, eram os mais seguros argumentos para condemnar a eleição feita pelo lado opposto, entenderam os chefes dessa parcialidade que o mais seguro meio de dar ganho á sua causa era inutilisar por meio de processos imaginarios os eleitores seus adversarios.

« Desgraçadamente acharam uma autoridade que prestou-se á tal plano, e de repente, sem que ninguem o suspeitasse, uma rede de processos, cada qual mais revoltante, envolveu os homens mais conspicuos da localidade, que haviam tido a infelicidade de merecer o suffragio de seus concidadãos.

« Este procedimento revoltante pela dupla circumstancia de partir de uma autoridade, e de ter por fim inutilisar individuos, que gozam do indulto da lei, como eleitores, chegou infelizmente á esta capital bastante tarde, de modo que me parece chegarão tarde tambem as providencias do governo.

« Para alli partio o Dr. chefe de policia no vapor de guerra *Pedro II*, que foi pelo rio Parnahyba até o porto da Repartição, tres leguas distantes da villa, afim de obter qualquer desaguisado, que se receia depois dos acontecimentos, que acabo de expôr-lhe.

« Eu lhe noticiarei em tempo o resultado desses factos.

« Chegou hontem do Ceará o *Camossim* com tres dias e meio.

« Veio nelle de passagem o Dr. Salles, juiz de direito da segunda vara, cuja ausencia dera no gôto á certo procurador fiscal, que no seu sempre reconhecido *zelo* pela fazenda pretendia d'ahi tirar materia para questionar a elegibilidade dos Drs. Furtado e Viriato.

« De uma carta, que temos á vista, de pessoa fidedigna de Vianna, consta que dous sugeitos moradores na Carolina indo á caça internaram-se pelas mattas, e perderam-se. Não desesperando de acharem o perdido rumo (levariam elles alguma bussola ?) continuaram á caminhar, e d'ahi á 10 dias acharam-se na villa de Vianna, d'onde se vê pois que uma estrada partindo em linha recta do ultimo ponto pouparia o dispendioso e longo trajecto, que hoje se faz para a Carolina, no qual se gasta mais de trinta dias de viagem.

« S. Exc., reconhecendo o valor que tem no nosso paiz as vias de communicação, mandou averiguar esse facto, e ver se é possivel dotar a provincia com mais este melhoramento. Com este e outros muitos serviços é que o Sr. Dr. Silveira responde aos seus adversarios, que dizem (isto, porém, só depois das ultimas eleições) que a sua administração tem sido de mero expediente.

« Começaram os trabalhos da qualificação, e, como é de esperar, a grei Estrella anda por ahi á vozear, dizendo que se prepara uma qualificação *monstro, deforme, barriguda*, etc. Tudo isto, já se sabe, porque foram excluidas algumas duzias de phosphoros, que na qualificação dos annos anteriores haviam sido incluidos.

« Hontem pela primeira vez accendeu-se o novo pharol da ilha de Sant'Anna, construido pelo engenheiro Souza. Esta obra, que se recommenda pela solidez da construcção e pelo bem combinado de seus apparelhos, é devida ao incansavel zelo do actual presidente, que apezar dos muitos embaraços com que lutou, não poupou sacrificios para leva-la á effeito.

« Aqui fico por hoje, visto já estar esta muito extensa.

*P. S.* Este vapor trouxe-nos a sentidissima noticia do fallecimento do distincto marquez de Santa Cruz.

« Como conhecedor das raras qualidades do illustre finado, não posso deixar de derramar sobre a sua campa uma lagrima de saudade e reconhecimento.

« A terra lhe seja leve.

« Consta que está designado para substitui-lo o Exm. Sr. D. Manoel, nosso virtuoso prelado.

« Se assim é, a escolha não podia recahir em pessoa mais digna ; e se a igreja maranhense tem de sentir a perda de seu incansavel pastor, restar-lhe ha sem duvida a satisfação de vê-lo occupar na cupola da gerarchia ecclesiastica um lugar, que só é reservado ao saber e á virtude, e de onde com mais vantagem póde seu olhar paterno estender-se sobre as dioceses do Brasil. »

*Piauhy.*—Por cartas recebidas no Maranhão constava que seriam eleitos deputados geraes os conselheiros João Lustosa da Cunha Paranaguá e Dr. Simplicio de Souza Martins, sendo disputado o terceiro lugar pelos Srs. Dr. Salles, Almendra e Candido Gil e um Sr. Fialho, tabellião na côrte, mas gozando de mais sympathias, em ambos os lados politicos, o terceiro.

(*) Daremos no numero seguinte.

*A Redacção.*

*Ceará.*—Limitamo-nos á dar a presente carta do nosso correspondente :

« Deixei de dar noticia desta terra no vapor passado por me achar refocilando fóra desta capital.

« Felizmente procederam-se ás eleições para deputados á assembléa geral no dia 30 do mez e anno proximo preterito, e no dia 10 do corrente para a de senador ; e não occorreu a menor novidade em ponto algum da provincia, correndo o processo eleitoral com toda a calma e legalidade, á excepção do collegio de Queixeramobim, onde houve um protesto que se julga bem procedente á vista das razões e documentos em que é fundado.

« Entretanto que nesse collegio, e só nessa eleição para eleitores de deputados, dispendeu-se a bagatella de vinte e seis contos de réis ! Avultadas sommas se dispenderam com as eleições, e é só para o que apparece dinheiro á grande.

« Menceu, pois, em quasi todos os pontos o lado conservador de cuja maioridade se compõe a provincia.

« O Exm. Sr. presidente Antonio Marcellino não protegeu nem muito nem pouco o lado conservador ; foi o mais imparcial que podia ser

« Hontem teve lugar a votação no collegio desta cidade para os tres deputados por este districto, e compareceram sessenta e dous eleitores e foram mais votados os tres candidatos da chapa:

| | |
|---|---|
| Dr. José de Alencar............ | 52 |
| Desembargador Figueira............ | 48 |
| Dr. Manoel Fernandes............ | 38 |
| Dr. Liberato............ | 26 |
| Coronel Piragibe............ | 11 |
| Padre Pinto............ | 9 |
| Dr. Oliveira............ | 1 |

« Com a votação dos collegios de Maranguape e Aquiraz, aquelle composto de 42 eleitores, e este de 25 ; acham-se os candidatos collocados com a votação seguinte :

| | |
|---|---|
| Conselheiro Alencar............ | 115 |
| Dezembargador Figueira............ | 109 |
| Dr. Manoel Fernandes............ | 104 |
| Dr. Liberato............ | 36 |

« Nenhum voto mais obtiveram os Srs. Piragibe e padre Pinto naquelles dous collegios. Ha quem envide tudo para lançar fóra da chapa a um candidato della para entrar um outro do lado da opposição, o qual, por contar certo com toda votação de quasi todo um circulo antigo, julga que obterá o seu fim ; entretanto que julgamos sem risco os candidatos da chapa, hajam os furos que houver, além mesmo de dous canditatos da chapa não terem a votação, onde tem toda, o candidato da opposição.

« No segundo districto eleitoral é que não se pode dizer com certeza quaes serão os tres deputados. Diversos são os candidatos que pleiteiam, todos do lado conservador e amigos. Uns opinam que os eleitos serão os Srs. dezembargador Machado, Drs. Jaguaribe e Macario.

« Segundo outros : sahirão eleitos os Srs. Drs. Macario, Jaguaribe e Bandeira. Ainda ha mais versões á respeito. Breve saber-se-ha quaes os eleitos e os enforquilhados.

« Pelo terceiro districto serão eleitos os Srs. Drs. Miguel Fernandes Vieira e Raimundo Ferreira de Araujo Lima. Os conservadores daquelle districto, sabendo que o chefe do partido havia cedido a sua candidatura para dar entrada á outrem, tomaram a resolução espontanea de elegê-lo deputado. Por esta fórma deram as influencias daquelle districto uma prova plena de quanto consideram e presam ao distincto cavalleiro o Sr. commendador Dr Miguel Fernandes Vieira, ao passo que, com uma semelhante medida, desarmou completamente a diversos pretendentes que disputavam a candidatura.

« Respeito á eleição do senador por esta provincia e para cuja votação terá lugar no dia 10 do proximo mez de fevereiro ; ninguem póde julgar quaes serão os tres cavalleiros que comporão a lista triplice; só sim se julga com todo fundamento que o primeiro e mais votado será o chefe do lado conservador, o qual pelo seu cavalleirismo á todos os respeitos tem sabido ganhar as affeições de seus comprovincianos e mesmo de todos aquelles de fóra da provincia e que conhecem tão distincto caracter sempre prompto á tratar com lhaneza á quem quer que seja e sempre prestimoso e soccorrendo á quem procura sua beneficencia. Eis, d'onde procedem as fontes puras, do genuino geral prestigio que goza na provincia tão oximio cavalleiro, e de que ninguem pode tirar-lhe essa gloria.

« Doze, pois, são os candidatos que aspiram e se apresentam ao corpo eleitoral da provincia para o lugar de senador.

« Sendo a eleição para senador disputada por tão grande numero de pretendentes e quasi todos do mesmo lado politico ; correrá tal eleição sem chapa ; assim, pois, tratam com todas as forças os pretendentes para alcançarem entrar na lista triplice.

« Tem havido chuva á cantaros em toda a provincia, graças á Deus. »

*Rio-Grande do Norte.*—Ainda limitamo-nos á dar a carta do nosso correspondente, que narra os factos mais importantes :

« Acham-se definitivamente concluidas as eleições nesta provincia, esse horrivel flagello, como Vmc. com muito juizo, e criterio as denomina em sua excellente *Revista Annua* nos *Diarios* de 8 e 10 do mez passado.

« Em Páo dos Ferros depois de muito—diz tú, direi eu—acabaram-se as brigas por uma maneira, que embora inconveniente, me parece decididamente preferivel ao expediente do punhal, do cacête, da espingarda, e da pedra ; para mim esse meio, quero dizer a—eleição em duplicata ainda é melhor, do que a propria conciliação, ou amalgama de interesses heterogeneos.

« Contam, que por um desses movimentos de estrategia eleitoral, que me não souberam explicar, conseguiram os liberares desalojar da matriz os conservadores, que estavam de posse della, e mandando buscar um juiz de paz no termo de Port'Alegre, sob a presidencia desta autoridade fizerem na igreja a sua eleição. Se é verdade esta acquisição do juiz de paz, já vê Vmc. que esta autoridade em nosso paiz vai tomando a naureza de mercadoria, que se pode importar de qualquer parte para fazer eleição. Se os inglezes souberem disto, os inglezes, que são os primeiros especuladores do globo, e que possuem os melhores juizes de paz deste mundo, que negoção não hão de fazer em 1864, mandando trazer-nos carregações deste genero !

« Seguramente que nos levam a ultima moeda de outro, que por ventura ainda possuamos por esse tempo.

«Os conservadores assim despejados do seu castello, tocaram retirada, e foram occupar a casa da camara, onde fizeram tambem os seus eleitores. E eis aqui o desfeicho, que teve a trovoada armada lá para o Páo dos Ferros, que os visionarios temiam que não viessem de lá inundar a provincia e fazer naufragar a presidencia.

« Eu disse, que as duplicatas em eleições me pareciam preferiveis ao arbitrio da conciliação. Sim, porque quando ha conciliação, o unico fructo, que della se tira é não haver o recurso ás vias de facto, entretanto que nem por isso deixa de existir a má fé entre os conciliados, e o compromettimento para cada um dos condidatos, que nada aproveitou com ella : quando na duplicata deixa de haver a desordem ; não ha a farça de uma amisade ostensiva, e inimisade occulta ; e não ha a odiosidade, com que carregam os eleitores para com os candidatos logrados. Além de que a mesma camara dos senhores depetados prefere este á aquelle systema ; porquanto no primeiro caso não haveudo duvida sobre a eleição dos candidatos ella apenas desempenha as funcções materiaes de contar os votos e mandar tomar assento ao votado ; o que é fazer um papel puramente passivo : no segundo, porém, (nas duplicatas) investida a camara do direito de annullar, ou não annullar as eleições, de approvar, as que bem lhe parecerem, e regeitar as outras, está visto, que nesta hypothese é ella, quem de certo modo faz, e não recebe, o deputado da provincia, ou por outra, deixa seu caracter de poder passivo para assumir o de poder activo, representando ou como o poder moderador escolhendo entre os candidatos diversamente votados pelas duplicatas, o que, ou os que mais forem do seu agrado, ou como senado annullando tudo, e mandando proceder a novas eleições. Não sei, se nesta theoria, ou pratica, como Vmc. lhe quizer chamar, de nosso direito constitucional acerto, ou não, explicando assim, n'uma cousa ; porém presumo, que não me engano, e é, quando não acredito na sinceridade das conciliações politicas ; porquanto diz o Sr. Lamartine, pessoa, em cujas palavras juro, que se alguma cousa ha de real em politica é o odio reciproco, e irreconciliavel que se votam os partidos e desgraçadamente é isto mesmo o que eu tenho visto, estou observando e hei de presenciar até morrer.

« Bem disse eu a Vmc, que desta vez, por ser a terceira o negocio de Papary havia ter uma solução, fosse qual fosse.

« Não querendo os conservadores, ou pelo menos aquelles, que se inculcavam taes, fazer nem uma accommodação com os liberaes, que, justiça lhes seja feita, estavam resolvidos a acceitar uma qualquer, que lhes não fosse deshonrosa, sem duvida por entenderem os mesmos conservadores com o conselheiro Bastos, que em materia de paixões, (inclusive as politicas, que são as peiores de todas) capitular é o mesmo que succumbir, o remedio que houve, foi cada um partido fazer sua eleição, e haver por isso mais esta duplicata que supponho ser a quinta da provincia por já haverem as de Sant'Anna do Mattos, S. Bento, Páo dos Ferros, e Arez. E nisto veio por fim a cifrar-se esta negra borrasca que por mais de 20 dias pairou sobre a villa de Papary.

« Com a conclusão do drama, que se representava em Papary podemos fazer a seguinte synopses das eleições municipaes, e primarias da provincia do Rio Grande do Norte, que se não é mathematicamente exacta, tambem não fica á muita distancia da verdade.

« Venceu o partido conservador por uma maioria decididamente absoluta ; e á excepção da morte de João Babão em S. Gonçallo, algumas offensas phisicas, e ferimentos leves ahi mesmo, e em Páo dos Ferros, e casacas rasgadas em Papary, nem um acontecimento funesto houve mais á deplorar.

« A morte, que houve em São Bento no decurso da eleição não teve por origem nem um motivo da mesma, sendo por isso menos bem fundada a opinião daquelles que pensam, que o foi.

« Se este quadro não está todo debuxado com as côres vivas de uma Victoria incruenta, pelo menos não tem tantos traços negros como os da Telha no Ceará, Aldeia na Bahia, Cassapava em São Paulo, e Cachoeira no Rio Grande do sul.

« Estou persuadido, que á vista dos elementos de dissolução, que existiam entre nós, devemos render graças á Providencia Divina, elogios ao bom senso brasileiro, e louvores á presidencia, por cujos concursos conseguimos não sermos os mais prejudicados da festa.

« Para fallar a verdade a Vmc., nada do que houve me causou admiração, por que tudo isto e muito mais tem havido em todo o mundo, onde ha eleição popular. Eu só conheço um systema de eleições isento de todos os inconvenientes ; é aquelle de que se servem os conquistadores, quando immediatamente depois da conquista, e ainda em presença do exercito victorioso em forma, e de bayoneta calada, ordenam aos conquistados, que escrevam os seus nomes em um livro, declarando o individuo, que querem que os governe.

« Este methodo além de ter todas as vantagens de paz e liberdade que a sciencia social requer, que haja nos processos eleitoraes, tem tambem a grande e inapreciavel virtude de ser o mais natural que se conheça, visto que é por elle que as pombas sem se odeiarem, nem reciprocamente se maltratarem elegem os gaviões para seus reis, e as ovelhas os leões para seus imperadores. Pode ser que haja derramamento de sangue para se fazer a conquista, mas não a effusão de uma só gota delle para se conseguir a eleição. Supponho que foi em 1848, que se deu principio a este novo systema ; talvez em 1958 o mundo não conheça outro : felizmente para esse tempo já não tenho esperanças de viver, nem de me importar com o que vai cá por baixo.

« A esta hora as urnas dos collegios eleitoraes já terão proferido a ultima sentença deste grande pleito.

« Dizem os calculistas que é infallivel a eleição do Dr. Amaro ; e que só depois da apuração pela camara municipal desta cidade se poderá saber qual é o segundo feliz, se o Dr. Moreira Brandão, Pinagé ou Dr. Gabriel. Se sahir qualquer destes dous ultimos será completa a victoria dos conservadores ; se porém for o Dr. Brandão fica ella dividida de meio a meio.

« Afora isto, o que ha de mais notavel aqui em politica é a declaração do *Rio Grandense do Norte*, em opposição á administração do Sr. Dr. José Bento Junior.

« Tudo mais prosegue em paz, e no seu mais perfeito estado normal

« Continuam as chuvas, estas finanças de Deos, como as denomina o mesmo meu apaixonado Sr. Lamartine, que tanto ajudam ás finanças dos homens. Não ha noticia de parte alguma do centro, que não venha contando maravilhas do abundante inverno.

« A'vista delle temos esperanças de que os nossos males se attenuem com a fartura que dahi deve provir : nem a medida financeira do Sr. Ferraz podia ter um melhor auxiliar para se conseguir o seu patriotico desideratum—a subida do valor da moeda e a baixa do preço dos generos alimenticios.

« São 6 horas da tarde ; ahi vem o *Tocantins* ; o *Tocantins*, que não brinca com ninguem, vou fechar esta, que concluo com o resumo da votação dos colligios conhecidos.

| Collegios. | Amaro. | Gabriel. |
|---|---|---|
| Capital............ | 31 | 28 |
| Extremoz............ | 40 | 51 |
| S. José............ | 12 | 12 |
| Papary............ | 24 | 24 |
| Penha............ | 33 | 17 |
| Somma....... | 140 | 132 |

Sobre esta base tão larga já se pode proclamar deputados por esta provincia os Drs. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti e Gabriel Soares Raposo da Camara, conservadores. »

*Parahyba.*—Não recebemos a carta do correspondente, nem jornal algum, entretanto temos presente carta de um amigo que nos diz o seguinte :

« No 1º districto foram eleitos os Srs. :

| | | |
|---|---|---|
| « Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque............ | 365 | votos. |
| « Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha............ | 331 | » |
| « Barão de Mamanguape......... | 281 | » |

« Obtiveram votos tambem os Srs. :

| | | |
|---|---|---|
| « Dr. Antonio Carlos de Almeida Albuquerque............ | 203 | votos. |
| « Padre Francisco Pinto Pessoa.. | 154 | » |
| « Dr. Lindolpho José Corrêa das Neves............ | 23 | » |

« No 2º districto ainda não é conhecida a eleição ; mas todas as probabilidades são em favor do conselheiro Antonio José Henriques e Dr. Antonio de Aragão e Mello. »

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

Hoje, pelas quatro horas da tarde, realisa-se a instalação do *Curso Commercial Pernambucano*.

— Por decreto imperial de 14 do passado mez, foi nomeado auditor de guerra desta provincia o Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara criminal desta cidade Francisco Domingues da Silva.

— Acham-se desonerados das commissões policiaes, de que estavam incumbidos os officiaes do exercito abaixo declarados, por haverem-n'o pedido :

Capitão Themoleão Peres de Albuquerque Maranhão, delegado de Cimbres,

Tenente Luiz Martins Carvalho, delegado do Bonito,

Alferes Luiz Castilho de Aguiar, subdelegado de Pedras de Fogo.

— Resolveu effectivamente a mesa regedôra da veneravel ordem terceira de S. Francisco a fazer a procissão de Cinza; a qual terá lugar no dia proprio.

O seu trajecto será pela rua do Imperador, praça de Pedro II, ruas do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa do Marisco, rua de Hortas, pateo do Carmo, Cambôa do mesmo, ruas Nova, e Cabugá, praça da Independencia e ruas das Cruzes, recolhendo-se em sua igreja.

Lembramos a conveniencia dos respectivos moradores mandarem limpar as mencionadas ruas, mesmo por que a procissão deixará de transitar por aquellas que não estiverem aceiadas.

— No dia 2 celebrou-se no Poço da Panella a festividade da Senhora da Saúde, e no dia 3 nos Afogados teve lugar a da Senhora da Paz.

Ambas as festividades tiveram o luzimento condigno ao acto.

— As sedulas de 5$000 e 1$000 rs., papel branco e uma só figura, acham-se no segundo mez de desconto proporcional.

As primeiras portanto estão reduzidas ao valor de 4$000, e as segundas ao de 800 rs.

— O collegio eleitoral do Bonito, pertencente ao 4º districto, composto de 90 eleitores nelle obtiveram votos os senhores:

Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.... 86
Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos.. 59
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego...... 40
Vigario Tito de Barros Correia.............. 3
Coronel José Pedro Vellozo da Silveira.... 1

No Bonito houve outra mesa eleitoral, composta da segunda turma de eleitores, fetos pela parcialidade do Sr. Bezerra de Mello; e tendo a ella comparecido 50 eleitores, consta que obtiveram os senhores:

Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares.... 50
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego...... 50

— No collegio de Caruarú, pertencente ao mesmo districto, foram votados os senhores:

Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos.. 70
Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares.... 67
Dr. Francisco de Paula Baptista............ 29
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego.... 15
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello........ 9

Da reunião dos votos destes dous collegios, não mencionada a duplicata, resulta a seguinte votação:

Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares.... 153
Dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos.. 120
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego...... 55
Dr. Francisco de Paula Baptista............ 29
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello........ 9
Vigario Tito de Barros Correia.............. 3
Coronel José Pedro Velloso da Silveira.... 1

— Apresentamos o resultado final da eleição do segundo districto, encarado pelos differentes lados que elle apresenta:

Com as duplicatas de Taquaritinga, Goians e Tejucupapo, pertencentes á parciotidade do commendador Antonio Francisco:

Conselheiro Sergio Seixeira de Macedo...... 412
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque...... 318
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade........................................ 296
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho. .... 216
Dr. Antonio Vicente do N. Feitoza........... 51

Com as duplicatas das mesmas freguezias, pertencentes ao lado do commendador João Joaquim.

Conselheiro Sergio de Macedo.............. 411
Dr. João Alfredo.................................. 368
Dr. Silvino Cavalcanti ......................... 331
Dr. Souza Carvalho ............................ 132
Dr. Feitoza ...................................... 50

Excluidas as duplicatas:

Conselheiro Sergio de Macedo.............. 392
Dr. Silvino Cavalcanti ........................ 293
Dr. João Alfredo ................................ 290
Dr. Souza Carvalho ............................ 128
Dr. Feitoza ...................................... 41

— No collegio de Barreiros foram votados os senhores seguintes.

Na eleição do 1º juiz de paz

Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo 29
Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque.... 29
Conselheiro Sebastião do Rego Barros...... 29
Dr. Domingos de Souza Leão.................. 5
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.. 1

Na eleição do 4º juiz de paz

Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo 31
Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque.... 31
Conselheiro Sebastião do Rego Barros...... 31

Agoa-Preta (tomados os votos em separado):

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira 30
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.......... 30
Conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama ............................................. 30

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do norte: Manoel Dionizio de Souza, Paulino de Almeida Brito, sua senhora e 2 filhos, Manoel Verissimo da Silva, sua senhora e 4 filhos, Clementino Peixoto da Cunha, Manoel Cabral Borges, Serafim de Souza, José Pacheco, Herculano do Espirito-Santo, Joaquim Soares, F. G. Guimarães, José Barateiro de Souto, sua senhora e 2 escravos, Joaquim Pinto Souto, Argelino Grego, Antonio Francisco dos Santos, Joaquim Pinto Marcello, Manoel Francisco da Silva, Carlos José Maria, Francisco Moreira, Francisco Sobraleiro Albuquerque, Antonio Hollanda Cavalcanti Mello, Affonso de Albuquerque Mello, Henrique de Araujo Lima, André Simonis, Antonio Aleixo Lima e 1 filho, Manoel Marques Camacho, Domingos Francisco Ramalho, Carlos Agostinho Polari, Querino Pacheco Borges, José Jacomo Tasso, Miguel Garcez Alves Lima, José Fortunato de Souza Jorge, Manoel Gomes Moreira, Vicente Augusto Magalhães, José Marianno de Albuquerque, Joaquim Augusto Pereira Jacobina Jacomo Ulysses e sua mana, João Rodolpho Gomes, João Francisco de Azevedo Dias, João Anglada Filho, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, Eloy de Oliveira Lacerda, Firmino Antonio Monteiro, José Gonçalves dos Reis, Victorino José de Souza Travassos e um desertor.

Seguem para o sul:

Querino José Vieira, Lusagnan Antonio Ferreira de Vasconcellos, D. Amelia Maria da Cunha e 1 criado, Armino A. P. de Souza, Boaventura C. Ribeiro, Leonardo B. Mendonça, João José Ferreira, Leão Psreul, João Evangelista Menezes, Antonio Nicoláo Monteiro, Luciano Pereira de Souza, Joaquim Antonio Ferreira da Cunha, Hilario M. Antonio Gorjão e 1 filho, Carlos Antonio Espindola, Sergio F. Castello Branco Junior, Vicente F. F. Goiabeira e sua senhora, Francisco Pinheiro Passos, Joaquim Mendes Guimarães, Francisco Antonio Rodrigues Salles, 2 soldados, 2 imperiaes marinheiros e 22 negros a entregar.

— Mortalidade do dia 2.

Maria, preta, 40 annos, solteira, escrava, hepatite chronica.
Maria Joaquina do Espirito Santo, branca, solteira, 22 annos, soffrimento do coração.
Gertrudes, branca, 10 mezes, convulsões.
Liberato, pardo, 8 dias, espasmo.
Anna Joaquina de Carvalho, branca, casada, 36 annos, gastro hepatite chronica.
Ambrozina, parda, 4 annos, bronchite capellar aguda.
Maria, parda, 3 dias, espasmo.
Cesario Francisco Ribeiro, pardo, solteiro, 20 annos, bexigas.

— 3 —

Maria, branca, 18 mezes, convulsões.
Francisca, branca, 7 mezes, espasmo.
Francisco José Gomes de Santa Rosa, pardo, casado, 50 annos, hypetrophia do coração.
Filippe Nery de Oliveira, pardo, viuvo, 30 annos, phtysica.

— 4 —

Silvina Maria Francisca, cabocla, casada, 24 annos, hydropisia.
Florentina, parda, 2 annos, febre maligna.
Daniel dos Santos, branco, casado, 40 annos, febre perniciosa.
Januario Archanjo, pardo, ignora-se a naturalidade, estado e de que morreu, por ter sido recolhido ao hospital de caridade sem falla, com idade de 56 annos, dyarrhéa
Joaquim Felix Machado, branco, casado, 55 annos ascite.
Maria, parda, 8 annos, febre cerebral.
Julio, branco, 4 mezes, espasmo.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 4 DE FEVEREIRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Basto e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foi lido um officio do ministerio da justiça, remettendo o exemplar do decreto n. 2691 de 14 de novembro do anno proximo passado.

Outro do secretario do meritissimo tribunal do commercio da côrte, remettendo a relação dos negociantes matriculados no mez de dezembro proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do mesmo, accusando a recepção do officio deste tribunal, datado de 13 de dezembro proximo passado.

Outro do secretario do tribunal do commercio da Bahia, de 19 de janeiro, remettendo a relação dos commerciantes matriculados nos mezes de agosto á dezembro do anno proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, com a relação dos commerciantes matriculados em novembro proximo passado.—O mesmo.

Dous officios da junta dos corretores da praça, remettendo as cotações officiaes de 14 á 19 e 21 á 26 de janeiro proximo passado. — Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Wilhelm Otto, pedindo matricular-se.—Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de José Rodrigues Tavares de Mello, e Agostinho Gomes da Costa, pedindo o registro de seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Frederich Wilhelm Quixt, pedindo matricular-se.—Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de José Baptista da Fonseca Junior, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Ricardo Carduff e José Pinto Ribeiro, pedindo o registro do contrato de sociedade que ajuntam.—Vista ao senhor desembargador fiscal.

Outro de Justiniano Tavares, pedindo que seja inutilisado o registro de sua nomeação de caixeiro dada por Manoel Gonçalves da Silva. — Como pede.

Outro de José Peres da Cruz, pedindo por certidão o registro do distrato social da firma commercial de José Victorino de Paiva & Companhia.—Como pede.

Outro de Rostron Rooker & Companhia, pedindo registrar a procuração que ajuntam. — Como pedem.

Outro de Senna & Rebello, pedindo registrar o distrato de sua sociedade.—Registre-se.

O tribunal mandou remetter á Associação Commercial 25 exemplares do regulamento dos corretores, assim como 13 destes para os corretores.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 4 DE FEVEREIRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

*Secretario, Julio Guimarães.*

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Lemos, Bastos e Silveira, Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta de 20 de dezembro proximo passado.

Em consequencia da legitima suspeição do Sr. desembargador Silva Guimarães no feito entre partes:

Appellante, Luiz Rodrigues Samico; appellado, Manoel Francisco da Silva Albano.

O Exm. Sr. presidente officiou ao Sr. presidente da relação requisitando um juiz que officie na referida causa.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio José Moreira Pontes; appellado, José Gonçalves Malveira.

Appellante, José Nunes de Oliveira; appellados, João Luiz Ferreira Ribeiro e Antonio Duarte de Oliveira Rego.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, Ayres & Araujo; appellados, os administradores da massa fallida do finado José Machado Malheiros Braga.

Appellante, José Gonçalves Villaverde; appellado, João Manoel de Almeida.

Appellante, João da Rocha Wanderley Lins; appellado, João Baptista de Barros Machado.

Appellante, Francisco José da Silva Marieira; appellados, Tasso & Irmãos, curadores fiscaes da massa fallida de Novaes & Companhia.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

E nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente levantou a sessão.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

### Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de janeiro de 1861.

ACTIVO.

| | | |
|---|---|---|
| Fazenda nacional | | 316:600$000 |
| Apolices da divida publica | | 370:800$000 |
| Estrada de ferro de Pedro II | | 104:000$000 |
| Estrada de ferro da Bahia | | 66:729$411 |
| Depositos | | 80:000$000 |
| Joias depositadas | | 5:735$280 |
| Acções depositadas | | 3:570$000 |
| Letras caucionadas | | 6:800$000 |
| Letras descontadas | | 2,822:397$522 |
| Letras protestadas | | 26:050$760 |
| Aluguel de casa | | 1:137$500 |
| Fornecimento | | 7:766$485 |
| Premios e commissões | | 25:338$295 |
| José Antonio de Figueiredo Junior (do Rio de Janeiro) | | 5:228$071 |
| Juros | | 5:024$602 |
| Despezas geraes | | 7:511$237 |
| Caixa.—Pelos seguintes valores: | | |
| Em moedas de ouro | 32.980$000 | |
| Em notas do thesouro menores de 10$ | 3:732$ | |
| Em ditas de diversos valores | 350:970$ | |
| | | 353:802$000 |
| Em notas da caixa filial do Banco do Brasil | 53:140$000 | |
| Prata e cobre | 835$699 | |
| | | 462:877$699 |
| | Réis. | 4,347:566$862 |

PASSIVO.

| | |
|---|---|
| Capital | 2,000:000$000 |
| Emissão | 1,486:000$000 |
| Depositos da direcção | 80:000$000 |
| Letras por dinheiro recebido á juros | 116:473$034 |
| Contas correntes com juros | 296:833$423 |
| Titulos em caução | 9:305$280 |
| Fundo de reserva | 33:179$759 |
| Banco da Bahia S/C | 6:982$988 |
| Banco da Bahia N/C | 32:692$398 |
| Knowles & Foster de Londres | 4:018$459 |
| Dividendos | 1:408$060 |
| Saques | 8:955$993 |
| Premios de saques e remessas | 59$403 |
| Juros da garantia d'emissão | 25:527$747 |
| Descontos | 246:051$270 |
| Lucros e perdas | 79$108 |
| Réis. | 4,347:566$862 |

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

ERRATA.

No relatorio da companhia do Beberibe, na 5ª columna, linha 7, onde diz venho apresentarnos, deve ler-se, apresenar-vos, no balancete na 6ª columna, linhas 35, dividendo 24º, onde diz 939$480, deve ler-se 639$450.

## Correspondencias.

*Senhores redactores.*—Com imprazer acabamos de saber que se acha prestes a deixar-nos o distincto chefe de divisão e actual commandante da estação naval desta provincia, Exm. Sr. Manoel Francisco Barroso, por haver sido despachado para a Bahia, afim de tomar o commando da Estação dessa provincia.

Ao Exm. Sr. Barroso, á quem de antes sómente conheciamos por tradição, tivemos o prazer de conhecer pessoalmente e de muita vez apreciar a sublimidade de seu caracter franco e jovial, que assás revela a grandeza de sua alma, depois de haver elle assumido o cargo á cujo mandato devemos tão subida honra.

E por isso, com o coração cheio de saudades escrevemos estas pobres linhas, no momento de saber que havemos de ser privados da presença daquelle illustre senhor, ao qual dedicamos toda sympathia de que é digno, quer como amigo, quer official da briosa corporação da marinha brasileira.

Acceite, portanto, o Exm. Sr. Barroso, como demonstração sincera da affeição e respeito que lhe votamos, estas rudes phrases que mal traduzem esses nobres sentimentos suscitados por S. Exc. na alma daquelle cuja intelligencia as ditou; e que com prazer reconhece no espirito publico a confirmação do objecto de suas asserções.

Recife 4 de fevereiro de 1861.

## COMMERCIO.

## Praça do Recife 4 de fevereiro de 1861.

### As tres horas da tarde.

**Cotações officiaes.**

Cambio sobre Londres — 26 1/2 d. por 1$ a 90 dias de vista.

Assucar mascavado, Canal—2$100 por arroba.
Desconto de letras—11, e 12 0/0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

**Alfandega.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 | 15:327$679 |
| Idem do dia 4 | 13:347$553 |
| | 28:675$232 |

**Movimento da alfandega.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | 65 | |
| » » com generos.. | 432 | |
| | | 497 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 217 | |
| » » com generos.. | 230 | |
| | | 447 |

Descarregam hoje 5 de fevereiro.

Barca ingleza—Diana—fazendas.
Escuna portugueza—Maria—fazendas.
Patacho americano — James Carig — farinha de trigo.
Barca americana—Azelia—mercadorias.
Brigue portuguez—Laia III—idem.
Barca ingleza—Chaze—bacalháo.
Brigue hollandez—Gesiena Gertruida—canos de ferro.
Patacho nacional—Julio—diversos generos.
Escuna franceza—Alix—cemento.
Patacho hanoveriano — Rheno — vagões para a estrada de ferro.
Brigue inglez—Anne—carvão.

IMPORTAÇAO.

Patacho hanoveriano *Rena*, vindo de Antuerpia, consignado a Roth & Bidoulac & C., manifestou o seguinte:

20 wagons, 20 trens, 40 portas lateraes, 4 ditas de frente, 20 feixos taboas, 80 chapas de guarda, 20 ligas, 29 feixos, 80 caixas graxa, 40 correntes, 20 pregaduras, 40 eixos, 200 molas, 11 caixas com objectos pertencentes aos wagons, 120 tonelladas de cadeiras para trilhos; á ordem dos directores da estrada de ferro.

Brigue inglez *Anne*, vindo de New-Castle, consignado a Roth & Bidoulac & C., manifestou o seguinte:

100 barris cerveja; a Saunder Brothers & C.
20 barris tinta de escrever; a Isidoro Halliday.
150 ditos cerveja, 25 ditos cemento, 61 tonelada e 2 quintaes carvão de coke, 39 toneladas e 15 quintaes ditos de pedra; á ordem.
1 caixa papel, 1 barril objectos, 184 ferrolhos; ao superintendente da via ferrea.
14,857 cadeiras para trilhos pesando 62 toneladas e 10 quintaes; á Th. H. Harrison.

Patacho nacional *Emulação*, vindo do Acaracú, manifestou o seguinte:

1446 meios de sola; á Manoel Gonçalves da Silva.
1917 ditos dita, 14 couros salgados; á João José de Carvalho Moraes.
200 ditos dita; á João Agostinho de Sá Pereira.
753 ditos dita; á Juam Rousom & C.
1052 ditos dita, 11 maços de courinhos de cabra, 12 saccos gomma, 1 pacote pennas de ema; á José Rodrigues Ferreira.
20 saccos gomma, 10 maços courinhos; á Leite & Motta.
12 saccos gomma; á João Simões de Almeida.
7 ditos dita; á Custodio Moreira Dias.
3 barricas cera de carnauba, 2 ditas gomma de mandioca, 1 caixão ovos; á Jesuino José da Rosa.
407 meios de sola, 10 saccos farinha de mandioca, 4 ditos gomma; á Francisco Ferreira Gomes de Menezes.
2 barris toucinho e carne; a M. Figueirôa de Faria.
6367 meios sola, 164 couros salgados, 1 dito curtido, 9 maços de couros miudos, 3 barricas e 6 saccos de 1/2 pipa cera de carnauba, 2 saccos milho, 10 ditos farinha de mandioca, 55 ditos gomma, 2 rolos com 32 arrobas de chumbo, 120 alqueires sal; á diversos.

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 | 1:548$950 |
| Idem do dia 4 | 3:729$104 |
| | 5.278$054 |

## Movimento do porto.

*Navios entrado no dia 2.*

Rio Grande do Norte—8 dias, hiate brasileiro *Flor do Rio Grande*, de 31 toneladas, capitão Miguel Archanjo da Costa, equipagem 5, carga assucar; a João da Cunha Mages.

Cardiff—51 dias, brigue inglez *Stratton*, de 182 toneladas, capitão John Gardiner, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Rothe Bidoulac.

Assú—8 dias, hiate nacional *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 9, carga sal; á Tasso & Irmão.

Cardiff—50 dias, brigue francez *Irkermann*, de 284 tonelladas, capitão Couzat, equipagem 10, carga carvão de pedra; a ordem.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Marselha—Barca franceza *Pernambuco*, capitão Corduan, carga assucar.

*Navios entrados no dia 3.*

Portos do norte—8 dias e do ultimo porto 8 horas, vapor nacional *Tocantins*, de 700 toneladas, commandante 1º tenente José Candido Duarte, equipagem 48.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia—Corveta a vapor nacional *Magé*, commandante 1º tenente Manoel Francisco Alves de Araujo.

Rio de Janeiro—Barca brasileira *Rio de Janeiro*, capitão Joaquim Cardoso, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Barca nacional *Thereza I*, capitão João Hyppolito do Couto, carga assucar e mais generos, e 2 escravos a entregar.

*Navios entrados no dia 4.*

Terra Nova—36 dias, patacho inglez *Express*, de 134 toneladas, capitão John Orsato, equipagem 9, carga 918 barricas, 622 tinas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Liverpool—34 dias, barca portugueza *Maria*, de 412 toneladas, capitão Pedro Augusto Moniz da Silva, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Paton Nash & C.

Buenos-Ayres—53 dias, barca americana *P. Pencheton*, de 368 toneladas, capitão E. J. Stumpson, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 2 DE FEVEREIRO.

| Horas | Atmosphera | Vento Direcção | Vento Intensidade | Termometro Fahrenheit | Termometro Centigrado | Hygrometr | Cisterna hydrometrica | Barometro Francez | Barometro Inglez |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 d.m. | Cumulus | E | Regul. | 77 | 25, | 75 | 0 | 757, | 30,01 |
| 9 » | » | » | Fresco | 81 | 27,2 | 73 | 0 | 758,9 | 30,07 |
| 1/2 dia | » | » | » | 85 | 29,4 | 71 | 2 | 759, | 30,08 |
| 3 d.t. | » | » | Regul. | 82 | 27,7 | 69 | 0 | 758,4 | 30,06 |
| 6 d.t. | » | » | » | 78 | 25,5 | 72 | 0 | 758, | 30,08 |

A noite clara vento E regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 41 h. 6' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixamar as 5 h. 18' da tarde, altura 2, d.

Observatorio do arsenal de marinha, 2 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

## Editaes.

De ordem da inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 6 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição de conformidade com o disposto no § unico art. 756 do regulamento de 19 de setembro de 1860: 7 espanadores a 2$, cada um, total 14$ e 4 papagaios a 2$ cada um, total 8$, que foram apprehendidos pelo guarda commandante do 2º ponto fiscal Frederico Cansello Napoleão, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1861.

O 1º escripturario,
*Firmino José de Oliveira.*

**Secretaria do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.**

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham vagos os officios de tabellião publico do judicial e escrivão do crime, civel e execuções do termo do Rio Formoso, por desistencia que delles fez o respectivo serventuario Antonio Pinheiro da Palma.

Os pretendentes aos mencionados officios são, pois, convidados, para que, habilitando-se na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, apresentem seus documentos no prazo de 60 dias, contados desta data.—O secretario do governo,

João Rodrigues Chaves.

**Secretaria do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1861.**

Por esta secretaria se fazem publicos para conhecimento dos interessados os despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça no mez de dezembro proximo findo sobre os requerimentos dos individuos abaixo declarados:

Dia 5—José Peres Campello, (objecto) officio de justiça, (despacho) não tem lugar.
Dia 5—João Ferreira Vilella, (objecto) officio de justiça, (despacho) prejudicado.
Dia 5—Antonio Ignacio de Torres Bandeira, (objecto) officio de justiça, (despacho) prejudicado.
Dia 28—Bernardo José Barbosa, (objecto) perdão, (despacho) não tem lugar.
Dia 28—Joaquim Maria da Conceição, (objecto) perdão, (despacho) não tem lugar.

João Rodrigues Chaves.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde.

Em cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 27 de dezembro ultimo, faço saber ao Sr. José Alexandre dos Santos que foi indeferido pelo tribunal do thesouro o requerimento em que pedio o Sr. Santos uma indemnisação por prejuizos que allegou ter tido durante a revolta de 1848, visto se ter prescripto o seu direito por não o haver requerido dentro do prazo de 5 annos.

Thesouraria de Pernambuco 19 de janeiro de 1861.—João Baptista de Castro e Silva.

## Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber ao professores e professoras, directores e directoras, de collegios e escolas de ensino particular primario e secundario, que foram absolvidos da multa imposta por infracção do art. 80 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855; que o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia, tem marcado o prazo de 60 dias, contados da data deste, para os mesmos Srs. requererem a licença e tirarem os respectivos titulos; uma vez que continuem no mencionado ensino particular; evitando deste modo a duplicada multa que lhes deve ser imposta pela reincidencia.

A mesma advertencia se faz a aquelles, que por ventura tenham aberto estabelecimentos desta ordem, sem a competente autorisação na forma da lei citada.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Illm. Sr. director geral publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 28 de janeiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario interino.

## Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados, que o Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 18 de fevereiro proximo futuro, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar do 1º gráo do sexo masculino, mencionadas no edital de 3 de novembro do anno passado. São pois convidados os Srs. que se acham habilitados na forma da lei a vir inscrever-se e a comparecer nesta repartição no referido dia e hora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 28 de janeiro de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

## Declarações.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Tocantins* para os portos do sul fechar-se-hão hoje (5) as 2 horas da tarde e os seguros até uma hora.

## Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico a quem convier que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de fardamento e equipamento:

109 sobrecasacas de panno azul.
5 calças de dito dito.
161 capotes de dito dito.
1123 calças de brim branco.
464 camisas de algodãozinho.
400 bornaes de brim.
400 pares de polainas de panno preto.

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos no prazo de 30 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal pelas 11 horas do dia 7 do corrente mez com suas propostas em que declare o menor preço e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 4 de fevereiro de 1861.—O amanuense,

João Ricardo da Silva.

**Capitão do porto.**

De ordem do chefe de divisão, capitão do porto, se faz publico o aviso abaixo, da capitania do Maranhão.

Capitania do porto de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.—O secretario, J. P. B. de Mello Rego.

AVISO AOS NAVEGANTES.

Pela capitania do porto do Maranhão, se faz publico aos navegantes que do dia 15 de fevereiro proximo futuro em diante será de novo illuminado todas as noites o pharol da ilha de Santa Anna desta provincia, da lat. sul 2º 16' 30'' long. O Grew. 43º 38' 25''; sendo do systema de rotação com eclipses de 32''.

Capitania do porto do Maranhão, 25 de janeiro de 1861.—Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, capitão do porto.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda se ha de arrematar no dia 7 do corrente, finda a audiencia, um sitio em aberto, com casa terrea de pedra e cal, com 4 janellas e uma porta na frente, tendo esta 54 palmos e 21 de fundo, com cozinha fóra, avaliada por 200$, sendo o dito sitio no lugar do Rio Doce, e penhorado por execução da fazenda, contra a viuva de Firmino José Felix da Rosa. Recife, 4 de fevereiro de 1861.—Caetano Pereira de Brito, solicitador interino.

**Inspecção do arsenal de marinha.**

Faz-se publico, que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Persinunga* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado regular.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 4 de fevereiro de 1861.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que acha-se depositado um cavallo alazão com cangalha, que foi tomado no acto de ser preso Luiz José Bezerra, por suspeito de ser furtado: quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados, 4 de fevereiro de 1861.—O subdelegado supplente, José Buarque Lisboa.

— O padre José Leite Pita Ortigueira, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dara' audiencias nas terças e sextas-feiras as 10 horas da manhãa em casa de sua residencia na rua da Cruz n. 19.

## Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz publico por determinação do Illm. Sr. Dr. director geral, que amanhãa 5 do corrente pelas 4 horas da tarde, tera' lugar abertura do curso commercial pernambucano, o qual tem de funccionar no salão de um dos torreões da alfandega desta cidade.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 4 de fevereiro de 1861. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

# NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— O abaixo assignado, juiz de paz do primeiro anno do 2.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dará audiencias nos dias uteis de quarta-feira e sabbados, ás 4 horas da tarde, na casa do sobrado na rua do Pilar n. 137, segundo andar.—Manoel Estanislão da Costa.

**Conselhos de compras navaes.**

Tendo-se de promover a compra do material da armada abaixo declarado, manda o conselho fazer publico effectuar-se isso em sessão de 5 do mez proximo, mediante propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos que couberem no possivel.

Para os navios.

30 Peças de brim da Russia, 12 libras de cera preta, 8 arrobas de linha de barca, 4 livros mappas de 50 folhas, 6 ditos de 25 ditas, 20 resmas de papel almaço, 10 ditas de dito cartuxo, 12 pinceis escopeiros, 8 arrobas de gaxeta de patente 16 arrobas e 19 libras de polvora grossa 10 arrobas de mealhar branco, 1 peça de cabo de linho de 7 e 1/2 a 8 polegadas, e 1 jogo de tinreiros galvanisados.

Para os navios, e arsenal.

14 Libras de cera em archote, 3 caixas de guerra, 1000 folhas de lixa de esmeril em panno, 800 ditas de dita de vidro, 3 pifaros, 5 arrobas de seccante, e 8 ditas de zarcão.

Para o arsenal.

20 Barras de ferro redondo de 3 a 3 e 1/2 polegadas, 150 liames de sicopira, 6000 pés de pinho de rezina.

Para as obras do Porto.

400 Varas de linhagem para saccos.

São as condições para effectuar-se a compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sugeitarem-se os vendedores a multa de 50 por % do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem na porção, e da contratada.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, em 31 de janeiro de 1861.

O secretario.
*Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

## Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1.º de fevereiro vindouro em diante se principiam a contar os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre dos seguintes impostos: 12 0/0 sobre as lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; 4 0/0 sobre os armazens de recolher, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias, prensas de algodão, cocheiras, cavallariças, e todos os mais estabelecimentos em que houverem generos expostos á venda; 200$ sobre casas de cambio, 50$ sobre casas de modas, perfumarias, de chapeos fabricados em paiz estrangeiro e por casa de jogo de bilhar; e bem assim o imposto sobre carros, omnibus e carroças, tanto do serviço particular como de aluguel. Mesa do consulado provincial 28 de janeiro de 1861.—Pelo administrador,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

## Directoria geral de instrucção publica.

Por esta secretaria se faz constar aos Srs. professores e directores de estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria de ambos os sexos abaixo mencionados, que os mappas de seus alumnos relativo ao ultimo trimestre do anno passado, ainda não foram entregues nesta repartição; o que deviam effectuar com a maior urgencia, para não incorrerem na multa determinada no art. 100 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855; advertindo que os mappas dos alumnos de instrucção primaria, devem ser separados dos mappas dos alumnos de instrucção secundaria, e todos assignados.—Assim o determina o Illm. Sr. Dr. director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 29 de janeiro de 1861.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Nomes a que se refere a declaração supra:

Padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães.
Bernardo Fernandes Vianna.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Padre João do Rego Moura.
Alexandre José Gonçalves de Miranda.
Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti.
Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
Francisco Jacintho Sampaio.
Dr. José Joaquim de Moraes Navarro.
Dr. Joaquim Borbosa Lima.
Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Manoel Fonseca de Medeiros.
Estevão Xavier da Cunha.
Dr. Antonio Caetano de Moraes Navarro.
Manoel Francisco de Honorato.
Antonio Joaquim de Passos.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
Angelo Francisco da Costa.
Salustiano da Silva Cajueiro de Campos.
Padre João Servulo Teixeira.
Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.
Manoel Alves Vianna.
Zeferino Aureliano de Figueiredo Mello.
Francisco de Freitas Gamboa.
José Maria Machado de Figueiredo.
Padre Francisco João de Azevedo.
Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro
D. Thomazia de Athayde Albuquerque.
D. Isabel Maria da Conceição.
D. Ignez Pereira Guimarães.
D. Maria Martiniana de Campos Oliveira.
D. Francisca Lina de Oliveira Santos.
D. Joaquina Delfina de Mello.
D. Candida Clementina Cesar Duarte.
D. Antonia Maria da Rosa.
D. Mafalda Augusta Pereira.
D. Amelia Etodia Lavinire.
D. Florinda Maria do Nascimento Barros.
D. Joaquina Lourença da Conceição Luna.
D. Alexandrina Candida Gonzaga da Rocha.
D. Filippa Josepha dos Prazeres Santos.
D. Josepha Candida Soares Vilella.
D. Francisca Xavier Carneiro da Cunha.

— Foi apprehendido por esta subdelegacia um quartão castanho com frente aberta, pés calçados, e castrado: quem for seu dono, compareça nesta subdelegacia, que provando a posse que nelle tem, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 31 de janeiro de 1861.

José Antonio Pinto.

— De ordem do respectivo Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade faço sciente a quem convier, que as audiencias deste juizo são nas terças e sextas-feiras as 2 horas da tarde, na sala publica de audiencias.—O escrivão,

Joaquim da Silva Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos ordenados provinciaes, vencidos no mez de janeiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1861.

O secretario
Antonio Ferreira da Annunciação.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.

6 clavinas de fuzil com varetas
11 espadas com bainhas de ferro.
11 apparelhos de limpeza.
11 bolças para apparelho de limpeza.
11 bornaes para rações.

Para o fabrico do fardamento do 8º batalhão de infantaria.

1360 covados de panno verde.
1088 varas de cordão preto de lãa.
3056 botões grandes de metal bronzeado com o n. 8.
1224 ditos pequenos de metal bronzeado com o n. 8.
1652 ditos grandes de metal amarello lisos.
272 bonets.
272 gravatas.
27 pares de platinas de meia lua de metal.
345 pares de ditas de panno segundo o novo figurino.
21 bandas de lãa.
262 mantas de lãa.
542 esteiras de palha de carnauba.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

8 arrobas de zinco em barra.
4 caixas com folhas de Flandres marca IX.
4 ditas com ditas ditas marca GI.
2 ditas com ditas dita marca XXI.
20 arrobas de ferro inglez de varanda.
1 serrote de 30 pollegadas.
20 duzias de taboas de pinho americano.

Para o meio batalhão de cassadores da provincia da Parahiba.

5 cornetas de toque.
1 cordão para as ditas.
Bocal para corneta.

Para o batalhão da guarda nacional de Serinhãem.

8 cornetas de toque.

Para o batalhão da guarnição desta provincia.

3 cornetas de toque com voltas, bocaes e pontos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de fevereiro de 1861.

*Bento José Lamenha Lins*,
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo*,
Coronel vogal secretario interino.


# THEATRO DE Santa Isabel.

**Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia**

EM BENEFICIO DA ACTRIZ

Isabel Maria Nunes de Oliveira.

*Quarta-feira 6 de fevereiro.*

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida ouvertura, subirá á scena pela primeira vez neste theatro o drama em tres actos, traducção hespanhola,

## D. RAPHAEL OU OS MAOS CONSELHOS,

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º O encontro.—2.º O roubo.—3.º O reconhecimento.

Seguir-se-ha pela beneficiada e o Sr. Santa Rosa, o muito applaudido duêto do

## MEIRINHO E A POBRE.

Terminará o espectaculo com a jocosa comedia em um acto do insigne escriptor brasileiro o Sr. Penna

## O JUDAS EM SABBADO DE ALLELUIA.

Tomam parte neste espectaculo os artistas Raymundo, Santa Rosa, Penante, José Alves, Vicente, Skiner, D. Maria Luiza, e a beneficiada que de antemão agradece á todos que se prestaram á trabalhar no presente espetaculo.

Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica, entre as quaes serão tocadas a walsa Pepita, a schotisch Isabel, e a warsoviana Rainha do Palco, offerecidas á beneficiada.

Ao publico a beneficiada outra vez ainda implora a mesma protecção que em identicas circumstancias lhe ha prodigalisado, e lhe vota sua eterna gratidão

Os bilhetes acham-se em mão da beneficiada na rua do Rangel n. 67, segundo andar, e no dia do espectaculo no theatre

Principiará ás 8 horas.

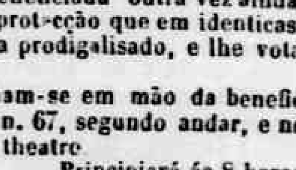
## Avisos maritimos.

# Para o Ceará

segue com brevidade o cuter nacional «Ema» por ter parte do carregamento a bordo; para o resto e passageiros, trata-se com o capitão João Antunes da Silveira, no armazem de Augusto Ferreira & C., rua da Lapa n. 4.

# PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir no dia 31 do corrente mez a barca nacional «Rio de Janeiro»; para carga miuda, e passageiros, para o que tem muito bons commodos, e escravos a frete, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

# Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, segue viagem para os portos do norte até a Granja no dia 7 de fevereiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia 7 ás 2 horas da tarde. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

# Aracaty e Assú

Hiate Dous Irmãos, sahe na presente semana, ainda recebe carga.

## Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

# Para o Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue escuna «Jovem Arthur», pretende seguir com muita brevidade, tem dous terços de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## PARA O Rio de Janeiro

o bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de sua carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

## Para o Rio de Janeiro

segue nestes dias por ter mais de meio carregamento a bordo o palnabote «Artista»; para o resto e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo numero 25.

## Para Lisboa

sahirá com brevidade o brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, largo da assembléa numero 12.

## Para o Rio Grando do Sul pelo Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a veleira barca nacional «Thereza I» por ter já alguma carga a bordo, e parte engajada: quem quizer carregar, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

## BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

## BAHIA

O hiate «Santo Amaro» recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 25.

## PARA O PORTO

segue por estes dias o brigue «S. Manoel I»; para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodidades, trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

## Leilões.

# LEILÃO DE Bois, vaccas, cavallos e carroças.

O agente Hyppolito da Silva, autorisado pelo Sr. Antonio Leite, fara' leilão de 7 bois mansos, um quartao, uma vacca prenhe que da' 7 1|2 garrafas de leite, um cavallo para sella, 1 burro, 1 carroça nova com eixos e rodas patentes, 1 dita para um boi ou cavallo: quarta-feira 6 de fevereiro as 11 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Imperador n. 33.

# Importante LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 6 do corrente.

Antunes fará leilão por conta e risco de quem pertencer no armazem da rua do Imperador n. 17, defronte de S. Francisco, de ricos e variados moveis para uma casa de familia, grande porção de cadeiras avulsas de differentes qualidades, mesas elasticas, sofás, marquezas e muitos outros objectos indispensaveis a uma sala, tudo sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

# LEILÃO

Hoje, 5 do corrente.

Costa Carvalho não podendo fazer o leilão do botequim da rua das Cruzes n. 41, o transferio para hoje que será vendido em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

## Avisos diversos.

# ALERTA.

## Entrudo domingo.

O Julio está na rua do Imperador n. 44, primeiro andar por cima da botica, onde os rapazes poderão achar um grande sortimento de vestuarios tanto a caracter como a phantasia todos novos e por pequenos preços, appareçam para certificarem-se.

## Arredação de imposto.

Os arrematantes do imposto de 20 rs. sobre libra de sabão importado na provincia, tem resolvido proceder a arrecadação do mesmo imposto, reduzindo-a a 5 rs. por libra até o ultimo de junho vindouro, do que dão aviso ao corpo do commercio. Fortaleza 28 de janeiro de 1861.—Joaquim José Barbosa —José Joaquim Carneiro.

## Veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife

Tendo sido pela actual mesa regedora deliberado que se expozesse a' vista dos fieis na tarde do dia 15 do corrente a procissão de cinza e tendo de transitar pelas ruas do Imperador, praça de Pedro II, Queimado, Livramento, Direita, Terço, travessa do Marisco, Hortas, largo do Carmo, camboa, Nova, Cabuga', praça da Independencia e Cruzes, roga-se aos moradores das mencionadas ruas as conservem com limpeza sob pena de se tomar outra direcção. O secretario da mesma ordem approveita a occasião para rogar as muito dignas ordens, confrarias e irmandades que foram convidadas se dignem comparecer a' hora que lhes foi marcadas e a seus charissimos irmãos de comparecerem em nossa igreja pelas 2 horas da tarde do referido dia paramentados com seus habitos afim de abrilhantarem tão tocante acto da nossa sacrosanta religião.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco 1· de fevereiro de 1861.—O secretario, Francisco Lopes da Silva.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que cosinhe e engomme para duas pessoas: a tratar na rua do Imperador n. 44, botica.

## ASSOCIAÇAO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipacão dos Captivos.

Quarta-feira 6 do corrente, ás 7 horas da tarde em ponto, deverá ter lugar a reunião de todos os socios effectivos, afim de funccionar a assembléa geral extraordinaria, visto que ha negocios de alta monta a tratar-se dos quaes depende o futuro da mesma sociedade, e sobre esse ponto o Sr. presidente interino espera que os Srs. socios residentes nesta praça não deixarão de comparecer quando a necessidade exige.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 4 de fevereiro de 1861.

Albino de Jesus Bandeira,
1.° secretario

# Aviso.

Francisco José Regalo Braga faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e principalmente a seus devedores que desde o 1· do corrente mez o Sr. Marcelino José de Andrade, deixou de ser administrador de sua casa sita na travessa do Corpo Santo n. 25. Recife 1· de fevereiro de 1861.

— Aluga-se a casa da praça do Corpo Santo onde foi o estabelecimento dos Srs. Rostron Rooker & C.: a tratar na travessa do Queimado n. 1, com Joaquim de Almeida e Silva.

# Góes & Bastos.

## Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua officina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se aprompta qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs. paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

— Precisa-se alugar uma ama escrava ou forra que saiba cosinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite preferindo-se escrava: na rua Augusta n. 24.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira para casa de dous moços solteiros: na rua do Crespo loja n. 1.

— Alugam-se os armazens da rua da Florentina nº 10 e 12, com bastantes commodos, e proprios para qualquer estabelecimento, com porto de embarque, e bastante terreno: quem pretender dirija-se á rua do Apollo, sobrado n. 9.

— Roga-se ao senhor fiscal da freguezia de Santo Antonio que prohiba aos trabalhadores de uma casa que se está fazendo na travessa da rua das Flores, de cessarem cal e entulho na rua, pois os visinhos não podem chegar ás portas de suas casas por causa da poeira, que é demais.

O encommodado.

— Vende-se a dinheiro á vista ou a prazo, uma taberna com poucos fundos, na freguezia de S. José, em uma das principaes ruas, cuja taberna é bem afreguezada para a praça e vende muito a retalho: quem pretender a dita taberna dirija-se ao pateo de Terço n. 11, das oito ás dez horas da manhãa e das tres ás seis da tarde que lá achará com quem faça negocio.

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 14 da rua das Larangeiras: a tratar na rua Nova n. 20.

— Vende-se um sanctuario de Jacarandá obra de apurado gosto com uma meia commoda da mesma madeira, na rua da Cambôa do Carmo n. 10.

— Precisa-se de uma que cosinhe e engomme para uma só pessoa, na rua do Rosario estreita casa n. 20 segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa para feitor de um sitio que trabalhe, de preferencia de 40 annos para cima, a tratar na rua da Cadêa do Recife, n. 54.

— Na rua da Cadêa do Recife n. 54 existe uma carta para o Sr. Frei Antonio Pinto das Dores Tartaruga e uma para o Sr. Caetano da Silveira Amaral e Dr. Augusto Lamenha Lins.

## AMA

Na rua do Queimado n. 49 precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro.

— Precisa-se de uma ama: na travessa do Rosario n. 14.

— Na rua larga do Rosario n. 36, precisa-se alugar uma preta, sendo de conducta afiançada, para todo o serviço.

— Precisa-se de um negro para todo o serviço de uma padaria: na rua das Cincos Pontas n. 98.

— Precisa-se comprar ou alugar um preto que saiba cozinhar em fóra de Portas, rua do Pilar n. 143; na mesma precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, e que dê fiador a sua conducta.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

O Dr. em medicina M. A. da Costa Brancante mudou a sua residencia para a rua Nova casa n. 52, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— Alluga-se uma boa casa, na Passagem da Magdalena com excellentes commodos para uma grande familia, optimo banho no fundo; na rua Direita n. 3.

## Attenção.

Engomma-se com perfeição e aceio, e promptidão: na rua da Mangueira n. 5.

— A. L. Delouche vai á Europa em companhia de sua senhora e tres filhos menores.

— Felippe José de Abreu, subdito Portuguez retira-se para Maceió.

# Attenção.

Gouvea & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão: da rua da Imperial n. 109, a fallar na rua da Aurora n. 36.

## Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

— Joaquim da Silva Torres e Bento Joaquim de Medeiros, portuguezes, seguem para Maceió.

## COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

## Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

## Attenção.

Precisa-se de um criado para fazer o serviço necessario em uma cocheira, prefere-se captivo, e paga-se bem; a tratar na rua do Queimado numero 51.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Novo de Iguarassú, e vende-se a safra e todas as lavouras que existem. O engenho é bom de lavouras e tem bons terrenos e matas, perto do embarque, pode safrejar 1,000 pães e mais, é bom de passadio; o rendeiro faz o traspasso por querer comprar outro: os pretendentes dirijam-se ao dito engenho que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava boa engommadeira e cozinheira, que faça as compras para uma casa de pouca familia; paga-se bem: na rua de S. Gonçalo n. 14, primeiro andar, casa de sotão indo para a igreja.

— Aluga-se um armazem no caes de Apollo n. 7, com bastantes commodos para qualquer estabelecimento, tendo embarque: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

# CASA DE SAUDE DOS DRS. RAMOS & SEVE.

## Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

### Reforma de preços.

| | |
|---|---|
| Escravos. . . . . . | 2$000 |
| Marujos ecriados. . . . | 2$500 |
| Primeira classe 3$ e. . . . | 3$500 |

As operações serão previamente ajustadas.

# CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDIRO COPAR TEIE OPERADOR.

## 3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

### Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes. . . . . . . . . . . | 10$000 |
| Dita de 24 ditos. . . . . . . . . . . . . | 15$000 |
| Dita de 36 ditos. . . . . . . . . . . . . | 20$000 |
| Dita de 48 ditos. . . . . . . . . . . . . | 25$000 |
| Dita de 60 ditos. . . . . . . . . . . . . | 30$000 |
| Tubos avulsos cada um. . . . . . . . . . | 1$000 |
| Frascos de tinturas. . . . . . . . . . . . | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . . . . . | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. | 10$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . . | 6$000 |

# Banhos economicos!!

## Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

| | |
|---|---|
| 1 banho avulso | frio 320 rs. / morno 400 rs. |
| 7 cartões para banhos | frios 2$ rs. / mornos 2$500. |

30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

# Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

## O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Castellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— José Antonio dos Santos, subdito brasileiro vai a Europa.

## Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

RTAVESSA DOS PIRES

# JOSEPH GROSJEAN.

Joseph Grosjean previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo voltado de França, tomou novamento conta da sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio: as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros do toda qualidade para os carros, e tambem um bonito sortimento de

## Lanternas para carros, Couros e vaquetas de lustre,

e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Quem quizer comprar um bom escravo, dirija-se a rua Direita n. 7, escada pela rua da Penha, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara que tendo sociedade com o Sr. José Isiquio de Amorim Lima na loja da rua Direita n. 68, se acha desonerado da mesma sociedade desde o dia 5 de janeiro do corrente anno, por ter vendido a parte que tinha a seu irmão Rufino Luiz do Rego Braga, ficando todo o activo e passivo a cargo dos mesmos senhores.

Lino José do Rego Braga.

— Precisa-se de um portuguez para criado, que tenha pratica de montar a cavallo, e que tenha 12 a 13 annos de idade: a tratar na loja do Passeio Publico n. 11.

— Antonio Joaquim Dias Medronho faz publico que tem dado sociedade em sua botica da rua do Rangel n. 62, desde o 1º de janeiro do corrente anno, ao Sr. Graciliano Octavio da Cruz Martinho, gyrando dessa data em diante a casa sob a firma de Medronho & Martins. Recife 4 de fevereiro de 1861.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 17, com armação propria para qualquer negocio, e commodos no fundo para familia: a tratar na praça da Independencia n. 1 e 3.

— Na rua da Cruz do Recife n. 48, segundo andar, por cima do escriptorio do Sr. Burle, vestem-se anjos para procissão com o maior asseio e esmero possivel, e preços mui razoaveis.

— A pessoa que ha um anno mandou fazer um espanador rico na rua do Livramento n. 11, segundo andar, queira vir busca-lo nestes oito dias, do contrario será vendido, e não se responsabilisando pelo cabo. Na mesma casa fazem-se espanadores mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um pequeno sitio na Soledade, na rua de João Fernandes Vieira, com excellente casa de moradia, cocheira e estribaria para dous cavallos e quartos fóra para escravos: quem pretender e o quizer examinar, achará as chaves do mesmo na casa contigua em que mora o Sr. Femeley, a tratar na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidorio Hallyday & C.

## Veneral confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da confraria de Santa Rita de Cassia, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 13 do corrente mez pelas 2 horas da tarde no consistorio da mesma confraria, afim de acompanharem a procissão de Cinza.

Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, em 4 de fevereiro de 1861.—O escrivão, João Pedro de Jesus da Matta.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de rua, o qual dá fiador á sua conducta, quem precisar annuncie para ser procurado.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao corpo do commercio que deixei de ser caixeiro dos Srs. Castro Moura & Gonçalves desde o dia 31 proximo passado; e ao mesmo tempo agradecendo o seu bom tratamento que me deu o digno socio José Lourenço Gonçalves, durante tres annos.

Joaquim da Silva Boa-Vista.

— Precisa-se da quantia de 500$, pagando-se um juro vantajoso e dando-se em hypotheca um excellente escravo.

— A pessoa que perdeu um requerimento de dispensa para casamento, queira procura-la na praça da Independencia n. 6 e 8.

# Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs.
Banha em lata com 1|2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes e melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

☞ NA LOJA

# Encyclopedica DE *Guimarães & Villar.*

## Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:

Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000.
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

### Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.

Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

# Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

### De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

### De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

### Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

# Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larg do Rosaiio n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

# Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima

# O EXTRACTO

COMPOSTO DE

## SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

**Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.**

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior á doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

**O ORIGINAL E O GINUINO!**

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

*Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos*

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

**O MEDICAMENTO DO POVO!!**

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
**DO DR. TOWNSEND.**
***O grande purificador do sangue***
CURANDO

| | |
|---|---|
| O HERPES | A HYDROPESIA. |
| A HERYSIPELA, | A IMPINGE |
| A ADSTRICÇAO DO VENTRE, | AS ULCERAS, |
| AS ALPORCAS | O RHEUMATISMO, |
| OS EFFEITOS DO AZOUGUE, | AS CHAGAS |
| DISPEPSIA, | A DEDILIDADE GERAL |
| AS DOENÇAS, DE FIGADO, | AS DOENÇAS DE PELLE |
| | AS BORBULHAS NA CARA, |
| | AS TOSSESt, |

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranos.

---

PREÇOS REDUZIDOS

# CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

| | |
|---|---|
| Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . . . . . . . . . | 10$000 |
| 30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . | 15$000 |
| 15 Ditos dito dito dito . . . . . . | 000 |
| 7 » » » » . . . . . . | 4$000 |

Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurososaospreços annunciados

Esta reducção de preços facilitará aorespeitavel publico ogozo dasvantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidadeincontestavel, masque infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida eapreciada:

---

# TABAC CAPORAL

**Deposito das manufacturas imperiaes de França.**

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços para cima com desconto de 25 porcento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

---

# EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

---

— Arrenda-se um sobrado de 4 andares e armazem no Forte do Mattos, rua ou becco das Boias, o qual tem boa vista de mar, excellentes commodos e é muito fresca; aluga-se por andares ou todo predio, e por preço commodo: a entender-se com o proprietario na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado, continúa leccionar em casas particulares com aproveitamento; quem precisar, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa n. 10.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação: quem precisar, deixe carta fechada nesta typographia sob as iniciaes I. A.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua da Imperatriz n. 40, loja.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$ com hypotheca n'uma escrava com 3 crias, pode dirigir-se ao Corredor do Bispo, casa n. 10.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa: no Recife, rua da Cruz numero 31.

— Alexandre José Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— O abaixo assignado, tendo recebido as letras que passou a um dos consenhores do engenho Leão, declara que continúa a estar em vigor o seu aviso anterior com relação ao Sr. Ernesto Gonçalves Pereira Lima, que ainda se não dignou devolver-me as que recebeu.

João Carneiro Lins Barradas

— Francisco José Regalo Braga, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, e principalmente aos seus deveros que desde o primeiro do corrente mes, o Sr. Macimo José de Andrade, deixou de ser adminstrador da sua casa sita na travessa do Corpo Santo n. 25. Recife 1 de Fevereiro de 1861.

Francisco José Regalo Braga.

— O Sr. Jeronymo Joaquim da Silva tem uma carta na rua do Amorim, armazem n. 50.

## -- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Preciss-se de um menino para praticar em loja de ferragens, na cidade de Maceió, que esse tenha 12 a 15 annos de idade, dando-se preferença aquella que bem escreva; quem pretender, dirija-se a loja de Sampaio, Silva & C., na rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Aluga-se a loja e o primeiro andar do sobrado na rua Direita n. 9, com fundos para a rua da Penha; na rua da Matriz da Boa-Viste numero 36.

— Precisa-se de um caixeiro para um estabelecimento fóra desta praça, tendo idade de 12 a 14 annos, e com alguma pratica de negocio: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

— Alugam-se duas casas no lugar de Santa Anna de dentro, com commodos sufficientes para qualquer familia, tendo o banho perto: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

## Attenção.

As pessoas que tiverem relogios para se concertar na rua Nova n. 22, e que tem mais de seis mezes; façam o favor de vir busca-los no prazo de 30 dias, sob pena de serem vendidos para indemnisação dos concertos.

— Aluga-se um sobrado na rua Bella n. 14 sendo o 1. andar e tambem um armazem no caes de S. Francisco n. 6; quem pertender dirija-se no mesmo caes, armazem de pinho da esquina que volta para a rua do Imperador.

— O Sr. José Joaquim de Abreu que no anno de 1859 esteve no Rio de Janeiro, queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard, que se lhe deseja fallar.

— Na praça da Boa-Vista n. 14, acha-se uma carta para ser entregue com urgencia e em mão propria ao Illm. Sr. Manoel da Costa Camarate.

— Na estrada do Manguinho sitio da viuva Carvalho, ha para alugar ou arrendar pelo tempo que se convencionar, um grande quadro de terra fresca e fertil, proprio para a plantação do capim: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, que acharão com quem tratar.

— Bernardino Augusto Cesar declara que se ratira desta praça, e que segue no mais proximo vapor com destino ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar um moleque para levar jantares para fóra: na rua larga do Rosario, botequim n. 25.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Antonio Bento de Araujo, credor do botequim de Joaquim José de Paiva, sito na rua do Imperador, e isso por comedorias fornecidas para o mesmo, previne ao Sr. Candido Pereira Monteiro, que já tem penhora em alguns objectos pertencentes a dito botequim; e, além do valor della, é ainda credor do mencionado botequim, por iguaes fornecimentos, da quantia de 110$, as quaes terá de haver do producto de seus pertences, ou destes onde quer que estejam, visto ser divida previlegiada; se pois o mesmo Sr. Candido effectuar a compra que annuncia, será prudente pôr em deposito a referida importancia de 110$, sem o que não poderá receber ditos objectos livres e desembargados, o que previne-lhe.

## ROUBO.

Roubaram da casa da rua da Senzalla-velha n. 60 as 5 para 6 horas do dia 22 do corrente, dous relogios, um patente suisso e o outro orizontal com os signaes seguintes: o de ouro é de n. 5133, é todo lavrado, por fora de um lado, tem uma figura de um cavallo, uma arvore e uma moça offerecendo um ramo de flores a um animal, dentro da caixa tem um esmalte azul claro, dentro tem os signaes, detache de Lener 13 Jewets Mands M. J. Tovias & C., Liverpool: o de prata é n. 18026, levou pendurado uma figa de arado encastoado em ouro, sendo tudo roubado de cima de uma banca. O de ouro estava dentro de uma caixinha. Por tanto, roga-se aos Srs. relojoeiros ou a qualquer pessoa a quem os ditos relogios forem offerecidos de os aprehenderem e os levar na mesma casa á entregar a José Joaquim Fernandes da Rocha. ou na taberna n. 9 da rua da Senzella-nova.

## Companhia de seguros equidade.

**Estabelecida na cidade do Porto.**

O agente desta companhia em Pernambuco, Manoel Duarte Rodrigues, aceita por conta da mesma companhia seguros de todos e para todos os portos conhecidos, sobre embarcações de qualquer parte e a preços muito razoaveis: agencia rua do Trapiche n. 26.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Da-se um conto, 2, até 3 de réis, a um e meio por cento, por 6 mezes, pagando logo os juros da quantia recebida sobre hypothecas em bens de raiz, declara-se tambem que se dá este dinheiro com respiro de um anno, anno e meio até 2 annos, com condição porém de pagar por quarteis depois dos 6 mezes vencidos; isto é na mesma razão de um e meio, depois do quartel vencido, sendo pago impreterivelmente no dia do seu vencimento, e o não fazendo vencera' os juros desde esse dia na razão de 2 e meio por cento; a quem convier este negocio procure ao solicitador o Sr. Catão na rua da Conceição da Boa-vista, lado direito casa de 3 portas n. 2 que ahi sabera' quem os da' e se convencionara' do ajuste.

# FOLHINHAS DE 1861.

**Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia**

DAS SEGUINTES QUALIDADES

| | | |
|---|---|---|
| *Folhinha de porta* ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . . . . . . | | 160 rs. |
| *Dita de algibeira* | contendo alèm do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. | 320 rs. |
| *Dita dita* . . . . | contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . | 320 rs. |
| *Dita do almanak* | civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . . . . | 1$000 |

**Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.**

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

## SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias sphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

## Almanak social

DA

## Provincia de Pernambuco.

Esta obra, expressamente dedicada ás corporações sociaes desta cidade, contém — além do calendario dos mezes — a resenha historica de todas as sociedades populares, artisticas, commerciaes, litterarias e scientificas de Pernambuco, seguida do quadro de suas actuaes administrações e da lista alphabetica de seus respectivos membros effectivos, honorarios, etc. E' de summo interesse ás classes associadas. Está impressa com nitidez em bom papel e excellentes typos, e á venda na livraria Universal, rua do Imperador n. 54, e na livraria Economica, rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exemplar.

## ROUBO.

Roga-se encarecidamente a quem fôr apresentado um relogio de ouro orisontal com caixa lavrada e mostrador dourado, faça o favor aprehender o dito relojo e dirija-se á rua do Crespo n. 15 em casa do Sr. João de Siqueira Ferrão, que será generosamente gratificado: não se menciona o numero por não se ter reparado.

— Traspassa-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, de 25$ mensaes, com a condição de pagar-se uma pequena bemfeitoria e de comprar-se uma mobilia de jacarandá que nella existe, composta de 12 cadeiras, 1 camapé, 2 bancas com pedra, 1 mesa de meio de sala e outra de jantar, tudo em muito bom estado: a tratar na rua dos Prazeres n. 30, de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

## Aos consumidores de gaz.

**A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.**

— Ignorando se a actual residencia do Sr. José Maria de Oliveira e Silva natural de Lisboa, que foi guarda do gabinete portuguez de leitura e ultimamente caixeiro do Sr. Candido José da Silva Guimarães, roga-se lhe queira comparecer a rua do Crespo loja n. 20 A, que se lhe deseja fallar.

— Aluga-se a casa terrea na rua dos Pires n. 21: a tratar na rua Nova n. 51.

O bacharel Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira abrio na villa do Cabo o seu escriptorio de advocacia, rua da matriz casa amarella, e ahi offerece os serviços de sua profissão mesmo aos habitantes fora da comarca que tiverem alguma questão para aquelle fòro.

## Casa de aluguel

Aluga-se o primeiro andar e armazem da rua do Trapiche n. 4, muito proprio para escriptorio ou consulado: a tratar no mesmo, ou no armazem da rua da Cruz n. 33.

— No engenho Goiabeira junto a povoação de Santo Amaro Jabostão precisa-se de um feitor de campo: a falar no mesmo engenho.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa, que não tenha vicios; na rua Direita n. 72.

## Aos pais de familias.

D. Ursula Alexandrina de Barros, directora do collegio de Santa Ursula, competentemente provisionada pela directoria geral da instrucção publica, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e principalmente aos pais de suas discipulas, que desde o dia 15 do corrente se acham abertas as aulas do seu collegio; o qual se acha por ora estabelecido na rua Formosa, sobrado numero 15.

A mesma directora approveita esta occasião para asseverar aos pais de suas discipulas que estas encontrarão em seu collegio a mesma inspecção, vigilancia e desvelos, que encontrarão em suas proprias casas, e que nelle receberão uma educação moral e religiosa, como convém ás filhas das sociedades christães, que devem um dia exercer o espinhoso ministerio de mãis de familia.

Finalmente, abstendo-se a mesma directora de encarecer o methodo de ensino adoptado em seu collegio, limitar-se-ha apenas a afirmar aos pais de suas discipulas, tanto internas como externas, que tudo envidará para o adiantamento das mesmas, visto ser este o meio mais propicio de sustentar o lisongeiro credito, que graças ao favor publico, tem acompanhado ao collegio de Santa Ursula, desde a sua creação e installação.

As differentes aulas do collegio serão dirigidas pelos seguintes professores:

Os senhores:
Dr. José Soares de Azevedo—Francez.
Dr. Filippe Nery Collaço—Inglez.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos—Geographia.
Joaquim Bernardo de Mendonça—Piano e canto
Eduardo Gadault—Desenho.

## Retratos a oleo em ponto natural, e por preços mui razoaveis.

Especialidade de retratos em panno encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Vilella, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Antonio Jacintho Simões, subdiio portuguez, retira-se para fóra da provincia.

F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos

# Notas

**de 5$000 e de 1$000 de uma figura.**

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— Uma mulher parda de boa conducta se offerece para ser empregada no exercicio de engommadeira, em alguma casa de familia: para tratar na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

— Quem annunciou precisar de 1.000$ com hypotheca a um sitio perto da cidade, pode apparecer na rua do Queimado, botica do Sr. José Alexandre, até as 9 horas da manhãa, que acharácom quem tratar.

## JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

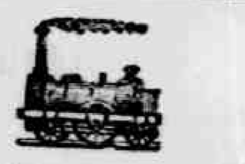
## Gratifica-se bem.

Fugio um criado de nome Elesbão Francisco de Barros, natural do Ceará, idade 14 annos, grosso, baixo, cabeça chata, cabellos carapinhos, olhos grandes e abotoados, sobrolhos largos, cara larga e achatada, levou camisa branca de madapolão e calça branca, indo levar um cavallo alasão na rua do Cotovello no dia 20 do corrente, dahi fugio e presume-se que esteja em algum dos arrabaldes da cidade: quem o pegar e levar ao collegio Bom Conselho, será muito bem gratificado.

## AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 29, com a entrada para a rua dos Tanoeiros; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.



## VIA FERREA

DO

## RECIFE A S. FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3/4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

| ESTAÇÕES. | Dias de trabalho. MANHAA. Horas. | Minutos. | TARDE. Horas. | Minutos. | Domingos e dias santos. MANHAA. Horas. | Minutos. | TARDE. Horas. | Minutos. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Cinco-Pontas. . . . | 8 | 30 | 4 | 30 | 7 | 30 | 6 | 30 |
| Afogados. . . . | 8 | 40 | 4 | 40 | 7 | 40 | 6 | 40 |
| Boa-Viagem. . . . | 8 | 50 | 4 | 50 | 7 | 50 | 6 | 50 |
| Prazeres. . . . | 9 | — | 5 | — | 8 | — | 7 | — |
| Pontezinha. . . . | 9 | 15 | 5 | 15 | 8 | 15 | 7 | 15 |
| Ilha. . . . | 9 | 25 | 5 | 25 | 8 | 25 | 7 | 25 |
| Villa do Cabo. . . . | 9 | 40 | 5 | 40 | 8 | 40 | 7 | 40 |
| Ipojuca. . . . | | | 6 | — | 9 | — | | |
| Olinda. . . . | | | 6 | 20 | 9 | 20 | | |
| Timbó-Assú. . . . | | | 6 | 35 | 9 | 35 | | |
| Escada (chegada). | | | 6 | 50 | 9 | 50 | | |

TRENS DO INTERIOR.

| ESTAÇÕES. | Dias de trabalho. MANHAA. Horas. | Minutos. | TARDE. Horas. | Minutos. | Domingos e dias santos. MANHAA. Horas. | Minutos. | TARDE. Horas. | Minutos. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Escada. . . . | 5 | 45 | | | | | 3 | 45 |
| Timbó-Assú. . . . | 6 | 5 | | | | | 4 | 5 |
| Olinda. . . . | 6 | 20 | | | | | 4 | 20 |
| Ipojuca. . . . | 6 | 35 | | | | | 4 | 35 |
| Villa do Cabo. . . . | 7 | — | 3 | — | 6 | — | 5 | — |
| Ilha. . . . | 7 | 15 | 3 | 15 | 6 | 15 | 5 | 15 |
| Pontezinha. . . . | 7 | 25 | 3 | 25 | 6 | 25 | 5 | 25 |
| Prazeres. . . . | 7 | 40 | 3 | 40 | 6 | 40 | 5 | 40 |
| Boa-Viagem. . . . | 7 | 50 | 3 | 50 | 6 | 50 | 5 | 50 |
| Afogados. . . . | 8 | — | 4 | — | 7 | — | 6 | — |
| Cinco Pontas (chegada). | 8 | 10 | 4 | 10 | 7 | 10 | 6 | 10 |

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

— Aluga-se para um homem solteiro um coziuheiro, prefere-se a escravo: na rua da Imperatriz n. 8, terceiro andar.

— Precisa-se de uma sala para escritorio nas ruas do Collegio, larga do Rosario e Queimado; quem a tiver para alugar, deixe carta nesta typographia ou annuncie para ser procurado.

— Romualdo Alves de Oliveira, advogado provisionado pelo superior tribunal da relação de Pernambuco, pode ser procurado no mesmo lugar de sua residencia na rua Direita n. 7. Como tem de se instaurar brevemente a sessão do jury, offerece-se a toda e qualquer pessoa que necessitar de advogado para defezas. Aos que não tem absolutamente com que pagar os de fendera' gratuitamente como sempre tem feito.

## LIÇÕES

DE

## PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

*M. Fonseca de Medeiros.*

# CASA

**de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.**

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

# Rio Jakú.

Constando a uma pessoa residente no Rio Grande do Norte nas margens do Rio Jakú, que nesta cidade ha um homem que deseja fallar com alguem daquelle lugar, roga-se-lhe queira dirigir-se á rua do Rangel n. 61, que poderá ter todos os esclarecimentos.

— Aluga-se a casa terrea por detraz da matriz da Boa-Vista n. 14 : a tratar na rua da Florentina n 32.

— Deseja-se fallar aos Srs. seguintes: Senhorinho Marques Galvão, Vicente Ferreira Gomes da Silva, Domingos José da Costa, Gaudencio Ferreira de Siqueira Moraes, José Balcebino Gonçalves Lima, Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, Antonio Joaquim Brito de Oliveira, José Telles Marinho, Manoel Joaquim Souza Vianna e Victor Barbosa da Silva a negocio de interesse : na loja de miudezas da rua Direita n. 103.

— O abaixo assignado deu procuração bastante ao Sr. Antonio de Paiva Ferreira para cobrar as dividas activas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, por lhe pertencer como consta da arrematação feita perante em audiencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e constam das contas e relação que o dito Sr. Paiva apresentará. Recife 1 de fevereiro de 1861.

Antonio Joaquim Vidal.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 143, a qual tem vista para o mar e é muito fresca : a tratar na taberna por baixo.

— José de Pinho Borges vai a Europa.

# AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua do Caldeireiro taberna n. 60.

— Os bilhetes da loteria da nova casa de caridade de Rezende do Rio de Janeiro, pertencentes a sociedade Feliz, são os seguintes : 1 bilhete de n. 3151, um meio de n. 710, dous quartos de ns. 1421, 5599.—Alcantara, 1º procurador.

— Arrenda se uma casa na praia de S. Francisco confronte a capellinha, a qual tem 3 quartos, 2 salas, cosinha fora e mui perto dos banhos salgados : na casa de 4 faces junto á ponte do Varadouro de Olinda achará com quem tratar.

— Fugio no dia 1º do corrente a preta escrava Vicencia, crioula, de estatura regular, com todos os dentes na frente e os de cima limados, tem um signal de cabello no queixo e é de meia idade, sahio com vestido de riscado desbotado e panno da costa : quem a aprehender conduza-a á rua da Palma n. 32, que será recompensado.

— Aluga-se a casa terrea n 9 sita na rua do Hospicio : a tratar no Mondego casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Desde o dia 29 de janeiro que está fugida a negra Maria, escrava de Felix Venancio de Cantalice, levou roupão de chita de assento branco com quadros côr de café : quem tiver noticia ou souber leve-a á rua do Imperador n. 57, que se gratificará.

— Aluga se o segunda andar e sotão do sobrado n. 37 sito na rua do Imperador : a tratar no Mondego em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

# Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

## A quem interessar.

Offerece-se uma pessoa para fazer escripturação de qualquer estabelecimento por partidas simples ou dobradas : na rua do Queimado n... se dirá.

## Compras.

### Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade : na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

### Compram-se escravos

sendo do sexo masculino, moços, de 12 a 20 annos de idade, e sadios : na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se uma grade de madeira com balaustres para escriptorio : na praça da Independencia n. 22, loja.

Na cocheira de carros defronte do porto das canoas da rua Nova, precisa-se comprar um cavallo que seja manso e grande.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: na rua da Cadeia n. 41.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra, que seja moderna e que esteja em muito bom uso; quem tiver e queira vender dirija-se a praça da Bôa-vista n. 16. A.

— Compram-se gigos vasios com palha, indo-se buscar aonde estiverem : na rua Nova n. 52, loja.

— Compra-se um escravo preto ou pardo, official de sapateiro, sendo de boa conducta paga-se bem : na rua Direita n. 3, se dirá quem quer.

## Vendas.

### Luvas

de pellica branca e de cores (Palhe) para homens e senhoras a 2$500 o par, chegadas pelo ultimo vapor : em casa de J. Falque, rua do Crespo

Na rua Direita n. 76, vende-se um cavallo gordo, bem feito, novo, sem achaques, boa pelle, andador de baixo a meio, da melhor forma.

### Os barateiros

Guimarães & Villar.

*Rua do Crespo n. 17.*

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 7$, parece incrivel.

Casemira preta setim a 6$ o corte.

Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.

Ditas de 4 pannos bordadas a 4$.

Casemiras de quadros miudos duas larguras a 2$500 o covado.

Saias balões de todas as qualidades a 5$ 6$ e 8$ com babados.

Cortes de cassa a Stuart a 2$500.

### A 1$000 o par.

Vendem-se sapatos de marroquim de cores proprios para o carnaval, para homem e mulher a 1$ o par : na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

— Vende-se uma casa terrea com muitos bons commodos para familia, tendo um bom quintal com 7 pés de pinheiras na rua da ladeira da Misericordia na cidade de Olinda : dirija-se á rua do Amparo n. 1, que achará com quem tratar.

### Para o baile de mascaras.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103, tem um completo sortimento de mascaras de bom gosto e commodo preço, e um completo sortimento de fitas da melhor qualidade e bom gosto e ellas antes que se acabem.

# Milho e farelo a 3,100 rs.

Vendem-se saccos com 24 cuias de milho a 3$100, dito novo a 3$600, em porção se faz differença, e saccos com farelo muito barato por ser de commissão : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

## Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

### Pechincha que admira!

Chitas francezas, cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. a covado; dão-se amostras com penhor.

— Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 cama franceza com cortinado, e outros muitos objectos, que só á vista do comprador, por a familia ter de ir para o mato; na rua Imperial numero 79.

— Vende-se velbutina de todas as cores a 500 rs. o covado : na rua Nova n. 17.

# Ao profeta

## Com fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Vende-se paletot de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500 e 4$, ditos de brim de cores e pardos, ditos de meia casemira a 7$, ditos de casemira, ditos brancos, ditos para menino de 6 a 16 annos, de alpaca preta e de cores, calças de todas as qualidades, colletes ceroulas, camisas, ricos chapeos enfeitados para menina, de 6$ a 10$, cortes de meia casemira para calças a 2$500 o corte, estão acabando-se, gravatas de todas as qualidades a 500, 700 e 1$, um grande e variado sortimento de fazendas.

# ARMAZEM DE ROUPA FEITA

## 40 RUA DO QUEIMADO 40

### Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

| | |
|---|---|
| Casacas de panno preto a 30$, 35$ e | 40$000 |
| Sobrecasacas de dito dito a | 35$000 |
| Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e | 35$000 |
| Ditos de casemira de cores a 15$ e | 22$000 |
| Ditos de casemiras de cores a 7$ e | 12$000 |
| Ditos de alpaca preta gola de velludo a | 12$000 |
| Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e | 9$000 |
| Ditos de alpaca de cores a 3$500 e | 5$000 |
| Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e | 9$000 |
| Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e | 5$000 |
| Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e | 6$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e | 12$000 |
| Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a | 5$000 |
| Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e | 5$000 |
| Ditas de ganga de cores a | 3$000 |
| Ditas de casemira a | 5$500 |
| Colletes de velludo de cores muito fino a | 10$000 |
| Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e | 6$000 |
| Ditos de setim preto a | 5$000 |
| Ditos de casemira a | 3$500 |
| Ditos de seda branca a 5$ e | 6$000 |
| Ditos de gurgurão de seda a 5$ e | 6$000 |
| Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e | 3$500 |
| Ditos de brim branco e de cores a 2$ e | 2$500 |
| Selouras de linho a | 2$500 |
| Ditas de algodão a 1$600 e | 2$000 |
| Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e | 2$500 |
| Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia | 35$000 |
| Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e | 2$500 |
| Ditas de meia a 1$ e | 1$600 |
| Relogios de ouro patente e orisontaes | $ |
| Ditos de prata galvanisados a 25$ e | 30$000 |
| Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas | $ |

# BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

## de

## DUARTE & IRMÃOS

## 8--Largo da Penha--8

### Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

**Gigos com champanha**

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

**Figos de comadre**

em caixas proprias para mimo a 1$000.

**Barris com azeitonas**

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

**Serveja branca**

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

**Queijos flamengos**

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

**Queijos parto**

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

**Queijos suisso**

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

**Chocolate**

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 s.

**Marmelada imperial**

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

**Maça de tomate**

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

**Conservas francezas e inglezas**

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

**Latas de bolachinha de soda**

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

**Ameixas francezas**

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1 1/2 libra por 1$500 reis

**Caixinhas com 8 libras de passas**

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

**Manteiga ingleza**

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

**Chá perola**

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

**Manteiga franceza**

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

**Toucinho de Lisboa**

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

**Maças para sopa**

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 486 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

## GRANDE SORTIMENTO DE

# Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM DE

**Joaquim Rodrigues Tavares de Mello**

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita e convida a todos seus freguezes e a quem desejar ter um uniforme feito com todo gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista chegado ultimamente de Lisboa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes e ja tem um grande sortimento de paletots saccos a ingleza de estamenha de côr cinzento, escuros, mais claro a 4$ cada um, ditos da mesma fazenda de pura lãa fina a 8$, ditos de meia casemira de cores escuras e claras e sinzentos de apurado gosto a 10$, ditos de casemira de cores a 14$, ditos de fina casemira de quadrinhos a 16$, ditos de alpaca fina saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 8$, ditos com gola de velludo a 9$, ditos de panno e de casemira preta a sobrecasados a 22$, 25$ e 30$, sobrecasacos muito finos a 35$ e 40$, paletots de brins, de fustão e de ganga a 4$ e 5$, colletes de velludo bordado a 12$, ditos de gorgurão de seda pretos muito boa fazenda a 6$, ditos de casemira a 5$, ditos de fustão a 3$500, calças de brim e de fustão a 4$ e 5$, ditas de casemira de cores a 9$ e 10$, ditas pretas a 12$ e 14$, assim como muitos mais artigos que seria impossivel aqui as poder mencionar.

# SO' NO PROGRESSO.

Queijos flamengos chegados no ultimo paquete da Europa a 2$500 ; vende-se unicamente no armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

## Fazendas muito baratas a dinheiro.

## Rua da Cadeia loja n. 23

confronte ao becco Largo.

Vende-se grosdenaples preto encorpado com 4 palmos de largura a 1$800 o covado.

Vende-se grosdenaples preto superior a 2$ o covado.

Vende-se mantas pretas de filó de seda com 4 palmos de largura a 8$.

Vende-se mantas pretas de filó de linho a 12$.

Vende-se manteletes modernos de filó preto a 20$.

Vende-se vestidos de grosdenaples preto superior de duas saias e dous babados a 60$.

Vende-se enfeites pretos de vidrilho a 3$.

Vende-se enfeites modernos de froco a 5$.

Vende-se as commodas saias balão de madapolão e cutim de algodão a 5$.

Completo sortimento de roupa para homem.

Os proprietarios deste estabelecimento desejando liquidar com o negocio de fazendas finas aproveitam a quaresma e expõe á venda por preços completamente baixos.

## A loja da bôa-fé

**na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato :**

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

## Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$ : em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

## Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambrala organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

# Pechincha

para os senhores de engenhos : alambiques de cobre de 16 a 200 canadas, na fabrica de caldeireiro de Villaça Irmão & Andrade, rua do Brum ns. 11 e 13 ; tem um grande sortimento de alambiques, carapuça e serpentinas de cobre simples e continuas, e machinas de cobre para distilar e restilar espiritos até 40 grãos pelo systema Lugier, todos os cobres pertencentes ao fabrico do assucar e sinos de 16 libras a 8 arrobas, e tudo vende se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, a prazo ou a dinheiro, e fabrica-se e concerta-se todas as obras de cobre, bronze e folla com a maior presteza possivel.

# Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$ ; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

# Rua do Caldeireiro n. 94.

| | |
|---|---|
| Queijos muito frescaes a | 2$000 |
| Champagne superior a garrafa | 2$000 |
| Presunto primeira qualidade a libra | 500 |
| Batatas novas a libra | 80 |
| Manteiga muito boa a libra | 800 |

## Bom e barato.

Cortes de meias casemiras finas a 1$800 ditos de casemira muito fina a 7$500 : na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vende-se uma negra cozinheira perfeita e boa engommadeira, pelo preço de 1:400$000 : na rua da Praia n. 9.

## Queijos frescos a 1$800.

Vendem-se queijos vindo no ultimo vapor, e só serve para comer já por ser frescos e de não poder aturar muito tempo a 1$800, dito em libra a 640 : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial n. 266 com 30 palmos de frente, 3 salas, cosinha fora, 3 quartos, quintal com mais de 600 palmos de fundo, alguns arvoredos de fructos do lado da maré pequena, porto de embarque, a qualquer hora excellente banho, emfim com todas as commodidades necessarias : os pretendentes entendam-se na mesma casa que se dira' quem vende.

VENDE-SE.

No armazem de Antunes Guimarães & Com., milho novo e farello em caccas grandes no largo da Assembléa n. 16.

## Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

### Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

## Rua do Queimado n. 39

### Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 3$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em peça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

# Cambraias baratas.

## 19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

# Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, or preço commodo.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

## Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$ : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16:

### Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

### Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra : na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

## Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

## Largo do Carmo, esquina da rua de Hortas numero 2.

Vendem-se queijos novos a 2$500, ditos de prato a 640 rs. a libra, manteiga ingleza a 800 e 1$120 a libra, banha de porco a 500 rs. a libra, gomma para engommar a 140 rs. a libra, latas de massa de tomate de 2 libras a 1$600, presuntos a 400 rs. a libra.

## Seguro contra Fogo

### COMPANHIA NORTHERN LONDRES

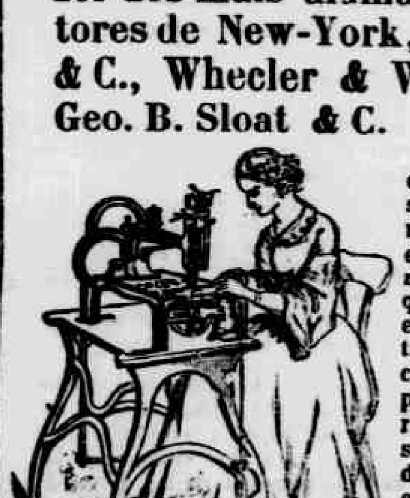
AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

## Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

### As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.



Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração : no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, antigamente aterro da Boa-Vista.

Na rua da Cruz do Recife n. 41 esquina para a rua da Lingoeta, ha um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, assim como sola franceza, cordavão, couro de porco e todos os aviamentos precisos, o que tudo se vende por menos preço que em outra qualquer parte ; na mesma loja precisa-se de officiaes de sapateiro e tambem se recebe alguns aprendizes forros ou escravos.

## Muito veleira.

Vende-se uma barcaça de lote de 45 caixas bem aparelhada e obra feita, por preço muito commodo, a dinheiro ou a prazo ; na rua de Apollo n. 8, primeiro andar.

## Casa terrea.

Vende-se uma casa terrea acabada á um anno, com 30 palmos de frente, 4 quartos, corredor independente, quintal e cacimba; um terreno junto a mesma, com 30 palmos de frente e 125 de fundo, sito na rua da Esperança ; trata-se na rua Direta, taberna n. 106.

## Rapé grosso.

Vende-se rapé grosso chegado agora do Rio de Janeiro, na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38: na mesma loja tem para vender linhas do Pedro V em cartões, e outras miudezas em conta.

## A 500 rs.

Vendem-se compridas meias de seda, côr encarnada, proprias para o carnaval ; no armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29.

# Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado : na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.

## Cebolas a 600 rs. o cento.

Vendem-se cebolas a 600 rs. o cento : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um fardão de official do 3º batalhão, com seus pertences : no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

# CALÇADO.

## 45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °|o o calçado de senhora e o de homem 10 °|o, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega ; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte :

**Homem.**

| | |
|---|---|
| Borzeguins para homem (imperiaes). | 10$000 |
| Ditos (aristocraticos). | 9$000 |
| Ditos (prova d'agua) | 8$500 |
| Ditos (Bersaglieri). | 8$000 |
| Ditos (communistas). | 6$000 |
| Meios borzeguins (patente). | 6$000 |
| Sapatões (3 baterias). | 5$600 |
| Ditos (sola dupla). | 5$200 |
| Ditos (blusar). | 5$000 |

**Senhora.**

| | |
|---|---|
| Botinas (prima dona). | 5$000 |
| Ditos (vis a vis). | 4$800 |
| Ditos (me deixe). | 4$500 |
| Ditos (grisete). | 4$000 |

**Meninos e meninas.**

| | |
|---|---|
| Sapatões (bezerro). | 4$000 |
| Ditos (diabretes). | 3$500 |
| Ditos (salva pés). | 3$000 |
| Botinas (boliçosas). | 4$000 |
| Ditas (para crianças). | 3$500 |
| Sapatos para senhora (lustre). | 1$200 |

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

# FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

## SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Desinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga.. | Abstrucção de ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consump- pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enchaqueca | Tico doloroso, |
| Herysipela, | Ulceras. |
| Febre biliosa. | Venereo (mal). |
| Febreto intermitente, | |

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Para a quaresma.

Grosdenaple preto fino a 1$600, dito largo a 1$800, dito muito superior a 2$ e 2$400 o covado : na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

## A 3$000.

Saccos com arroz de casca, tendo a maior parte pilado ; no caes do Ramos n. 6.

## Attenção.

Vende-se a taberna sita na rua Augusta confronte ao chafariz n. 114 com poucos fundos, propria para principiante por ser em bom lugar : a tratar na mesma.

— Vendem-se saccos com feijão mulatinho, por preço muito commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 55 ; bem como se vende um escravo proprio para todo o serviço.

## Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty ; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

— Vende-se meia legoa de terra, tanto na largura como no comprimento, toda de mata virgem, com dous riachos, tres varzeas, propria para se levantar engenhos, para o que tem a necessaria madeira, no lugar de Japarandubinha, freguezia de Agua-Preta, distante do lugar por onde tem de passar a estrada de ferro uma legoa : na rua estreita do Rosario n. 43, terceiro andar.

## Remedios americanos.

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

*Pilulas reguladoras.*

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

## DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

| | |
|---|---|
| Erisipela. | Phtisicas. |
| Rheumatismo. | Catarrho. |
| Chagas. | Doenças de figado. |
| Alporcas. | Effeitos do azougue. |
| Impingens. | Molestias de pelle. |

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

## Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em edra, tudo por preços mais baratos do que em utra qualquer parte.

## Loja do vapor.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outra parte : na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

## Cera e sebo

No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se cera de carnauba em porção de saccos a 8$500 a arroba, sebo do Porto em caixotes em porção a 10$, fio da Bahia a 750 rs. a libra, cera amarella a 320 rs. a libra, velas de composições e carnauba pura a 14$.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

## Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

# Góes & Basto

NA

## Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

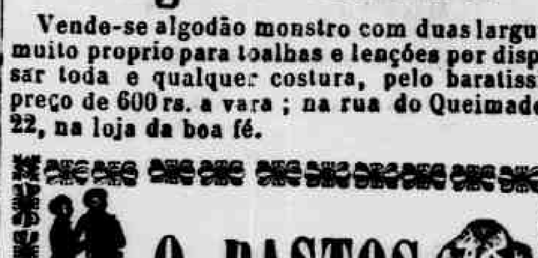
Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 16$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$ , paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

## Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

## Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.



## O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

## Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam : ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

## Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 4$ : na rua da Senzala Velha n. 106.

## Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

## RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

# Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, da-se pão de vendagem, e na mesma vende-se pão commum, dito de Provença, bolacha de boa qualidade e nova, bolachinhas, biscoitos doces e aguados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita, farinha do reino muito nova, tudo é feito das melhores farinhas, e trabalhado com aceio e limpeza.

## Generos baratos.

Queijos novos a 1$960, vinho engarrafado do Porto a 800 rs., de Lisboa a 560 e 400 rs., vinagre a 240, manteiga ingleza a 960, franceza a 800 rs., chá a 2$, café a 240, batatas a 120, arroz a 100 rs., toucinho a 300 rs., sabão massa a 200 rs., alpista a 180, azeite de carrapato a 440 a garrafa, doce de goiaba fino a 1$ o caixão : na taberna da estrella largo do Paraizo n. 14.

## 240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

## LIQUIDAÇÃO

Por preço muito barato, na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira americana.

Quadros grandes dourados com moças e paisagens.
Lãa de todas as cores para bordar.
Franjas e galões de linho brancos.
Babados do Porto largos bordados.
Froco para bordar para flores e enfeites.
Franjas de seda preta e de cores.
Fitas de seda, de linho e de cós.
Cartões de colchetes.
Alamares dourados para capotes.
Botões de linha, de seda e de vidro, proprios para casaveque.
Vidrilho de cores para enfeites, rebiques.
Bonets para menino, toucas e chapeos para baptisados.
Manguitos e gollinhas brancos e pretos.
Espelhos dourados.
Vende-se tambem a armação e pertences. Em porção vende-se a prazo.

— Vendem-se saccos com milho, grandes, com 32 cuias, a 5$000: na rua da Matriz da Boa-vista n. 27, taberna.

# A 1,800 rs.

Queijos novos a 1$800 ; no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

## Aos Srs. estudantes.

Vende-se por preço muito commodo os seguintes livros, em latim : Horacio, Tito Livio, Virgio, Cornelio, fabulas de Fœdro, e interpretações Tito Livio. Lições de geographia pelo abbade Gautier, historia romana, em inglez, e tambem de direito ; Bergier diccionario theologico em 6 volumes e um supplemento, Georg Phillips em tres volumes e um supplemento, Colombel instituições da França, elementos de direito publico pela conselheiro Autran e Constituição politica : quem os quizer comprar, dirija-se á rua Direita n. 74.

## REMOS DE FAIA.

## O preço é accommodado.

Existe á venda uma pequena quantidade destes remos, de factura a escolher-se. Não se deixará de fazer qualquer negocio em vista da crise, e se adverte que não existe desta fazenda em parte alguma da provincia, a não ser no armazem n. 10 da rua da Senzala Velha, pertencente a Vicente Ferreira Pinto & C.

## Batatas hollandezas.

No armazem de Annes, defronte do porto da alfandega a 2$560.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

## Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas 280 rs. o covado ; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara ; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1|2 varas ; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas ; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1|2 varas ; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara ; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

## Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

## Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado ; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado ; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado ; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado ; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça ; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia ; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia ; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro : na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia ; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia ; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

## Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

## Rua das Cinco Pontas numero 140,

defronte da estação da via-ferrea tem para vender por preços commodos os seguintes generos : assucar da fabrica do Monteiro, crystalisado fino a 6$400 a arroba, em libras a 240 rs., dito refinado branco a 4$480 a arroba, em libras a 160, dito baixo a 3$600 a arroba, em libras a 140 rs., dito mascavado a 3$200 a arroba, em libras a 120 rs., café moido da primeira qualidade, e outros generos que convem muito aos commerciantes estabelecidos nesta praça e fóra della, por se achar este estabelecimento muito proximo a estação. e por conseguinte não terem os compradores a pagar os enormes carretos que costumam pagar do centro da cidade, e o mesmo proprietario deste deposito se encarrega do despacho de qualquer genero sem exigir nada do seu trabalho.

## REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sôr prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga. |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Anceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras. | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| — dos membros. | Picadura de mosquitos |
| Emfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| Ditas do anus. | Queimadelas. |
| Erupções escorbuticas. | Sarna |
| | Supurações putridas |
| Fistulas no abdomen. | Tinka, em qualquer parte que seja. |
| Fialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos |
| | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | —do figado. |
| Gengiva escaldadass. | —das articulações. |
| Inchações. | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |
| Inflamação do figado. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

# BATATAS.

Só no Progresso, chegadas no ultimo paquete a 3$200 a arroba e 120 rs. a libra, unicamente no armazem Progresso.

## Fumo em folha para charutos.

De todas as qualidades em fardos grandes e pequenos: na travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

## E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço : dão-se amostras com penhor.

## LIQUIDAÇÃO

## Barato que admira, na rua do Queimado n. 47.

Vendem-se musselinas de cores a 220 rs. o covado, riscado francez a 180 o covado, chitas fixas a 160, em retalhos a 120, cortes de cambraia de barra a 2$800, gravatas de seda de cores a 300 rs., ditas pretas a 600 rs., lenços de seda grandes a 800 rs., gangas de cores para calça a 500 rs. o covado, grosdenaple preto a 1$600 o covado, setim preto macão a 2$800 o covado, lenços de chita a 200 rs., ditos de cassa a 220, chales de merinó lisos a 4$500, ditos bordados a 7$, ditos de lãa e algodão a 1$, chitas largas francezas a 240, ditas mais finas a 280, madapolão de 4$200, 4$800 e 5$, cortes de castor, fazenda boa para calça a 900 rs., brim pardo a 500 rs. a vara, panno fino preto a 3$400, chapeos de massa fina a 4$, chaly de quadro a 700 rs. o covado, lãa para vestido a 500 rs. o covado, seda de quadro a 600 rs. o covado, cambraia lisa com 8 1|2 varas a 3$500, ditas mais finas a 4$600, e muitas outras fazendas que se vendem á vista do dinheiro por todo preço : dão-se amostras com penhores.

AGENCIA

DA

## FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se uma escrava creoula com uma cria de peito, goza perfeita saude, é moça e tem boa figura, cozinha e engomma, não com perfeição, coze bem e é boa lavadeira de varrela ; para atar na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

## Cera de carnaúba.

A melhor que tem vindo ao mercado, e por preço commodo : no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

## Farelo e milho.

Saccos grandes, e de muito boa qualidade : no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

## Burros de Montevidéo,

por todo o preço, mansos e gordos : no armazem amarello em frente do arsenal : a tratar com o capitão Sebast, ou com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vendem-se acções da caixa filial do banco desta provincia : na rua da Cadeia do Recife n. 41.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, dito com farinha, mandioca, milho e feijão, proprio para animaes, e tudo por preço muito barato : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

# SEDULAS

## de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

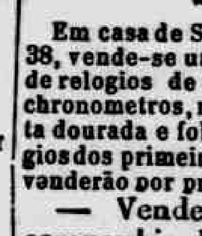
## Phosphoros do gaz.

O deposito dos phosphoros do gaz na travessa da Madre-Deus n 9 e 16 acha-se de novamente suprido e continúa a vender-se em porções e a retalho por preço commodo.

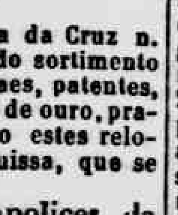
— Vende-se um aparador de amarello com armario em baixo, e tambem um lavatorio com espelho e tampa de pedra, tudo muitissimo barato : quem quizer, dirija-se a rua de Hortas n. 130, sobrado de um andar.

## Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro : fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.



## Relogios



## Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe : na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc. : a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

## Burros de Montevidéo.

Vende-se por todo preço para acabar estes uteis animaes para os senhores de engenhos e lavradores, nos armazens de André de Abreu Porto, na frente do arsenal de marinha, a tratar com o dono dos armazens ou na rua do Trapiche Novo n. 14.

## Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

# Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte : sendo o bem conhecido oleo philorome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas com o a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho ; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

## Cal de Lisboa.

Vende-se cal superior de Lisboa, propria para engenho a 7$ o barril: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

## Attenção

No escriptorio de Gouvêa & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, tem para vender o seguinte :

Redes bordadas muito finas.
Oculos de alcance (por diminuto preço).
Chicotes para montaria.
Banha franceza (cosmetique).
Completo sortimento de talagarsas para bordar, já preparadas com os desenhos.
Elementos praticos do fôro civil.
Cathecismo para os parochos.
Historia chronologica do Brasil.

## Para o carnaval.

Completo sortimento de velbutinas de todas as cores de muito superior qualidade, pelo barato preço de 600 rs. o covado : na rua Nova n 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se um palanquim leve e em bom uso : na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se 20 acções da companhia do encanamento das aguas : a tratar na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

— 100 barricas de cerveja branca de optima qualidade em um só lote ou em lotes pequenos, 50 gigos e caixas de champagne de uma marca a mais afamada : na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, tem para vender pannos azues de diversas qualidades para fardamento da tropa, da melhor que aqui ha, e por menos preço do que em qualquer outra parte, e tambem panno azul para capotes.

— Vende-se o engenho Oiterão na freguezia de Santo Antão, distante da cidade do Recife 8 legoas, moente e corrente, muito bons terrenos de plantações, boas matas, boa casa de vivenda, boa estribaria, casa de distilação com alambique de cobre, boa casa de purgar, estufa, e todos os mais pertences : os pretendentes dirijam-se no engenho Novo de Iguarassú, que ahi acharão com quem tratar.

## 7.000 rs.

Acaba de chegar ao armazem de Bastos & Rego, na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, uma grande quantidade de chapeos de castor, pello raspado, fazenda muito superior ; vende-se pelo diminuto preço de 7$, é barato que admira por ser muito boa qualidade.

## Travejamento.

**No engenho da Torre ha para vender 6 traves de sicupira com 75 palmos de comprido e 12 ditas de grossura, todas de quina viva, quem as pretender dirija-se ao mesmo lugar a fallar com Manoel do Nascimento da Silva Bastos.**

## Escravos fugidos.

— Fugio na noite de 23 do corrente, desta cidade, o escravo crioulo de nome Manoel, de 43 annos de idade, côr preta, espaduas largas e estatura regular, indo vestido com roupa de algodão trançado de listras : este preto é natural da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, official de ferreiro ; elle falla bem, e é bastante ladino. Recommenda-se aos capitães de campo a sua captura, e quem der noticias delle, ou o agarrar, pode-o levar a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, que será bem recompensado.

— Na madrugada do dia sexta-feira 1º do corrente mez de fevereiro, fugio do sitio do Arraial de Francisco Jorge de Souza, a sua escrava Sebastiana, crioula, côxa da perna direita, representa 30 annos de idade, é doente de frialdade ; quem a pegar fará o favor leva-la em dito sitio, ou na Boa-vista rua da Gloria, casa terrea n. 34 de João José dos Anjos Pereira, que será gratificado.

— Fugio do engenho Novo de Iguarassú, no dia 13 deste mez de janeiro, o escravo crioulo de nome Lourenço, de idade de 28 a 30 annos, official de pedreiro, baixo, grosso, desdentado na frente, testa grande, bastante ladino, é casado, e a mulher mora no Recife, na rua dos Martyrios, escrava de um mestre pedreiro de nome Manoel Xavier, é provavel que a dita mulher o tenha por ahi acoutado, e já se tem visto nesta praça : portanto pede-se a qualquer autoridade policial, ou capitão de campo que o pegar, o mandar levar no dito engenho, que será generosamente gratificado.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cabello do negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lomos, que gratificarão generosametue.

# Agricultura.

## Cathecismo de agricultura.

CAPITULO V.

(*Conclusão*)

Lição 53.ª

*D.* Qual das substancias das duas classes de corpos organisados contém mais alimentos convenientes á creação das plantas?

*M.* As substancias animaes.

*D.* Como se prova isto?

*M.* 1º Pela analyse e exame, que se tem feito com umas e outras substancias.

2º Pelo estado de vigorosa, e perfeita vegetação, que se observa nas plantas criadas nas vizinhanças das grandes habitações, e dos curraes de gado, que provém da abundancia das substancias animaes em semelhantes sitios, não só na terra mas tambem no ar athmospherico. Deste conhecimento é deduzido em agricultura moderna o seguinte axioma:

*Crear prados artificiaes, melhorar os naturaes para ter gados bem mantidos, e em consequencia da abundancia e boa qualidade de esterco, com o que se consegue abundancia de fructos.*

Lição 54.ª

*M.* Convém saber ácerca do terceiro artigo indicado no principio da lição 46:

1º Que a vegetação depende da justa proporção dos alimentos que a provém.

2º Que as plantas, segundo as suas differentes especies, se nutrem com diversas proporções de alimentos.

*D.* Como se prova a primeira regra?

*M.* Se plantamos ou semeamos em terra encharcada, não alcançamos plantas vigorosas nem fructos, posto que a agua seja um dos alimentos, e o mais efficaz da vegetação; o mesmo acontece com o excesso de qualquer dos outros tres—sal, oleo, e terra.

*D.* Como se explica a segunda regra?

*M.* Observando as plantas e conhecendo que a nutrição de cada uma das suas especies se obtem com abundancia de algum dos alimentos, a qual é nociva á plantas de outra especie; por exemplo o arroz quer superabundancia de agua, e prospera em terras alagadiças, quando o trigo nas mesmas circumstancias nunca chega á perfeita vegetação.

Do que temos indicado na presente lição, e das observações que nesta materia tem feito os sabios agricultores modernos, provém o axioma seguinte, por elles proclamado, e cuja execução faz actualmente a prosperidade dos cultivadores que o tem seguido e o sabem applicar:

*Alterar a agricultura com plantas de differentes especies para obter constante abundancia de fructos.*

Lição 55.ª

*D.* Não seria conveniente dar mais alguma explicação ácerca do axioma referido na lição antecedente, afim de reconhecer a razão porque é tão util a alternativa da cultura das plantas?

*M.* Uma especie de vegetaes empobrece a terra de alguns alimentos que são adequados á sua vegetação, e deixa-lhe outros que são uteis á nutrição de plantas de outra especie. Com a alternativa não só se consegue a boa vegetação das differentes plantas, mas tambem o restabelecimento daquelles alimentos de que a terra se achava exhaurida pelas plantas da cultura antecedente. Todos sabem que na terra de que se arrancava vinha, não convém planta-la de novo, ao mesmo tempo que outras plantas differentes pódem prosperar naquelle terreno, o qual passados annos, torna á ser conveniente para a plantação da vinha, porque se acham então nelle restabelecido os alimentos proprios para esta planta.

*D.* Não temos alguma experiencia, que esteja ao nosso alcance, e que nos prove a utilidade da cultura alternada das plantas?

*M.* Em vaso com terra estercada semeie-se na estação do outomno uma planta leguminosa, por exemplo a fava, fazendo lembrança do dia em que foi semeada; a fava nasce e vegeta com o vigor proprio da sua especie; arranque-se quando tiver pouco mais ou menos um palmo de altura, notando o dia em que se arranca; semeie-se no mesmo vaso immediatamente outra fava, esta nasce enfezada, e em tempo egual não terá metade do tamanho e do vigor da primeira; arranque-se esta segunda, e semeie-se terceira fava, esta apenas germina fracamente, e morre logo no principio da vegetação: mas se no mesmo vaso, depois de conhecida a experiencia da terceira fava, semearmos uma planta graminea, por exemplo o trigo, este nasce e vegeta com todo o vigor da sua especie, prova evidente de que a terra exhaurida dos alimentos convenientes ás plantas leguminosas continha os que nutrem as gramineas

(*Agricultor Paulista.*)

# Variedades.

PHENOMENO ATHMOSPHERICO.

Segundo diz a *Patrie* de Paris, referindo-se a uma testemunha ocular, á uma hora menos um quarto da noite do dia 17, o céu estava coberto, inflammou-se de repente como as mais quentes noites de verão, e viam-se furilar relampagos no horisonte. Um desses relampagos foi tão vivo que o clarão illuminou, por alguns segundos todo Paris e turvou a vista á toda gente que estava nos boulevards, á sahida dos theatros.

BALEIA MONSTRO.

Escrevem de Toulon á *Gazeta do Meio dia* que os barcos de pesca encontraram e rebocaram para o porto uma baleia de grandes dimensões, que foi encontrada no mar por um navio mercante e abandonada ao cruzar as ilhas de Hyérs. E' da mais formosa especie e mede 22 metros de comprido por 12 de circumferencia. O bom estado de conservação em que se encontra, prova ter sido morta ha poucos dias, e segundo as suas dimenções cacula-se que produzirá uns cem barris doleo no valor de 10.000 francos (1.800$000.)

POÇOS ARTESIANOS.

Os poços artesianos abertos na provincia de Constantina (Africa franceza) tem dado brilhantes resultados. O numero de poços abertos até agora no Owed-Rir e no Hodua sobem á 31; dão 33:631 litros de agua por minuto e 52,446:249 por dia. A profundidade média destes poços é de 89 metros 55 centimentos, e a dos poços de Tougour, de 56 metros e 19 centimetros. A despeza causada com estes trabalhos subio em quatro annos (desde 1857 á 1860) á quantia de...... 262,678 francos.

POPULAÇA'O DE MADRID.

Segundo se diz dos trabalhos preliminares, que, para a formação do censo, se acabam de fazer nesta capital, o numero de habitações occupadas é actualmente de 68.000, que dão aproximadamente uma população de 272,000 almas.

CORAGEM DO DESESPERO.

Segundo dizem de Roma, á 7 de dezembro, tinha-se suicidado na prisão daquella cidade um habitante de Palestrino, accusado de ter assassinado um soldado francez.

Acabava de ser condemnado á morte pelo conselho de guerra francez, existente em Roma, e os gendarmes, para que elle não podesse attentar contra os seus dias, tinham-lhe, como é de uso, atado com uma pequena cadeia de ferro os dedos polegares.

Depois de ter cortado um dos dedos com os dentes e de se ter desembaraçado da cadeia, atou o lenço de assoar, á volta do pescoço e estrangulou-se. Quando chegaram no dia seguinte para o conduzirem ao lugar em que devia ser passado pelas armas, não se encontou mais que o seu cadaver.

CRIAÇA'O DAS GALLINHAS.

O *Moniteur du-Puy-le-Dome* diz que um lavrador de Limogue alimenta as suas gallinhas de maneira que lhe põem ovos de um peso enorme, alguns com duas ou tres gemmas, e tanto de verão como de inverno. Para isso toma uma medida qualquer de casca de linhaça, seccando-a n'um forno medianamente quente, pisando-a em seguida e pondo-a em agua á ferver; á isto mistura uma medida de farellos de trigo e outro tanto de farinha de bolota; faz disso uma massa com uma quantidade proporcionada de agua e da-a á comer ás gallinhas, que lhe pagam com usura o seu trabalho.

# Revista de Lisboa.

O Natal.—As impressões da infancia.—O sentimento da familia e da patria avivados com estas festividades tradiccionaes.—Triste recordação de uma época que desolou Lisboa.—O repique dos sinos e as festas do convenção ultrajando as angustias da viuvez e da orphandade.—Os versos de João de Lemos.—O Natal desapparece de Lisboa.—Os perús e as broas são as unicas recordações destes tempos de folguedo popular.—O attractivo de um presepe.—A apparição do Senhor D. Miguel de Bragança na sé de Lisboa.

*Lisboa, 24 de dezembro.*

Eu não sei se todos são como eu, que me sinto sempre attrahido para os tempos descuidosos e galhofeiros das nossas primeiras impressões de infancia, e que me alvoroçam sempre o animo as recordações populares das festas tradiccionaes. Para mim, o Natal, ou qualquer destas festividades religiosas, que por nascerem da indole e predilecções do povo, nos acompanham logo desde o berço, e se vão introduzindo na imaginação com todos os seus encantos de vaga e mysteriosa poesia legendaria, poesia á qual cada um de nós vae depois ajuntando mais uma flor—ora, a saudade de um affecto desfolhado pelas tempestades da vida, ora a rosa em botão de sonhos de amor que as desillusões da sorte ainda nos não apagaram de todo dos sentimentos; para mim estas festas, repito, são como uma parte da minha historia, a qual os annos no seu girar incessante, me trazem periodicamente á lembrança. São épocas em que o homem se assenta á olhar para os annos decorridos, como o viajante que tem atravessado já praderias relvosas e escalvados alcantis, e que, pela amplidão dos horisontes que lhe ficam atraz, mede os dias da jornada feita, e assim meditando, reconstrue na memoria muitos dos episodios que lhe tem alegrado ou ennegrecido a existencia.

E é quando me fervem os desejos de ter nascido na provincia, e d'ahi residir, é quando chegam estas quadras festivaes do anno. Nunca ouvi tocar á missa do gallo, nem assisti ás folgasãs e popularissimas usanças de que esta poetica noite vem acompanhada, que não sentisse a imaginação á voar pelos campos fóra, e á entrar nas aldeias e nos povoados, onde as tradições destas festividades commemorativas conservam ainda no espirito do nosso povo o seu vivo e fervoroso culto.

E isto que me acontece á mim, acontece—creio eu—á toda a gente.

Qualifico aqui como gente o homem de coração e intelligencia que teve uma infancia, e se recorda della como de uma risonha e innocente aurora da vida, porque, para o homem que pensa e sente, este periodo desannuviado de cuidados é sempre uma doce e suave lembrança que nos enflora a imaginação das tradições, lendas e crenças que nos acalentaram os primeiros annos da juventude.

E é por isso que o sentimento da patria e da familia nunca podem ser alheios ao coração bem formado. E nenhuma época, como esta de Natal, faz reviver este ultimo sentimento, recordando todas as formas patriarchaes com que os povos primitivos a solemnisavam. Já na noite do Natal, *consoar* ou *fazer a meia noite* é um uso de familia, que tem por principio uma circumstancia religiosa, mas que dá, comtudo, lugar á reunião de todos os parentes em roda do lar paterno.

Todavia a verdadeira festa de familia é no dia 25 de dezembro, dia do nascimento do filho de Maria, em que por este acto pelo qual Deus se fez homem, *procurou uma familia* no seio da familia humana.

Neste dia consagrado á todas as castas e santas affeições do lar, o chefe da familia, como os antigos patriarchas, deseja sempre ver em torno de si, e sentados á mesma mesa, e quinhoando a mesma alegria, todos os filhos, netos e parentes, porque, espairecendo e alongando os olhos por toda a sua prole que assim encontra reunida e cheia de saude e jubilo, como que vê a obra do seu affecto, dos seus cuidados e do seu amor abençoada pela benção do Senhor. Feracissima e sacrosanta sombra ao abrigo da qual medram e fructificam em todo o tempo os sentimentos puros que podem levar o homem por caminhos rectos na longa peregrinação da vida!

E é ainda por isto que a festa do Natal se torna talvez a primeira solemnidade do lar domestico, porque a reunião completa dos parentes, debaixo do mesmo tecto, é tambem a celebração da harmonia que reina no gremio da familia, a mais forte e, ao mesmo tempo, a mais suave ligação moral que póde estreitar o homem em sociedade.

Mas dêem licença que largue a penna, e ponha termo á estas considerações, porque é meia noite, e os sinos repicam por toda a parte como se fossem gritos de festa, diffundidos nas regiões das nuvens.

Não ha muitos annos—pois apenas decorreram tres—que estes sons de festa, á esta hora e nesta mesma noite, me causaram a mais estranha sensação que é possivel sentir. Foi em 24 de dezembro de 1857.

O terrivel flagello da febre amarella acabava de encher de lagrimas e de luto muita familia. Lisboa, semelhante á uma enferma que mal conseguiram arredar da beira da sepultura, erguia á custo a cabeça, e olhava apavorada em redor de si para os estragos que a mão da morte lhe deixára na sua passagem desoladora. Mas o dia de Natal approximou-se, e por uma destas reacções que a energia humana ás vezes tenta, conjurando todas as suas forças para repulsar um flagello que a persegue, os habitantes da capital *deram por terminada* a epidemia, repelliram do espirito as nuvens negras que o enluctavam, e abriram o coração ao prazer.

De commum accordo com as autoridades, as estatisticas officiaes da mortalidade deixaram de se publicar de ante-vespera, o que importou um annuncio authentico do desapparecimento completo da terrivel enfermidade. Assim, como um remedio moral, as distracções da festa do Natal entraram no animo de todos, e foram acolhidas com prazer. No entanto, á mim, que acabava de presenciar de perto, e de os sentir até—todos os abalos por que acabava de passar a população de Lisboa; a mim, estes repiques de sinos fizeram-me uma impressão singular. Pareceram-me um canto de alegria forçado. Fizeram-me lembrar o homem que tem medo e que canta para affastar da imaginação o terror que o persegue.

E não seriam estes repiques um ultrage á tantas dores que a viuvez e a orphandade haviam causado?! Eram os mesmos echos, que ainda de vespera nos repetiam os sons tristes e solemnes das torres chamando ás preces, e que, como os brados de afflicção de uma capital inteira, se erguiam ao Senhor de todas as misericordias, eram estes mesmos echos que algumas horas depois nos vinham annunciar uma alegria convencional!

Naquella occasião pareceu-me isto um fingimento pueril e uma impiedade.

E, comtudo, foi bom que assim se fizesse, porque a epidemia fugio de todo, diante deste novo aspecto que tomou a cidade.

Ora vejam os leitores, que a imaginação do homem é de certo a faculdade mais cheia de caprichos que nós possuimos! Vejam á que triste episodio dos nossos ultimos dias eu não fui parar!

Vamos ao Natal, e seja o nosso tão nacional poeta João de Lemos, que nos identifique com as poeticas e lindas tradicções da musa popular. Silencio que falla o nosso bardo:

..........................
Mas ouve-se um sino,
E o som festival
Nos diz que o Menino
Da Mae Virginal
No mundo é já nado;
E o mundo, á tal brado,
Acorda assombrado,
Festeja o natal.

A noite é mais dia,
Que o dia melhor,
A terra allumia
O seu Creador:
E brilham fogueiras,
Festeiros, festeiras
Em danças ligeiras
Dançando ao redor.

Tambem patriarchas
No throno do lar,
Singellos monarchas,
Vereis á folgar,
Co'a prole ajuntada:
Melhor consoada,
Na benção sagrada,
A' próle hão de dar.

Que santo regalo,
Que abraços de paz
A missa do gallo
Aos crentes não traz!
E ao pé da donzella,
Tão casta, tão bella,
E' casto, como ella,
Quem juras lhe faz.

..........................
Linda Virgem da Judéa
Se recreia,
Vendo a face ao filho seu,
Toda graça, toda riso,
Paraiso
Tão donoso como o céu.

D'ella, em braços, o Menino,
Pequenino,
Embalado, quer dormir,
Mas a Virgem tem desejos
De mil beijos,
Que em seus labios vê florir.

..........................
São-lhe palhas o bercinho,
E nuzinho,
Deita-o nellas sua Mãe:
Quem lá vira esta riqueza
Na pobreza
Do presepe de Belem!

Que mysterio! A divindade
Na humildade!
Na miseria o rei dos céus!
Animaes desentendidos
Escolhidos
Para côrte ao Senhor Deus!

O presepe era um exemplo!
Era um templo
Onde as palhas são altar!
Reis e povos, ricos, nobres,
Co'os pobres
Vinde todos orar.

Vem dos campos a zagalla,
Toda galla,
Trazer mel, trazer amor,
Traz a infancia cestos novos,
Cheios de ovos,
E cordeiros o pastor.

Toda a terra presurosa,
Fervorosa,
Vem correndo á ver a luz:
Mal chegados moços, velhos,
Em joelhos,
Dizem—gloria ao Deus-Jesus!

Uma estrella do Oriente
Vem luzente
Os tres reis á allumiar;
Vozes d'anjos logo ouviram
Quando viram
Presa a estrella se quedar.

Entram, pasmam, estremecem,
Reconhecem
Que já reis alli não são:
Dam-lhe myrrha, incenso e ouro,
E o thesouro
Que é melhor—a adoração.

Mas a verdade é que todas estas festas perdem a sua poesia em Lisboa. Se não fosse a invasão de alguns bandos de perus, que estacionam no largo de S. Domingos e na praça da Figueira, contra todas as determinações da policia, que prohibe os grandes ajuntamentos publicos, nem resaibos nos restavam actualmente do Natal.

Os confeiteiros ainda teimam tambem em fazer as brôas de milho e mel, tradicção que os gulosos aceitam sempre com alvoroço e prazer dos estomagos, porque, emfim, se hão de comer d'outra conservaria mais indigesta, comem desta, que é nutritiva e succulenta, como todos os productos da nossa cosinha nacional. E' verdade que bastam duas brôas para empachar; mas vae tudo em louvor do Menino Jesus, e não consta que um só devoto deste manjar alemtejano tenha morrido de enfarte de estomago.

No entanto, onde estás tú, ó Natal? Que é feito do tempo em que eu me extasiava diante de um presepio, como do objecto unico que póde satisfazer os mais ambiciosos sonhos da imaginação infantil?

Com que curiosidade, com que boa fé eu não olhava para todas aquellas figurinhas que se agrupavam em multidão por cima das montanhas de cortiça, sobrecarregadas de cazinholas e moinhos de cartão!

Como eu me alegrava com a vista de meia duzia de gallegos do chafariz do Loreto, dansando um desasado fandango junto de algumas lavadeiras de Alfama, e tudo isto passado em Bethlem, cidade de Judéa, ha dezenove seculos, em que existiam já lavadeiras de Alfama e aguadeiros do chafariz do Loreto, como o leitor sabe e attestam todos os historiadores!

E quando eu olhava pera os reis magos, sobretudo para aquelle bom rei Gaspar, á quem a tradição biblica teve a descortezia de fazer da côr de chocolate, e via logo atraz d'elle um saloio de Canecas com o seu cesto de ovos, como se aquelles santos magos do Oriente não podessem ter outros pagens que não fossem os nossos aldeões dos soburbios de Lisboa!

Oh! como eu achava tudo isto *historico* e attractivo!

Um presepio para mim era um objecto de curioso exame e de larga admiração.

Pois quando appareceu na sé aquelle que veio de Queluz e pertenceu ao Sr. D. Miguel de Bragança?! Isso então teve a importancia de um acontecimento publico não só para mim, mas para toda a Lisboa.

O presepio foi exposto na capella do claustro chamada pela tradição de D. Affonso IV, por ter junto aos conselhos uma cadeira de pedra, onde é fama que aquelle monarcha se sentava quando assistia á missa. O presepio não é grande, é, porém, dos menos cheios de anachronismos e disparates que a ignorancia popular tão profusa e devotamente tem agrupado em torno do humilde berço de Jesus. Foi feito pelo pintor Mauricio, que moldava com muita pericia e propriedade figuras em barro, e offerecido por elle mesmo ao Sr. D. Miguel de Bragança, quando este principe era ainda infante.

Ora façam idéa do barulho que não faria na cabeça do povo a noticia da exhibição de um presepió, e presepio que havia pertencido á um principe proscripto! Eram dez horas, e já ninguem cabia na cathedral. As suas largas naves, os seus claustros, tribunas e capellas tudo era estreito espaço para accommodar... os devotos.

Como é sabido, os presepios só se patentêam depois da meia noite, hora que a legenda christãa indica como a do nascimento do Filho de Maria. Até que chegasse esta almejada hora, a multidão dos fieis—e mesmo d'aquelles que tinham pouco de fieis, porque constou de alguns apalpões de algibeira—teve a paciencia nas torturas da mais cruel anciedade. Nunca o bom povo de Lisboa desejou tanto ouvir soar a meia noite. Qualquer guincho de mulher, que apertavam no remoinho da turba-multa, affigurava-se-lhe logo o cantar do gallo, nuncio e indicio infalliveis da chegada da famosa hora. Mas, oh! engano traiçoeiro, a mulher repetia o guincho, a agitação crescia, os cabos de policia acudiam, e o engano desfaziase, continuando as horas á caminhar, arrastadas como se fossem as traquitanas do semi-circulo, que transitam gravemente pelas nossas rues.

Para illudir esta impaciencia, algumas almas piedosas sacavam do bolso a sua brôa, e engoliam-a de duas ou tres dentadas, atabafando deste modo os impulsos da ancia que lhe fervia no interior.

Mas a symbolica hora sem chegar!

A mão do tempo fez-lhes por fim a vontade. A missa do gallo começou, e á hora do grande mysterio foi annunciada pelos sons pastoris do orgão, convertido em gaita de folles.

— E' meia noite!—foram as palavras que resoaram por toda a egreja.

— Abriu-se a capella e já se vê o presepio!!!

A este annuncio, que os ouvidos ávidos e dilatados recolheram com prazer indefinivel, não é facil de descrever qual foi a ondulação que agitou o povo. Tudo correu na direcção da capella. Parecia que se tratava de um assalto.

A onda irrompeu pelo claustro fóra, escancarou os cancêllos da capella, levou diante de si as sentinellas e meninos do côro que a guardavam, e invadiu tudo das centenas ou milhares de individuos que a compunham.

Foi um diluvio de boccas escancaradas, de pasmos e interjeições admirativas.

Oh! santo desejo de ver um presepio, á que tu não obrigas!

Oh! crenças fervorosas que já não sois do nosso tempo!

Hoje lá continúa á permanecer o presepio, mas chega á meia noite de 24 de dezembro, canta-se a missa do gallo, toca o orgão a tradicional gaita de folles, e apenas algumas velhas embiocadas visitam o transumpto do santo mysterio da nossa redempção.

Vejam como os tempos mudam!!

———

Despedida do anno velho.—Entra o anno de 1861.—Quem será esta creatura?!—Quaes serão as suas baldas?—Os reformadores no nosso paiz.—Seriedade da epoca do final do anno.—S. Silvestre e S. Bazilio encontrando-se—De como os diversos espiritos consideram este momento em que um anno nos foge e outro apparece.—O beneficio do Taborda.—Influxo benefico do actor comico.—O individuos que vão ao theatro para chorar e os individuos que vão lá para rir.—Levassor em Lisboa.—Primeira recita no theatro de D. Maria II.—Começaram os bailes do carnaval.

*Lisboa, 31 de dezembro.*

A's horas em que os subscriptores do *Commercio do Porto* me estão lendo, já o anno de 1860 fez as suas despedidas e deixou por successor o anno de 1861.

— Que qualidade de pessoa será este novo anno?—é a pergunta que todos fazemos.

— Terá á mania de dissolver camaras?

— Embirrará com ministerios?

— Herdará de seu pae, o anno de 1860, a veneta das annexações?

— Continuará, como aquelle, escrever folhetos que façam calafrios á nações pequenas?

— Entenderá tambem que a Europa é uma especie de grande peça de vacca, que um trinchante habil poderá cortar e repartir, como quem espatifa em fatias um presunto de fiambre?

— Proseguirá por cá essa terrivel reacção religiosa em que entram, em partes eguaes a rabugen de tres frades velhos e o fanatismo de sete beatas nem velhas nem moças?

— Continuará o caminho de ferro á ser uma cousa que sirva só para sabermos, que todos os dias desabaram aterros e atrazar dous ou tres correios a correspondencia com o norte do reino?

— Terá, emfim, o novo anno todos estes séstros ou virá com fumaças de reformador?

Se tal é, eu declaro já que tremo do anno de 1861, porque eu tremo sempre dos reformadores.... da nossa terra. A definição do reformador d'este paiz é a seguinte:—Paparrotão que, em virtude da santa lei das economias, lança os gadanhos ás melhores postas do orçamento e reparte as espinhas com os amigos. Ora, d'estes reformadores tenho eu medo, e se o anno novo lhe dá para reformador, melhor nos fôra ter um diluvio, porque, emfim, nos diluvios está sempre em costume apparecer uma arca em que nos podemos salvar.

Mas, é preciso deixar-me de gracejos, porque nada mais solemne do que o introito e o remate de cada anno. Tão sério é o acto, que até o catholicismo pôz dous dos mais notaveis padres da igreja nos confins d'este periodo: é S. Silvestre, pontifice, em cujo papado terminam as perseguições aos christãos, que fecha a porta do anno velho; é S. Bazilio, o famoso bispo de Cezaréa, que abre a porta ao anno novo. Dous patriarchas, dous doutores da egreja, dous apostolos da fé christãa nos despedem e dão entrada na successão chronologica dos tempos, e isto não póde deixar de ser auspicioso para as almas piedosas. E eu mesmo, que não me tenho em conta de alma piedosa, mas, sómente de bom christão, não posso deixar de exultar vendo-me em tão boa companhia.

Mas, realmente, nada mais sério do que este acabar de um anno e o começar de outro! O anno velho já nós sabiamos quem era: bom ou máo, haviamos entabolado as nossas relações; estavamos habituados com elle; havia doze mezes que o conheciamos, que o tratavamos, que elle nos aturava e que nós o aturavamos á elle. Mas, agora apparece-nos outro anno que póde ser um individuo completamente differente de seu pae, e ahi temos nós, pois, que estar a espreitar-lhe as boas ou ruins manhas para lh'as estudar, porque, emfim, sempre é um anno, o que quer dizer que temos de viver com elle doze mezes. E temos de viver com elle, porque n'este genero de consorcio que o homem contrae com o tempo, não ha divorcio possivel, salvo da nossa parte, que é morrer, porque, quanto aos annos, esses teimam em não morrer senão depois de completo o irrevogavel prazo de 365 dias, e se ha alteração é para mais, que é quando chegam os annos bissextos. Por conseguinte, attentemos bem as gravidade d'este assumpto e meditemos.

Vamos por ordem.

Vejamos como os diversos espiritos encaram este facto solemne da sahida e entrada do anno.

O philosopho sorumbatico olha para o anno que sae e vê apenas a humanidade, pagar a fatal divida da golozeima de Eva á que, para apenas ter o prazer frugal de merendar uma maçã, nos condemnou á todas as fragilidades da materia; e depois volta-se para o anno que entra e vê ainda a continuação do pagamento da mesma divida.

A alma innocente e apaixonada olha para o anno velho e descobre o sorrir de um primeiro amor, e depois olha para o anno novo e vê ainda esse mesmo amor a sorrir, como se a felicidade podesse ser uma ave cujo vôo fosse tão largo como os nossos desejos e esperanças!

O espirito leviano, esse não vê nada: para elle o ultimo dia do anno é um dia como outro qualquer. Salvo se ha alguma trovoada ou aguaceiro que lh'o signale.

O poeta de imagens concisas olha para o anno que finda e descobre um berço, e lança os olhos para o anno que começa e divisa um tumulo.

O comilão despede-se do anno velho com o olho n'alguns patos e perús, que tenciona acommodar no estomago no dia seguinte, que deverá ser o primeiro dia do anno novo.

E eu que não sou nem philosopho, nem alma innocente, nem pobre de espirito, nem poeta, nem gastrotomo, não faço nada d'isto, e aproveito a occasião para dar as boas-festas aos meus leitores.

Na Belgica é costume mandar entregar os bilhetes de boas-festas pelos criados, o que elles fazem reunindo-se n'um botequim e trocando os bilhetes entre si, com o que poupam não poucas diligencias e passos. Eu faço mais do que os criados belgas, pois é d'aqui, deste ponto de reunião, onde a curiosidade attrae habitualmente aos meus leitores, que lhe dirijo e desejo as minhas cordeaes e boas sahidas e entradas do anno. Brôas não lhes mando, porque o uso tradiccional vae-se perdendo, e até mesmo porque os transtornos na via-ferrea são tão repetidos, que podia dar-se o caso de chegar a paschoa e ainda não terem lá chegado os presentes do Natal. Em Portugal, os caminhos de ferro possuem esta virtude á falta de outras.

Attribuam, pois, á este motivo a minha falta e não a somitecaria da minha parte, nem a escassez em Lisboa das galanterias e objectos consagrados pela época, porque, realmente, poucos annos teem sido memorados com entrada de mais entrumphados bandos de perús, ou pelo espectaculo tentador de mais variadas taboletas de conservaria. Até o Matta desta vez lhe deu para transfigurar alguns presuntos nas estatuas do Tejo e do Douro.

O' milagre da culinaria!

D'aqui á pouco qualquer cozinheiro menos primoroso que o Matta transforma-nos por ahi um boi nas pyramides do Egypto, e os estomagos frageis, que receiam em tudo o accepipe uma indigestão, terão de retirar-se destas mesas........ *monumentaes.*

E querem cousa mais engenhosa do que mandar um individuo á outro, por exemplo, á memoria do Terreiro do Paço, e, por fim, explicadas as cousas, metter-lhe a facca e encontrar uma peça de porco assado architecturada em estatua equestre?! Vejam se póde haver cousa mais original.

Aqui tivemos o beneficio do Taborda. Foi uma noite de festa para o Gymnasio e para todos que conhecem e applaudem o artista, que é o publico inteiro.

E, realmente, elle merece-o; e digo mais, actores como elle tem a valia de um influxo benefico.

Pois ha cousa que valha á um homem ir ao theatro e encontrar lá quem lhe dissipe as nuvens negras que os desgostos lhe possam trazer ao espirito! Eu por mim, como não pertenço á familia dos que alugam camarotes quando o cartaz annuncia drama de horrores, e vão já mui dispostos á chorarem rios de lagrimas em presença das desventuras da victima imaginaria, como não pertenço á esta familia de organisações lacrimosas, gósto de ir ao theatro para me divertir e não para entristecer. E é por isto que, para mim, o actor comico que possue o condão de dominar o animo da platéa, e de a fazer rir quando quer, e de a obrigar á pensar quando egualmente quer, e de lhe affastar as idéas de todas as impressões da vida real, e de lhe fazer esquecer os seus dissabores, e de lhe concentrar o sentido só no que se passa no tablado, onde o actor comico é rei, e onde diffunde a alegria ás mãos cheias e com ella a felicidade de alguns momentos, porque a alegria é sempre a felicidade que nos visita o espirito; é por estes motivos todos, repito, que o actor comico, no meu conceito, não é simplesmente um comediante, é mais do que isto, é o effeito de uma lei providencial. Taborda, para mim, é um remedio moral. Quando estou triste, vou vê-lo representar, e, pelo menos, á vista delle, esqueço-me deste tolissimo mundo e das suas miserias.

E tenho muita gente do meu sentir; e a prova teve-a elle no seu beneficio, que foi uma noite de revolução para todo o edificio do Gymnasio, mas de revolução em que todos tinham as mesmas opiniões e sentimentos. As armas de arremeço nesta revolução eram ramalhetes de flores; as proclamações, poesias panegyricas; as provas de distincção, corôas de camelias; o fim, commemorar uma noite consagrada á um dos nossos artistas mais populares.

(*Continuar-se-ha.*)

# FOLHETIM (*)

## A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

XI

(Continuação.)

Rosinha ia fallar.

— Escuta ainda, accrescentou Poliveau com bondade. Antes de te decidires é preciso que conheças qual a extensão das obrigações que contrahi de um anno para cá com o meu antigo aprendiz. Sem elle, minha filha, sem a sua affeição e cuidados attenciosos, teu pae talvez não existisse hoje: ao seu zelo e dedicação devo a felicidade de poder ainda ver-te. Sou muito pobre, Rosinha, para pagar semelhantes dividas de reconhecimento: entretanto, se cederes aos meus rogos, estou bem persuadido de que Gil se julgará completamente saldo para comigo. Ha muito que elle te ama—não com esse amor arrogante e turblento de certos fidalgos, mas com um amor simples e modesto, bem que profundo, de um homem de bem. Decide agora, minha filha; és livre na tua escolha. Accrescentarei mais algumas considerações que sejam capazes de tocar-te o coração, pois que se trata da minha honra. De um momento para outro os meus negocios vão ser decididos; poderei bem depressa tornar ao meu commercio na nossa antiga casa da rua de Tixerandérie: estou fraco, abatido e sem energia, e pois entregaria de muito bôa vontade a gerencia dos negocios á um genro que os fizesse prosperar como outr'ora. Tornarei á ver a divisa antiga dos meus paes balouçar-se acima da nossa porta, e para mim será isto uma grande consolação depois de tantos pezares. Esse futuro te offerece maiores probabilidades de ventura do que as promessas brilhantes e orgulhosas, que te fazem, e a que nunca liguei importancia alguma.

Ou fosse embaraço de responder, ou verdadeira incerteza, o caso é que a moça hesitava. Gil observava-a com angustia.

— Senhora Rosinha, exclamou elle, não vos opponhaes aos desejos de vosso pae. Elle exagera os meus serviços fracos e imperfeitos; mas eu vos amo desde o dia em que vos vi pela primeira vez, ainda que não ouzasse dizer-vo-lo como fazem os outros. Fiz sempre todo o possivel por agradar-vos; e, se por algum tempo tomei os habitos e os costumes dos fidalgos, foi para combinar com a vossa inclinação por tudo o que era nobre. Consenti em ser minha mulher: bem sei que nada sou; não tenho fortuna, não tenho familia, porém trabalharei sómente para vós; empregarei toda a minha vida em fazer-vos feliz: e haveis de o ser, eu vo-lo prometto, eu vo-lo juro!

Rosinha encarou-o enternecida com ar de profundo reconhecimento

— Gil, eu ignorava todos os serviços que nos tendes prestado, disse ella com a voz dôce e suave: sempre apreciei as excellentes qualidades de que tantas provas nos destes; e muitas vezes nas fervorosas supplicas, que á Deus hei dirigido, o vosso nome tem já sahido de meus labios de envolta com o nome de meu pae. Assim, pois, Gil, meu irmão, meu amigo de infancia, não interpreteis desfavoravelmente as reflexões que vos vou fazer. Bem o disse meu pae—um escandalo funesto me deshonrou aos olhos do mundo; e jámais associarei minha sorte á de um homem honesto e generoso: porque elle mais tarde viria á arrepender-se de ter partilhado comigo da reprovação, que pesa sobre minha cabeça. Tudo o que vejo e ouço em torno de mim me confirma no meu primeiro designio: não posso pertencer ao mundo, e por isso me dedico á Deus inteiramente. Cumpre que assim seja—é uma necessidade á que devo obedecer.... e obedecerei, senão sem pezar, ao menos sem queixumes!

— Oh! não é isto, Sra. Rosinha! exclamou o pobre Gil descoroçoado. Quereis antes sepultar-vos para sempre no convento do que dar a vossa mão de esposa á um desventurado como eu...... porque vós me odiaes!

A linda mercadôra virou o rosto para occultar o rubor que esta censura fizera subir-lhe ás faces. Poliveau se levantou.

— Acabastes de ouvir, disse elle aos assistentes. Rosinha declarou os seus verdadeiros sentimentos: ninguem, pois, deve combater escrupulos tão respeitaveis.

Não obstante, Villanegra, á quem essa ultima recusa da moça déra algumas esperanças, ia insistir para obter della uma resposta mais favoravel aos seus desejos; mas a Sra Defuncti fez-lhe signal para que se calasse.

— Decididamente toda esta gente perdeu a cabeça! disse ella com o seu modo franco de fallar. Socegae, Sr. marquez, e não os irriteis mais ficando aqui contra a sua vontade.... Não está ainda tudo acabado, continuou ella em voz baixa e tomando o marquez á parte; d'aqui até amanhãa póde-se suscitar muitos obstaculos á este projecto. Suspeito que a pequena nos engana, e está ella mesmo enganada: fallar-lhe-hei quando estivermos sós. Confiae em mim, senhor marquez; bem sabeis que tomo parte viva nos vossos interesses; e ainda que não fosse senão para quizilar o Sr. Defunctis, meu honrado marido, que vae contar a vosso pae tudo o que se passa, protesto-vos que não hade ter lugar essa profissão, ao menos assim com tanta pressa!

— O Sr. marquez tem ainda algumas ordens á dar-nos? perguntou Poliveau com affectada e ironica polidez.

— Basta, respondeu Villanegra com ar sombrio, dispondo-se á sahir, vou já deixar esta casa, de que me repellem. Porém bem depressa hei-de saber se é livre a resolução que formou esta joven de fazer-se religiosa. Se ao contrario os seus sentimentos forem concordes com os meus, ainda que seu pae me carregue de maldições, juro que ella ha de ser minha esposa!

Pronunciando estas palavras, saudou arrebatadamente, e ausentou-se.

Sahindo da casa de Poliveau o mancebo se internou no inextricavel dedalo de veredas e atalhos, que abundavam nessa parte do recinto. Taes lugares eram pouco familiares ao marquez costumado á habitação aristocratica da praça Real Além disto a noite muito escura, a ramagem das arvores, interceptava os poucos raios da lua, que se ia erguendo no horisonte.

Ainda muito preoccupado com a scena violenta, de que fôra uma das principaes personagens, o marquez acabou por perder-se nesse quarteirão deserto, e foi dar á uma especie de praça toda coberta de relva, no centro da qual se elevavam como agudas settas os negros torreões do edificio do Templo. Este edificio servio para orienta-lo, e ia dirigir-se para a entrada principal quando o ruido dos passos de uma pessoa junto á si attrahio a sua attenção.

O desconhecido caminhava vagarosamente, com o passo irregular e mal seguro, fallando alto, posto que comsigo mesmo, como é costume das pessoas embriagadas. O marquez parou, e applicou o ouvido.

— *Per Dio*! não me é possivel dar com essa maldita torre do Templo, onde tem de haver o encontro ajustado! Que *diavolo* a terá carregado comsigo para me fazer peça, em quanto eu ganhava o dinheiro dos plebeus! Malditos plebeus!.... Os patifes não possuiam entre todos nem duas pistolas se quer................ e só eu gastei tres para embebeda-los!.... Apre! fóra com os vilões!... Mas onde *diavolo* se foi esconder essa torre do Templo?

Assim fallando, o embriagado, em quem o leitor já hade ter sem duvida reconhecido o condo de Manle, achou-se a frente á frente com um casebre, que desse lado terminava a praça; parou immediatamente, e largou uma grande dargalhada.

— *Corpo de Dio*! como tenho eu hoje a cabeça! exclamou elle com a voz arrastada. Ha um anno que ando em procura da torre do Templo, e ella á entrar-me pelos olhos! Sim.... é ella mesma que eu estou apalpando (e com effeito ia passando as mãos pelas paredes arruinadas da muralha que já descrevemos).... Não ha duvida, é aqui mesmo.... agora que venham os companheiros que me hão de encontrar prompto. Por minha fé! eis-aqui uma relva bem macia para quem deseja repousar....

Sentou-se, ou antes deixou-se cahir pesadamente sobre a relva. O marquez reconhecendo o homem, cuja familiaridade lhe tinha sido tão funesta, ia já para retirar-se quando algumas palavras, que lhe chegaram aos ouvidos o suspenderam no mesmo lugar.

— Sim... sim... o velhaquete de Villanegra ha de arrebentar de raiva, continuou de Manle exprimindo em voz alta sem se aperceber as suas reflexões secretas. E' uma de mestre! receber quinhentas pistolas do velho duque para arrebatar a linda mercadôra á esse pobre marquez... ah! ah! que bonita historia!

Ao nome de linda mercadora, Villanegra não se póde mais conter: dirigio-se para o miseravel afim de obter explicação das suas palavras. De Manle, vendo-o, fez um exforço inutil para levantar-se sobre um cotovelo.

— Este ha de ser o meu homem! exclamou elle. O' lá, companheiro, então não sois vós que vindes da parte do capitão Corbineau?

Esta pergunta despertou ao marquez a idéa de passar pela personagem que de Manle esperava.

A substituição não era difficil, já pela escuridão, e já pelo estado de embriaguez do conde. Assim Villanegra não hesitou um momento.

— Sou eu mesmo, disse elle disfarçando a voz, e envolvendo-se na sua capa.

— Sr. cavalleiro, replicou o embriagado procurando sempre levantar-se, estou... ás vossas ordens... *Veramente* sois muito exacto!... devieis achar-vos ás dez horas em ponto... sim... ás dez horas ao pé da torre onde estamos... Ah! ia-me esquecendo... e a senha? Parece que eu devo dizer-vos: *Leve o diabo as freiras*! E vós?

— Leve o diabo as freiras! repetio Villanegra machinalmente:

— Ora ahi está! como sou pateta! exclamou de Manle rebentando de riso. Ereis vós justamente que me tinheis de dizer: *Leve o diabo as freiras*! E eu devo responder-vos... o que é mesmo que eu devo responder?... ah! sim... já me recordo: *Viva o valle dos aprendizes*! E' isto mesmo, companheiro, agora acertei: já nos reconhecemos; sou eu a pessoa á quem procuraes, e vós tambem sois aquelle á quem eu procuro... Vamos, levae-me ao lugar onde me espera o capitão Corbineau... estou doudo por saber o que de mim querem fazer em todo esse negocio... Então! Já raptaram a pequena Rosinha? Esteve ella muito arrebatada?... deixae estar, hei de faze-la chegar á razão... *per Dio*! haveis de ver!... Mas ajudae-me á levantar, camarada: *veramente* bebi tanto como esses atrevidos burguezes...

Villanegra, sombrio e pensativo, via-o torcer-se á seus pés sem fazer o mais pequeno movimento para soccorre-lo.

— Apre! continuou o bebado esbaforido com os esforços inuteis que fazia para levantar-se, e ficando de repente immovel. Sois digno companheiro desse malvado Corbineau!... Elle tambem é assim! nem falla, nem é cortez... Por minha fé! se quereis que vos acompanhe, dae-me a mão; porque o *diavolo* me leve se eu posso erguer-me daqui sozinho!... Vão talvez roubar a bella sem nós, e contarão o dinheiro á outra pessoa... é isto o que quereis: quanto á mim, não me importa.. vou dormir um pouco emquanto não vos decidis... *Per Dio*! Como é bom dormir!...

E para dar mais força ao seu dito, de Manle bocejou, espriguiçou-se, e áfinal adormeceu profundamente.

O marquez ficára estatico como ferido de um raio.

— Que quer quizer esse trama horrivel, pensava elle: pretendem roubar a linda mercadora, armam-lhe uma traição! O' meu Deus! permetti que eu possa impedir semelhante desgraça!

E deixando o babado roncar á sua vontade, Villanegra poz-se á correr á toda pressa. Apezar da escuridade da noite, e difficuldade de caminho, atravessou em pouco tempo a distancia que o separava da casa de Poliveau. Brilhava ainda uma luz através dos vidros da janella do quarto occupado pelo velho: isto pareceu de bom agouro ao joven Villanegra; bateu á porta com força, e sem ter tempo de responder a quem lh'a veio abrir, precipitou-se na escada e com rapidez atravessou os dous aposentos.

Poliveau estava sentado sobre uma grande poltrona, com o rosto entre as mãos, entregue á um violento accesso de desespero: junto á elle achava-se Gil Poinselot, de pé, com os olhos cheios de lagrimas, e dirigindo-lhe suas consolações. Ambos elles estremeceram, vendo apresentar-se o marquez de repente.

— Mancebo, exclamou Poliveau com indignação, vindes ainda insultar á um pae pezaroso que acaba de abraçar sua filha pela ultima vez?

— Ella já partio? perguntou o marquez espantado.

— E que vos importa isso? disse Gil Poinselot impetuosamente avançando para elle. Estamos cançados de soffrer a vossa obstinação em perseguir a filha do meu amo, e declaro-vos...

— Não se trata agora de mim, nem de vós, mas della, sómente della, atalhou Henrique batendo impaciente com o pé no chão. Por favor, dizei-me: Sahio já á muito tempo? Quem a acompanhou? Para que lado tomaria?

Gil ia replicar com vivacidade, porém seu amo, á quem o procedimento mysterioso do marquez Henrique de Villenegra fizera supeitar uma nova desgraça, respondeu com a voz tremula:

— Partio ha alguns instantes para voltar ao convento; foi acompanhada pela Sr.ª Defunctis, e conduzidas n'um carro de aluguel que as estava esperando á porta... mas podeis dizer-me...

— Dizer-vos-hei sómente, tornou o mancebo na maior perturbação, que vossa filha neste momento talvez esteja no poder de homens perversos, capazes de todos os crimes: cumpre que voem em seu soccorro aquelles que a amam.

— Misericordia! meu Deus! será possivel!

— Explicae-vos, senhor.

— Não tenho tempo para isto; não se deve perder mais um minuto. Sr. Gil, correi já á casa do juiz criminal Defunctis; dizei-lhe que espalh todos os soldados, de que póde dispor, pelas cercanias do templo — ou será melhor, continuou elle depois de reflectir alguns instantes, que vá elle mesmo em pessoa ao valle dos aprendizes; este nome deve occultar algum mysterio. Para activar o zelo do magistrado annunciae-lhe que sua mulher corre grande perigo. Ide, ide depressa. E vós, Sr. Poliveau, dirigi á Deus as vossas orações, em quanto nós vamos tentar salvar a vossa infeliz filha!

E ia para retirar-se.

— Sr. marquez, exclamou o velho no cumulo do terror, tende piedade da dôr de um pae! Dizei, por mercê dizei — o que aconteceu á minha filha?

— Nada sei, senão que vae ser arrebatada por um miseravel aventureiro; e que não poderá mais pertencer nem á Deus, nem á mim, se a não arrancarmos das mãos dos seus inimigos!

Dizendo isto, o mancebo desappareceu rapidamente; ouvio-se ainda por alguns instantes o ruido na escada dos seus passos precipitados.

No momento em que o marquez entrava de novo na praça, o relogio da torre batia dez horas.

— O' meu Deus! murmurou elle. Será já muito tarde!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 28.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.